JARUSELSKI NÃO SE RECANDIDATA POR TER «MÁ IMAGEM»

Pág. 8

Diário de Lisboa

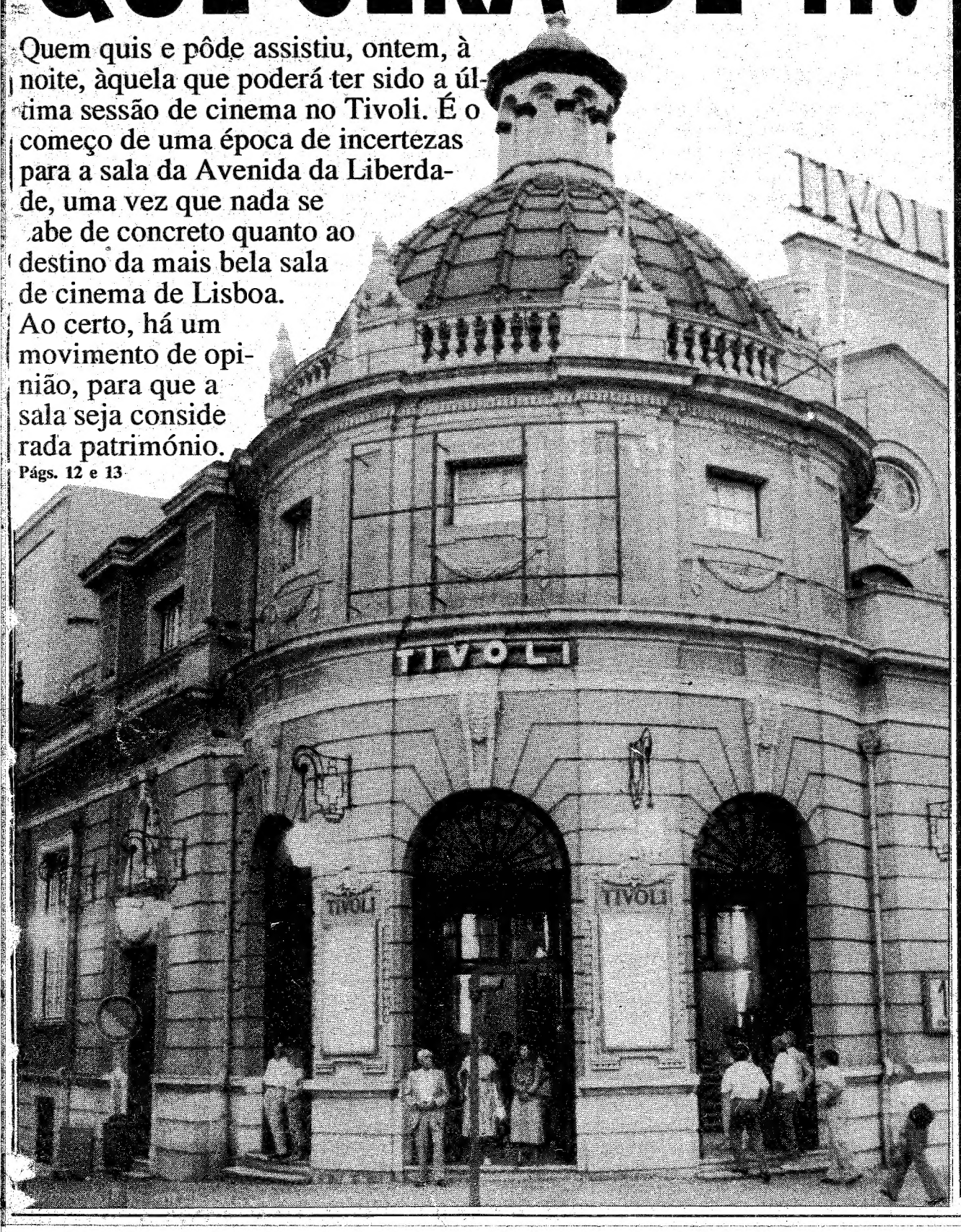
ANO 69 N.º 23 003 Sabado, 1 de Julho 1989 Preço 60$00

Última sessão, ontem, com destino suspenso do «diz-se, diz-se»

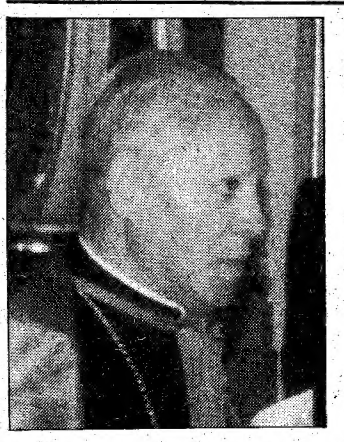
TIVOLI, TIVOLI QUE SERÁ DE TI?

Quem quis e pôde assistiu, ontem, à noite, àquela que poderá ter sido a última sessão de cinema no Tivoli. É o começo de uma época de incertezas para a sala da Avenida da Liberdade, uma vez que nada se sabe de concreto quanto ao destino da mais bela sala de cinema de Lisboa. Ao certo, há um movimento de opinião, para que a sala seja considerada património.

Págs. 12 e 13



INVOCOU RAZÕES DE SAÚDE



Núncio Apostólico não aceitou receber resistência timorense

Pág. 3

ABECASIS: UM RECADO DE S. TOMÉ

Marcelo? Quando eu chegar a Lisboa logo se vê

Pág. 7

EX-«BRAÇO DIREITO» DE PEDROTO

António Morais morre em acidente de viação

Pág. 15

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705 - 534525 - 547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

Cadilhe alivia de impostos os clubes e jogadores profissionais

AS COSTAS FOLGADAS DURANTE TRÊS ANOS

A justificação para conceder tratamento fiscal mais favorável aos clubes desportivos, pelos rendimentos auferidos em actividades acessórias «desde que no todo ou em parte afectos ao reforço das infraestruturas desportivas» foi avalizada pela Assembleia da República, sob proposta do Governo, no âmbito de uma autorização legislativa que abrange também importantes isenções fiscais aos desportistas profissionais.

O motivo invocado pelo Governo para pedir este tratamento especial, após negociações com a Liga dos Clubes Profissionais de Futebol--longos conciliábulos, às vésperas das eleições europeias, entre Miguel Cadilhe e o major Valentim Loureiro, com a benção do Primeiro-Ministro--foi «o papel verdadeiramente insubstituível desempenhado e a desempenhar pelos clubes, enquanto instrumentos privilegiados das diversas modalidades de desporto nacional», no dizer do texto submetido à Assembleia da República.

Isso levou a que os clubes passem a beneficiar, logo que o Governo (no prazo máximo de 180 dias) faça uso da autorização concedida pela Assembleia, de «deduções correspondentes à importâncias reinvestidas em novas infraestruturas desportivas ou dispendidas em actividades desportivas amadoras, não provenientes de subsídios , até ao limite de 90 por cento». Os 10 por cento do eventual excesso poderá, eventualmente, ser deduzido até ao final do segundo exercício seguinte ao do reinvestimento.

«Oportuno e apropriado» benefício

O Governo reconheceu também «oportuno e apropriado» um regime especialíssimo e transitório de tributação para os jogadores profissionais de futebol e outros desportistas profissionais que pode ir até à tributação de apenas um quinto dos rendimentos ganhos durante o ano mas que perde o melhor do seu efeito para os desportistas profissionais ao fim do período transitório de três anos.

Excluindo os ganhos em publicidade, os profissionais do desporto dispõem agora de duas opções:

A primeira, consiste na incidência do IRS apenas sobre 50 por cento dos rendimentos em 1989 e sobre 75 por cento em 1990, no caso de usarem também a faculdade de deduções correspondentes aos prémios de seguros que realizem.

A segunda, mais simples e directa, admite a aplicação de taxas extremamente favoráveis de IRS, ou seja, apenas sobre um quinto dos rendimentos em 1989, um quarto em 1990 e um terço em 1991 e anos seguintes.

Este pacote fiscal inclui, ainda, deduções a outras instituições e ao cidadão comum, em circunstâncias especiais como seja nas aplicações poupanças para a aquisição de casa própria, até ao montante de 240 contos. A Igreja, as Forças Armadas e os Bombeiros foram igualmente contemplados com certos benefícios no pagamento do IVA por conta de aquisição de equipamentos.

AR disse não a Loures e Odivelas

A elevação a cidades das vilas de Loures, Odivelas e Alverca, nos arredores de Lisboa, não passou na sessão de ontem da Assembleia que rejeitou todo um pacote semelhante proposto pelo PCP e em que se incluiam ainda Ermesinde, Felgueiras e Valongo, no Norte.

Foi a primeira vez que tal aconteceu no Parlamento, queixou-se Ilda Figueiredo, em nome do Partido Comunista, tendo sido alegado como justificação o facto de o respectivo processo não estar ainda concluido.

Em consequência deste adiamento, fica prejudicada a intenção antiga do Grupo Comunista de criar na área actualmente compreendida no concelho de Loures de mais dois concelhos, os de Odivelas e Sacavém.

Em contrapartida, a Assembleia da República contemplou todo um grande pacote autárquico que se resume na passagem de 24 freguesias a vilas e na criação de 25 novas freguesias. Incluem-se entre as primeiras Amora, no distrito de setúbal, e Aldeia de Carvalho, nos arredores da Covilhã, a freguesia onde a nova arrumação administrativa motivara a não realização das recentes eleições europeias.

Garanhões sobem a plenário

Revelação do deputado Hermínio Martinho, do PRD, no plenário da Assembleia da República: o efectivo do Centro Nacional de Produção Cavalar era constituido, em 1 de Janeiro corrente, por 251 cabeças das quais 98 são fêmeas reprodutoras.

Mais do que isso: com base na Herdade de Pancas, onde a eguada se encontra instalada, *«tem aumentado progressivamente o número de garanhões que vêm sendo cedidos aos criadores»*.

Segundo previsão do líder do PRD, exposta na Assembleia, *«muito em breve será possível satisfazer todos os pedidos de cedência de garanhões para os postos de cobrição»*.

Os interessados que se habilitem.

Evaristo a pau com os cobradores de impostos!

O deputado Evaristo Guerra de Oliveira, integrante da bancada do PSD e engenheiro técnico de electrotecnia e máquinas, por profissão, afirmou alto e bom som, da tribuna da Assembleia da República, que considera *«ridículas as pretensões de os liquidadores tributários se arvorarem ter conhecimentos que não possuem»*. Disse mais que *«não assiste qualquer razão aos licenciados de engenharia nas causas que reivindicam»*, em sede de revisão do sistema retributivo da Função Pública.

Este deputado por Lisboa tomou tal atitude para combater as reivindicações dos trabalhadores das Contribuições e Impostos e dos Engenheiros para serem considerados como grupos especiais da Função Pública e, como tal, usufruirem regalias e remunerações mais elevadas.

Esta posição pública do deputado da Maioria concitou firmes reacções das bancadas da Oposição; mas Evaristo Guerra não se impressionou, atacando com particular dureza as pretensões manifestadas pelos cobradores de impostos:

«Os trabalhadores das Contribuições e Impostos--disse ele--*são dos que vêm auferindo remunerações muito superiores quando comparadas com as de outros trabalhadores de igual ou mesmo nível habilitacional. Mas não contentes em, com o nono ano de escolaridade, auferirem tanto ou mais do que a generalidade dos licenciados, vêm agora através do seu Sindicato reivindicar, pasme-se, a posse de conhecimentos técnicos desses mesmos licenciados»*.

A hora e a vez de Helena Roseta

Conhecidas as conclusões do inquérito ao adiamento do pagamento das contrapartidas pela concessão do jogo no Estoril e divulgada, agora, a contra-ofensiva do PSD, chegou a vez de Helena Roseta dizer de sua justiça.

A deputada independente da bancada do PS fez, no entanto, saber que só na próxima terça-feira, em plenário da Assembleia, manifestará a sua opinião sobre o inquérito e comentará as conclusões votadas pela Maioria e que lhe são altamente desfavoráveis.

Recusando-se a prestar até lá quaisquer declarações substanciais sobre a matéria, a deputada disse à agência Lusa:

«Se foi no plenário que levantei este assunto, penso que é lá que me devo pronunciar sobre as conclusões do inquérito».

Também os deputados da Oposição, que votaram vencidos as conclusões do inquérito, rea-firmaram ontem, em conferência de Imprensa, a sua discordância pelo facto de não terem sido ou-vidas mais testemunhas até se a-purar se houve ou não prejuizo pa-ra o Estado implícito na decisão governamental que despoletou o caso.

Professores isolados vão ter que esperar

O deputado António Barreto, do Partido Socialista, apresentou um projecto de lei tendente à criação de uma série de apoios, incentivos e compensações para os professores destacados nas escolas mais isoladas, como forma de apoio indirecto à manutenção dessas escolas em actividade.

Mas do debate no plenário ficou claro que a Maioria se opunha a este projecto socialista, embora admita que as situações nele abrangidas se possam enquadrar noutros diplomas actualmente em discussão e que aguardam parecer do Conselho Nacional de Educação. Por via disso, o PS aceitou a baixa do seu texto à Comissão especializada, sem votação, de modo a aguardar ali a possibilidade de vir a ser completado com outros contributos .

O projecto prevê subsídios de transporte e de alojamento além de apoios específicos em material de trabalho. *«Sabemos que o que propomos é caro*--disse Barreto--*mas muito mais cara é a ignorância»*.

Segundo o responsável do grupo parlamentar socialista para a área da Educação, é seu desejo *«dar resposta às desigualdades entre escolas ricas e pobres.*

breves

Gonçalves e Coutinho em Barcelona

Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho defenderam ontem em Barcelona a desmilitarização do Mediterrâneo, considerando que esta ocupa um segundo plano na opinião pública mundial, devido aos problemas de zonas como a África Austral, o Camboja ou o Afeganistão. Os dois generais portugueses na reserva - que falavam numa conferência de Imprensa realizada durante a festa do «Avant», orgão de difusão do Partido Comunista da Catalunha - consideraram aind. que a integração de Portugal na CEE «foi um triunfo contrarevolucinário, imposto pelo política neoliberal tecnocrata».

CDU reúne Conselho Nacional

O Conselho Nacional Consultivc da CDU reune-se hoje para analisar a campanha e a intervenção eleitoral para o Parlamento Europeu e a preparação das eleiçõe autárquicas. De acordo com o comunicado, esta reunião «confirma o propósito anunciado pela CDU de dotar este orgão consultivo da coligação de um funcionamento regular». O Conselho foi criado antes das eleições «europeias» e integra cerca de 300 elementos provenientes de diversas áreas socio-culturais, metade dos quais sem qualquer filiação partidária.

Álvaro Cunhal na Hungria

Álvaro Cunhal, que se encontra na Hungria chefiando uma delegação do PCP, encontrou-se ontem em Budapeste com dirigentes do Partido Operário Socialista Húngaro, nomeadamente com o presidente e o secretário-geral daquela força. Na quinta-feira, o líder do PCP visitou o distrito de Gyor-Sofron, onde se avistou com dirigentes locais do POSH.

CDS não quer coligações nas autárquicas

O presidente do CDS afirmou ontem que, nas eleições autárquicas, o seu partido não vai fazer coligações mas sim concorrer sozinho a todos os orgãos, acrescentando porém que, onde haja o perigo de PCP ganhar, pode fazer coligaçõ pontuais. Freitas do Amaral fez esta declarações em Setúbal, durante um jantar com militantes realizado no âmbito de um encontro com a Comissão Concelhia da zona.

Referindo-se aos resultados das «europeias», o líder centrista afirmou que «o PSD foi o grande derrotado, mas o teste mais importante vão ser as legislativas de 1991, em que o eleitorado que já não vota no PSD vai votar noutro partido, que pode ser o CDS». Freitas do Amaral considerou ainda que os resultados obtidos pelos centristas «foram uma prova para aqueles que pretendem o funeral do partido».

De visita aos Estados Unidos

Mário Soares «mete o nariz» na situação angolana

Mário Soares, de visita aos Estados Unidos, vai dizer uma palavra sobre as prespectivas de paz na África Austral. Para tal, recebe na segunda-feira, em Nova Iorque, o representante permanente de Angola nas Nações Unidas, Manuel João Pacavira. O encontro, a pedido do diplomata angolano, ocorre uma hora antes da anunciada reunião entre o presidente português e o presidente zairense, Mobutu Sese Seko.

A situação de Angola, à luz da Cimeira de Gbadolite, é o tema dominante dos dois encontros, que se realizam depois de Soares ter reunido em Washington com George Bush com quem debateu também o problema africano.

Por outro lado, Mário Soares escusou-se a um encontro com um o secretário-geral das Nações Unidas, que estava previsto para manhã, em Nova Iorque. Fontes oficiais referiram que o chefe de Estado português estaria «magoado» pelo facto daquele organismo ter atribuído o Prémio da População ao Presidente da Indonésia, Suharto.

De acordo com as mesmas fontes, esta foi a maneira escolhida para Mário Soares para manifestar a Perez de Cuellar o seu desagrado pela atribuição daquele prémio ao líder indonésio, uma vez que a própria comunidade internacional tem vindo a denúnciar a esterilização forçada da população feminina em Timor-Leste, imposta por Suharto.

Mas deixando de lado esta «mágoa», Soares passou uma boas quatro horas em Los Angeles. O célebre casal de ratos Mikey e Miney acolheu ontem na «Disneylândia» o chefe de Estado português. Soares deixou-se beijar na mão pela Miney, enquanto Mikey fazia outro tanto a Maria Barroso para deleite dos fotógrafos e das câmaras de televisão.

A visita ao maior parque de diversão do mundo começou por uma incursão de barco pela selva e terminou numa viagem de comboío, ao estilo do antigo vale do Vouga, à volta do gigantesco recinto.

Membros da comitiva portuguesa tomaram notas durante a visita, com o objectivo de informar os responsáveis da Lusolândia, que deverá abrir em Lisboa em 1992, no âmbito das comemorações dos Descobrimentos portugueses.

Soares quer subida dos salários até 1993

Em entrevista ao «Los Angeles Times», o segundo mais importante jornal dos Estados Unidos, Mário Soares defendeu que os salários em Portugal terão de aumentar bastante até 1993, sob pena de os trabalhadores procurarem emprego noutros países da Comunidade Europeia.

«Com o Mercado Único, os salários vão ter que subir, senão o País esgota-se com a liberdade de circulação de pessoas e bens», disse o chefe de Estado português àquele jornal. Afirmando-se preocupado com as «manchas de pobreza» que ainda subsistem em Portugal, Soares explicou aos jornalistas norte-americanos a situação interna do País.

Mário Soares afirmou ainda que Portugal deve apostar na educação, ciência e cultura, porque sem elas não há desenvolvimento. Mostrou-se por isso confiante na capacidade de trabalho e adaptação dos portugueses, dizendo-se «optimista, mas não delirante».

Sobre questões de política internacional, o Presidente português disse ao «Los Angeles Times» que acredita sinceramente em Gorbachev e nas reformas políticas que este empreende na União Soviética, mas foi de opinião que «faz parte da prudência, não desarmar já».

Por seu turno, O secretário de Estado das Comunidades, que acompanha o Presidente da República nesta viagem aos Estados Unidos, escusou-se a comentar o resultado das eleições na Europa que deram vitória ao PS. Correia de Jesus disse que «não teve oportunidade de analisar exaustivamente os resultados», adiantando que «em qualquer caso, essa análise cabe aos partidos políticos e não ao Governo».

Sobre a impossibilidade de os emigrantes votarem para a eleição do Presidente da República, o secretário de Estado reafirmou que «a democracia está por tal facto viciada por um pecado original» e que «se perdeu na revisão constitucional uma oportunidade histórica para corrigir o erro».

Invocando razões de saúde

Núncio Apostólico não recebeu resistência timorense

O Núncio Apostólico em Portugal não aceitou receber uma delegação da Convergência Nacionalista Timorense que pretendia explicar ao representante do Vaticano a posição da resistência timorense sobre os últimos acontecimentos no território, na perspectiva da anunciada visita de João Paulo II - soube o «DL» junto de fontes bem colocadas.

O Núncio terá invocado razões de saúde para a sua não aceitação, acrescidas do facto de não estar «dentro do problema de Timor-Leste» e de já ter pedido a sua reforma. Aliás, o Núncio cessou já as suas funções oficiais em Lisboa, tendo mesmo apresentado os seus cumprimentos de despedida aos governantes portugueses, aguardando agora que o Vaticano proceda à sua substituição. Entretanto, em contacto estabelecido esta manhã com a Nunciatura, foi-nos afirmado que, «em princípio», monsenhor Salvatore Asta partirá para Roma na próxima semana.

Segundo a fonte por nós contactada, o comunicado divulgado há quinze dias pela Conferência Episcopal Portuguesa poderá estar relacionado também - pelo menos indirectamente - com esta não anuência do diplomata da Santa Sé em receber os representantes da resistência timorense. Efectivamente, a resposta ao pedido de audiência terá surgido poucos dias antes dos bispos portugueses divulgarem o seu comunicado.

Grupos de apoio contra visitas do Papa e do Parlamento

Esta notícia surge depois de diversos grupos de apoio à causa de Timor-Leste terem divulgado, na última terça-feira, uma posição contrária às hipóteses da visita de uma delegação parlamentar portuguesa ao território e da anunciada passagem do Papa por Timor, quando em Outubro visitar a Indonésia.

Na altura, os grupos representandos - Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Movimento Cristão para a Paz, Paz e Justiça para Timor-Leste, e A Paz é Possível em Timor-Leste - consideraram que qualquer uma das visitas não é oportuna. Recorde-se, aliás, que o Parlamento decidiu, no passado dia 14, «congelar» o convite indonésio para uma visita ao território - conforme o «DL» referiu - como consequência do recuo nas conversações de Nova Iorque, ao mesmo tempo que o Estado português aguarda a posição definitiva da Santa Sé em relação à anunciada visita a Timor.

Em documento daqueles quatro grupos de apoio a Timor-Leste, denuncia-se a intensidade das últimas «operações de limpeza» levadas a cabo pela Indonésia no território, que têm como objectivo adulterar a recepção que deverá aguardar o Papa, na sua visita de Outubro.

No texto, aquelas associações perguntam também «porquê incluir essa visita a Timor-Leste integrando-a na visita à Indonésia, se Timor-Leste não faz parte dela?», numa alusão ao facto da visita ter sido preparada com os indonésios, não tendo a diplomacia vaticana dado qualquer «satisfação» ao governo português.

Recorde-se, entretanto, como o «DL» ontem referiu, que o presidente Mário Soares, de visita aos Estados Unidos, recusou encontrar-se com o secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, por aquela instituição ter concedido ao presidente indonésio o Prémio demográfico da ONU.

Perspectivas de paz na África Austral

Secretário de Estado norte-americano desloca-se a Portugal

A situação na África Austral e as prespectivas de paz para a região traz a Portugal o secretário de Estado Adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, em meados deste mês. São pois aqueles os temas que estarão em foco nos contactos de Cohen com as autoridades portuguesas.

O responsável pelos Assuntos Africanos na Secretaria de Estado em Washington deverá chegar a Lisboa no dia 14 , no regresso de uma digressão por vários países africanos. Herman Cohen, que se deslocará nessa digressão a Luanda e a Kinshasa, deverá também encontrar-se na capital angolana com o secretário de Estado português dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação Durão Barroso.

Por seu lado, o governante português partiu hoje para uma digressão africana que inclui o Zaire, Angola e o Congo - onde chefiará a delegação portuguesa à comissão mista luso-congolesa.

Durão Barroso manterá nestes três países conversações com responsáveis dos respectivos governos sobre a situação da África Austral, em particular o caso angolano, e sobre as relações bilaterais daquele com Portugal.

O secretário de Estado português estará amanhã em Kinshasa, onde entre outras reuniões terá um encontro com o primeiro-ministro zairense, Kengo Wa Dondo, que fontes diplomáticas disseram relacionar-se com o processo de paz em Angola.

Porém, outros assuntos serão abordados, sobretudo no plano da cooperação bilateral, já que deverá novamente ser focado o caso dos bens dos cidadãos portugueses nacionalizados pelo Executivo zairense. Uma comissão do Zaire deve mesmo deslocar-se ainda este ano a Portugal para debater o assunto, a oportunidade será aproveitada para dar um novo «empurrão» no caso.

Entre os dias 3 e 5 de Julho, Durão Barroso participará na reunião da comissão mista luso-congolesa, que se realizará em Brazzacille, e que permitirá o desenvolvimento de novas formas de cooperação entre os dois países em áreas económicas, culturais, científicas e técnicas.

Segundo fontes diplomáticas, a cooperação no âmbito comercial irá ser abordada, podendo ser firmado um acordo entre o Instituto do Comércio Externo Português (ICEP) e a Câmara do Comércio da Agricultura e Indústria do Congo. Prespectivas estão abertas para o intercâmbio nas indústrias agro-alimentares, nos sectores das conservas, têxteis e pescas.

No sector agrícola, a cooperação poderá verificar-se na produção de café, cacau e banana, além de uma eventual participação portuguesa no desenvolvimento e transformação de produtos florestais para as celuloses, enquanto a parte congolesa tem solicitado apoio na formação profissional no sector das pescas.

Assistência técnica na área da Educação está também em estudo, tendo sido pedidas pelo Governo congolês bolsas de estudo e cinco professores de português para colaborarem na formação , além de tradutores-intérpretes. No campo da investigação científica, irão ser objecto de apreciação eventuais acções nas áreas da zootécnica, recursos vegetais e agronómicos.

Deixando o Congo, e depois de uma curta passagem por Kinshasa, no dia 5, Durão Barroso seguirá para Angola, onde permanecerá entre os dias 6 e 8 de Julho. Em Luanda, onde estão previstos encontros com vários membros do Governo angolano, deverá ser dado um novo impulso aos preparativos do Plano de Auxílio à Reconstrução Económica de Angola, uma iniciativa portuguesa que já recebeu inúmeros apoios internacionais.

Estudantes do secundário perspectivam posições para o próximo ano lectivo

MECLA reclama «anulação» das PGA's e promete «endurecer a luta»

A «anulação» das provas gerais de acesso ao ensino superior (PGA's) e o ingresso nas universidades de «todos os estudantes que obtiveram resultados positivos» na avaliação terminal do 12º ano de escolaridade, são as propostas que o MECLA (Movimento de Estudantes Contra a Lei de Acesso) voltou ontem a preconizar, numa reunião (pouco participada) de alunos do ensino secundário, que serviu igualmente para aquela organização apresentar a sua leiturados resultados nacionais das referidas provas, recentemente divulgados.

Uma reivindicação que praticamente remonta ao início da controvérsia desenvolvida em torno da nova Lei de Acesso ao Ensino Superior - a anulação das PGA's e o ingresso nas universidades para todos os estudantes que concluíram com aproveitamento a fase terminal do ensino secundário - é aquilo que, basicamente, continua a animar a organização estudantil mais combativa que surgiu neste processo, o MECLA, e que ontem voltou a ser apresentada num encontro ocorrido na Faculdade de Letras de Lisboa, onde estiveram presentes alguns dos jovens que encabeçam o movimento.

Responsabilizando integralmente o Ministério da Educação pelo «processo de afrontamento e descriminação» que foi imposto aos estudantes e professores implicados na prestação das PGA's, o MECLA (Movimento de Estudantes Contra a Lei de Acesso ao Ensino Superior) acusou ainda os responsáveis pelo sector governativo da Educação pelo futuro dos cerca de sessenta mil jovens que este ano vão ficar sem colocação nas universidades (dum total de aproximadamente noventa mil que se encontram na fase terminal do 12º ano) e prometeu «endurecer a luta pela reposição da justiça, numa correcta forma de avaliação de todos os estudantes».

Uma PGA «injusta», cujos resultados médios nacionais - situados na ordem dos 58% - «vêm provar que o MECLA tinha razão» quando, logo inicialmente, «propôs a anulação da prova», demonstram igualmente, de acordo com os estudantes ontem reunidos, «que a "velha" questão da facilidade das provas é perfeitamente fictícia, pois, não se tendo verificado uma média nacional elevada, a verdade "nua e crua" continuará a ser a mesma: dezenas de milhares de alunos vão ficar sem entrada nas universidades vendo assim o seu futuro, a todos os níveis, completamente comprometido».

«Os resultados incrivelmente baixos das PGA's confirmam a nossa posição de sempre - afirmou ao «DL» Rui Branquinho, um dos dirigentes do MECLA ontem presentes na reunião da Faculdade de Letras. «Se a anulação das provas, que pedimos logo após a sua realização, tinha a ver com o tipo de questões postas e com o conteúdo que elas vinculavam, impossíveis para servir a avaliação da dita "maturidade cultural", os resultados confirmam agora que as facilidades apontadas só serviram para desviar a atenção das pessoas, muitas das quais só em Setembro, quando constatarem na pauta que não entraram de facto na universidade, é que se vão dar conta do elevadíssimo número de estudantes que ficaram na mesma situação».

No sentido de, fundamentalmente, «relembrar a todos os estudantes, e cidadãos em geral, que ainda pensamos nisto e que, apesar das nossas reivindicações não terem sido atendidas, elas são justas», os dirigentes do MECLA preparam já a sua actividade de contestação às PGA's para o próximo ano lectivo, pelo que defendem a realização de uma grande reunião «participada por todos os alunos do secundário, desde o 10º ao 12º anos», a decorrer provavelmente em Outubro, e que seja antecipada pela «discussão alargada a todas as escolas» das formas de luta a adoptar e das tomadas de posição a sustentar a todos os níveis institucionais».

«A questão que actualmente colocamos, referiu Rui Branquinho, aponta para a resolução da situação dos alunos que não vão ingressar na universidade, e para as formas de luta que poderemos vir a tomar para ultrapassarmos esta situação que o Ministério da Educação criou e que é asbolutamente insustentável para a maioria dos estudantes».

Vai também neste sentido o anúncio da elaboração de um documento de análise, pelo MECLA, de todo o processo de ingresso no ensino superior que decorreu deste ano, a ser apresentado depois de concretizado o preenchimento das vagas existentes nas universidades e que, para além de vir a ser enviado ao Ministério da Educação, «servirá igualmente para que todos os estudantes elaborem um parecer sobres os resultados finais das PGA's», contribuindo também assim para «tornar mais viva a programada reunião do início do próximo ano lectivo e a consistência das formas de luta a desenvolver».

Os estudantes do MECLA sublinharam ainda ao «DL» as suas preocupações pela «diferença de níveis de frequência do ensino superior entre Portugal e a Europa», tendo por horizonte o Mercado Único de 1992 e as desvantagens que a livre circulação de trabalhadores pode vir a comportar para os recém-licenciados portugueses, e, sustentando a «necessidade urgente de ter mais gente a estudar nas universidades», defenderam «intransigentemente» a criação de mais vagas no ensino superior, a nível nacional, e de «mais faculdades», em todo um processo que não esqueça as «disparidades que ainda se fazem sentir, no nosso país, entre o litoral e o interior» e que são «significativas para todos nós».

Dia 10 de Julho é a data escolhida

FENPROF APELA À «UNIDADE» E PROPÕE GREVE NACIONAL NO ENSINO SUPERIOR

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) exigiu a «abertura de negociações» com o Ministério da Educação sobre os processos de revisão dos estatutos da carreira docente do ensino superior - universitário e politécnico - e a sua calendarização «de forma a assegurar um amplo debate e a participação dos docentes» no início do próximo ano lectivo.

Ciente do «momento histórico e crucial» que actualmente se vive no seio do ensino superior - e em que, recorde-se, o recente processo de luta que os universitários têm vindo a protagonizar foi desencadeado por uma comissão autónoma inter-escolas, à margem dos próprios sindicatos (acusados pelos docentes de os ter «abandonado» nos acordos assinados com o Governo no passado dia 16) - a FENPROF, em comunicado emitido, apela aos professores e investigadores das universidades portuguesas à «necessária conjugação de todos os esforços para aumentar a eficácia da acção reivindicativa e negocial».

«A FENPROF apela a todos os docentes e investigadores do ensino superior para que, independentemente das suas opções ideológicas, políticas ou sindicais, restabeleçam uma grande cadeia de solidariedade, confiança e combatividade em torno dos grandes objectivos que se lhes colocam», sustenta a federação, através de um comunicado do seu secretariado nacional.

No quadro das principais reivindicações deste sector de ensino - em que, de acordo com a proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública, avançada pela Secretaria de Estado da Modernização Administrativa, é retirada a paridade (existente desde 1987) entre a carreira docente universitária e a da magistratura - esta estrutura sindical aponta também como objectivos «possíveis de congregar» os professores e investigadores do ensino superior a «manutenção do paralelismo consagrado pela Lei nº 6/87»; o restabelecimento da relação percentual entre os vencimentos base em dedicação exclusiva das categorias previstas no estatuto da carreira docente universitária e o do professor catedrático «tal como ficou estabelecido no D.L. nº 145/87»; a «reposição do paralelismo entre a carreira docente universitária e a da investigação»; e a «exigência da apresentação imediata duma proposta de grelha salarial para o ensino superior politécnico» que contemple a especificidade deste subsector e consagre «os princípios da igualdade entre vencimentos no topo e na base relativamente à carreira docente universitária».

Como «formas de acção» a desenvolver no sentido de «alcançar os objectivos a que se propõe», a FENPROF, secundando os próprios docentes das várias academias do país, aponta para a «realização duma greve nacional» do sector no dia 10 de Julho, acompanhada de plenários de professores para «análise da situação», e exprime a sua determinação na proposta de realização de greve às provas específicas de acesso ao ensino superior, «caso não haja, entretanto, alteração da posição governamental».

Câmara de Vila Real de Santo António promove novas construções escolares

As obras de construção da Escola Preparatória e Secundária (C+S) de Vila Real de Santo António foram já adjudicadas, numa obra que, de acordo com a Câmara Municipal daquela cidade, está orçada em cerca de duzentos mil contos.

Segundo os autarcas que aprovaram, em reunião de Câmara, a construção deste novo estabelecimento de ensino, a obra vai «colmatar as dificuldades com que actualmente se debatem as escolas ao nível das infraestruturas» que, sublinham, «encontram-se desde há muito esgotadas e com edifícios em profundo estado de degradação».

A actual escola C+S de Vila Real de Santo António funciona em dois edifícios separados por uma «distância considerável», o que, para os alunos, «representa uma constante exposição ao perigo de vida», uma vez que são obrigados, para frequentar as suas aulas, a ter que atrvessar uma das principais vias da cidade algarvia.

A nova escola irá ser implantada em terreno municipal, junto ao actual ciclo preparatório, e comportará uma capacidade para vinte e quatro turmas, prevendo-se que a sua construção esteja terminada nos finais do próximo ano.

Para o presidente da C.M. de Vila Real de Santo António, António Murta, a adjudicação desta obra «reveste-se de uma importância fundamental», pois irá «contribuir para a melhoria da qualidade de ensino praticada no concelho e, consequentemente, permitir uma melhor preparação da juventude tendo em vista as exigências de uma sociedade desenvolvida».

A par desta resolução, foi igualmente adjudicada, na mesma sessão camarária, a empreitada das obras de ampliação da Escola Secundária de Vila Real de Santo António, que, orçada em mais de vinte mil contos, vai proporcionar àquele estabelecimento de ensino mais quinze salas de aula que permitirão um «desanuviamento da actual situação» em que o ensino é ali praticado.

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA DE FESTIVAIS DE MÚSICA

FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Jul. 7 — Sociedade de Geografia — Lisboa
21.30
NOVA FILARMONIA PORTUGUESA
Direcção Jack Abell
Trompete Janos Czosz
ROSSINI
FASCH
BEETHOVEN

TRANQUILIDADE

Jul. 10 — Casino — Estoril
21.30
1.200$00
FESTIVAL STRINGS LUCERNE
Direcção Rudolf Baumgartner
Violino Gunars Larsens
Violoncelo Peter Leisegang
BACH
VIVALDI
WASSENAER
MOZART
BOCCHERINI
BARTOK

PETROGAL

Jul. 13 — Hotel Palácio — Estoril
21.30
700$00
DIETHARD AUNER, violoncelo
IRINA BELANSKAJA-AUNER, piano
BRAHMS
BEETHOVEN
OTTO SCHNEIDER*
FALLA

Embaixada da Áustria

Jul. 14 — Igreja dos Salesianos — Estoril
21.30
600$00
ORQUESTRA SINFÓNICA JUVENIL
CÔRO DO INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA
Direcção Christopher Bochmann
Soprano Lia Altavilla
Barítono Vaz de Carvalho
FAURÉ
BRAHMS

LEVER

Jul. 16 — Hotel Palácio — Estoril
21.30
700$00
GERÁRDO RIBEIRO Violino
FERNANDO AZEVEDO piano
BRAHMS
BEETHOVEN
HAENDEL

RANK XEROX

Jul. 18 — Teatro Nacional S. Carlos — Lisboa
21.30
ORQUESTRA SINFÓNICA DO TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS
Concerto comemorativo do 1º aniversário da morte de Joly Braga Santos
ver Manifestações Paralelas

Jul. 21 — Aula Magna — Lisboa
21.30
2.500$00
NOVA FILARMONIA PORTUGUESA
Direcção Álvaro Cassuto
Violoncelo Mstislav Rostropovich
MOZART
TCHAIKOWSKY
MENDELSSOHN

Banco Comercial Português

Jul. 22 — Casino — Estoril
21.30
1.000$00
ORQUESTRA GULBENKIAN
Direcção Álvaro Salazar
Piano Tania Achot
PEIXINHO
CHOSTAKOVICH*
HAYDN
STRAWINSKY

Banco Comercial Português

Jul. 24 — Casino — Estoril
21.30
1.000$00
NOVA FILARMONIA PORTUGUESA
Direcção Álvaro Cassuto
Violino Eva Graubin
MONTEIRO DE ALMEIDA
MENDELSSOHN
SCHUBERTG
BEETHOVEN

Jul. 25 — Hotel Palácio — Estoril
21.30
700$00
ZORAIDA ÁVILA, harpa
HAENDEL
CARDON*
GLINKA
ALBENIZ
POSSE*
TAILLEFERRE*
MOSOLOV*
MCHEDELOV*
MOLEIRO*

Embaixada da Venezuela

Jul. 26 — Mosteiro dos Jerónimos** — Lisboa
21.30
1.500$00
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE OSTRAVA
Direcção Tomás Koutnik
Violino Ivan Zenaty
BEETHOVEN
BRUCH
BRAHMS

** *Aula Magna da Reitoria, em caso de força maior*

IMPERIO

Jul. 28 — Teatro Municipal S. Luiz — Lisboa
21.30
1.000$00
SEQUEIRA COSTA, piano
ARTUR PIZARRO, piano
MOZART
CHOSTAKOVICH
RAVEL
RAVEL
RACHMANINOV

Banco Comercial Português

Jul. 30 — Igreja da Misericórdia — Cascais
21.30
600$00
CÔRO GULBENKIAN
Direcção Jorge Matta
DIOGO DIAS
MELGÁS
JOLY BRAGA SANTOS
POULENC
BACH

ICL

Ago. 1 — Hotel Palácio — Estoril
21.30
700$00
ORQUESTRA DE CÂMARA DE LISBOA
Direcção Jorge Matta
Violinos António José Miranda
Cecília Branco
SEIXAS
AVONDANO
MANFREDINI
JANACEK

GRUPO PÃO DE AÇÚCAR

Ago. 2 — Casino — Estoril
21.30
DANÇA DO DRAGÃO *

FUNDAÇÃO ORIENTE

Ago. 4 — Casino — Estoril
21.30
1.000$00
BALLET DEL ATLÁNTICO
Direcção Anatol Yanowsky
DIÁLOGOS CON EL MÁS ALLÁ*
ECLIPSE*
NIEBLAS DE NIÑO*
IMÁGENES*

IBERIA

---

* Estreia em Portugal

Organização da AIMCE e Junta de Turismo da Costa do Estoril

Patrocínios: *Presidência da República, Banco Comercial Português, Secretaria de Estado do Turismo, Secretaria de Estado da Cultura, Câmara Municipal de Cascais, Fundação Oriente, Estoril-Sol, Petrogal, Seguros Império, Companhia de Seguros Tranquilidade, Rank Xerox, Somague, Lever, Ibéria – Líneas Aéreas de España, Planco, ICL, SPA-Sociedade Portuguesa de Autores, RTC – Rádiotelevisão Comercial, RDP-Programa 2, Embaixada da Áustria, Embaixada da Venezuela, Amigos do Festival.*

Apoios: *Air France, ANA – Aeroportos e Navegação Aérea, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Dargil, FIMA – Produtos Alimentares Lda., Livraria Galileu, Imprensa Nacional — Casa da Moeda, Quimigal, Shell, Longa Vida.*

Colaborações: *Câmara Municipal de Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Nacional de São Carlos, Embaixada da Checoslováquia, Comissão das Comunidades Europeias, SMAS, Santa Casa Misericórdia de Cascais, A Capital, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, Diário Popular, Jornal da Costa do Sol, JL-Jornal de Letras Artes e Ideias, Semanário, O Independente, O Tempo, A Zona, TV Guia, O Diário, O Século, Revista Sábado, Rádio Comercial, RFM Rádio Renascença, Rádiogeste, Correio da Manhã Rádio, Rádio Cidade, Casino Estoril, Hotel Estoril-Sol, Hotel Palácio, Grande Hotel, Touring Club Estoril, Aparthotel Equador, Valentim de Carvalho, APN – The Anglo Portuguese News, Minilab, Projazz, Welcome Portugal – Agência de Viagens e Turismo.*

Direcção Artística: Pinheiro Nogy

Secretariado: *Casa-Museu Verdades de Faria, Av. de Sabóia, 1146 B, Monte Estoril. Tel:267 00 76, 268 56 07, das 10.00 às 13.00 e das 15.00 às 18.00 horas.*

Bilhetes/usr:
ESTORIL — Casino.
CASCAIS — Discoteca AIFAL, Av. 25 de Abril, 7A.
OEIRAS — A Loja da Música, Centro Comercial Palmeiras, Loja 29.
LISBOA — Teatro São Luiz, só para o dia 28 de Julho.
— DARGIL, Av. 5 de Outubro, 35B.
— Agência ABEP, Praça dos Restauradores.
LOCAIS dos espectáculos, 1 hora antes do seu início.

IBERIA
Transportadora Oficial do Festival

Banco Comercial Português
Banco Oficial do Festival

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 anos

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$75	83$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$757	4$007
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135$75	138$25
(notas de 5 a 1000)	136$25	138$75
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$264	1$384
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	162$10	165$60
(notas de 5 a 1000)	162$66	166$10
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$35	25$05
HOLANDA (florim)	73$40	74$50
IRLANDA (libra)	221$50	225$50
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$087	1$142
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	252$55	257$05
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	96$45	97$95
VENEZUELA (bolívar)	3$958	4$758

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

renascença gráfica, s.a.

Diário de Lisboa
LABORAL
motor
Semanário

RUA LUZ SORIANO, 44 Telef. 3474870/8
END. TELEG. DIBOA-TELEX. 12363 1200 LISBOA - PORTUGAL

Para não perder tempo nos tribunais

GNR QUER FORÇA PROBATÓRIA AOS SEUS AUTOS DE NOTÍCIA

A Guarda Nacional Republicana continua a lutar para que seja reconhecida força probatória aos autos de notícia elaborados pelos seus agentes e evitar assim que tenham de estar presentes em tribunal, o que afecta gravemente o rendimento da corporção, disse ontem de manhã o coronel Oliveira Soares, comandante da Brigada de Trânsito, durante a cerimónia do 19.º aniversário desta unidade.

Segundo aquele oficial essa situação implica o desvio dos serviços normais de patrulhamento correspondente a 17 000 homens/ano, o que implica deixarem de se efectuar 15 000 testes de alcoolémia, 23 000 controlos de velocidade, 30 000 detecções de infracções ao Código de Estrada e 5000 manobras perigosas, com a perda de 90 000 contos de multas.

Oliveira Soares, que falava perante as forças em parada no Quartel da Brigada de Trânsito, às Janelas Verdes, em Lisboa, referiu que dentro do plano de renovação da frota foram adquiridas seis viaturas especiais equipadas com vídeo, mais 90 carros-patrulhas, 76 motociclos, 16 viaturas tipo furgão e duas para serviço de escolta a alta velocidade.

O número de homens que enquadram a Brigada de Trânsito é de 1600 que percorreram 16 milhões de quilómetros no último ano e aplicaram 300 000 multas.

A Brigada de Trânsito da GNR foi criada pelo Decreto-Lei 265/70 de 12 de Junho especialmente para o desempenho da competência em matéria de viação terrestre e transportes rodoviários, tendo iniciado a sua actividade em um de Julho daquele ano.

Quem chora os nossos mortos

A cerimónia festiva de aniversário constou de apresentação da formatura duma companhia de elementos da unidade, com fanfarra e clarins, seguindo-se revista às tropas pelo comandante geral, general Cabral Couto, leitura do Código de Conduta Militar da Guarda, alocução do comandante da unidade, imposição de condecorações a oficiais, sargentos e praças e homenagem aos mortos em serviço.

O general Cabral Couto na sua alocução faria referência aos recentes acontecimentos de Barqueiros em que sem querer tirar conclusões antecipadas afirmaria: os elementos da GNR actuaram em obediência a instruções que julga foram acatadas e em cumprimento de resolução judicial que a Guarda não pode discutir mas tem de cumprir.

Acrescentou que houve o cuidado de manter no local um dispositivo leve para não exacerbar mais a população, que se levantava contra a Guarda, mobilizando adultos, jovens e crianças.

Quanto aos disparos reafirma que terão sido feitos para o ar, segundo julga, para intimidação na altura em que os populares atacavam a força da ordem, «a minha guarda» como a considerou.

Adiantou: «Não é fenómeno novo» e apela à tranquilidade. «É que quando acontece qualquer deslize, caem o Carmo e a Trindade».

Esclareceria que a força só é usada em caso extremo e que as mortes também atingem os elementos da GNR como aconteceu precisamente na madrugada (de ontem) com a morte de um soldado da GNR na Maia e lesões em outro que se encontra hospitalizado.

Terminaria por perguntar: «Quem chora os nossos mortos?»

Soldado da GNR morto a tiro em serviço

Dois soldados da GNR foram ontem de madrugada atingidos a tiro de pistola-metralhadora num acampamento de ciganos em Gemundo, Maia, vindo um deles a falecer e estando o outro internado livre de perigo.

A vítima mortal foi Elias das Neves Alves, de 38 anos e o seu colega ferido e que se encontra no Hospital de São João no Porto é Manuel António Afonso de 33 anos.

Aqueles elementos da GNR intervinham numa operação conjugada com a Polícia Judiciária com vista à captura de um indivíduo com largo cadastro, de etnia cigana, conhecido por «Pancho, Marcos ou o Espanhol» que conseguiria furar o cerco e fugir depois de ter prostrado os dois militares da Guarda Nacional Republicana.

O cadastrado, nascido em Espanha, fugiu, logo após o tiroteio, para a estação de caminho de ferro de São Romão do Coronado e pediu na bilheteira uma passagem para Tuy.

Segundo a fonte da PJ, o funcionário da CP disse-lhe que o comboio não atravessava a fronteira, pois o seu destino era Valença do Minho.

Perante esta explicação, o cadastrado pediu um bilhete para a referida vila minhota raiana com a Espanha.

Diversos homicídios e assaltos à mão armada fazem parte do currículo criminal de «O Pancho», com mandatos de captura em Portugal e Espanha.

As autoridades policiais, coordenadas pela inspecção de Braga da PJ, continuam «uma autêntica caça ao homem» em toda a região Norte, especialmente nas zonas fronteiriças.

As autoridades tinham fortes indícios de que o referido cadastrado, autor de vários crimes como o assalto a uma ourivesaria em Fão com a morte de uma mulher que assomara à janela, estaria no acampamento de ciganos seus familiares.

Assim, cercaram o local mas foram logo recebidos a tiro, tendo o «Espanhol» e um outro indivíduo que o acompanha, fugido pelas matas.

O funeral do soldado da GNR assassinado a tiro realiza-se hoje em Paradela de Monforte, concelho de Chaves, disse a fonte da corporação.

Elias das Neves Alves, soldado de infantaria da GNR, 38 anos, era casado, residente em Perafita, e integrava a secção de Matosinhos do Batalhão número 4 da GNR.

Assaltantes ferem a tiro empregado de ourivesaria

Uma ourivesaria, situada na Avenida Almirante Reis, junto ao Intendente, em Lisboa, foi ontem assaltada à mão-armada ao fim da manhã, tendo sido ferido o filho do proprietário, disse à agência Lusa fonte da PSP.

Naren Imatilal Quimji, de origem indiana, filho do proprietário da Ourivesaria Neves, deu entrada no Hospital de S. José, com um tiro no peito, confirmou a PSP.

Dois assaltantes, que se deslocavam num automóvel furtado, partiram o vidro da montra da ourivesaria com um ferro, agredindo ao mesmo tempo Narem Quimji, que se lhe opôs.

Os assaltantes dispararam então, atingindo-o no peito, referiu a fonte policial.

O ferido encontra-se presentemente na unidade de urgência do serviço de cirurgia daquele hospital, confirmou fonte hospitalar.

A PSP referiu que os dois assaltantes, aparentemente jovens, que se apresentaram de cara destapada, empunhando espingardas de canos serrados, puseram-se em fuga, sem terem concretizado o furto.

O automóvel, um Toyota Corola preto, de matrícula BI-41-82, tinha sido furtado anteriormente, pois havia uma queixa na 19.ª esquadra da PSP, em Telheiras, acrescentou a fonte policial.

Filho confessou ter morto o pai

O Tribunal de Santa Comba Dão confirmou a detenção de um jovem que terá assassinado o próprio pai, na terça-feira à noite, em Carregal do Sal, informou a Polícia Judiciária de Coimbra.

O arguido, 18 anos, ajudante de pedreiro, foi detido quarta-feira para averiguações, vindo a confessar o crime, adiantou a mesma fonte.

O corpo da vítima mortal apareceu em circunstâncias que «à primeira vista davam a entender que teria sucumbido na sequência de uma queda de uma varanda», disse a PJ.

De acordo com a mesma fonte, o pai do criminoso confesso, um reformado de 50 anos, «era pessoa alcoólica e quezilenta e terá ameaçado e agredido o filho, que lhe bateu repetidas vezes na cabeça, inclusivamente com um banco da cozinha, provocando-lhe a morte».

Após o crime consumado, o filho, tentando fazer crer que a morte do pai fora acidental, lançou o corpo de uma varanda para a rua, de uma altura de três metros», referiu ainda a PJ de Coimbra.

Criança morre afogada numa praia

Um rapaz de 10 anos morreu ontem à tarde afogado na Praia do Areinho, freguesia de Oliveira do Douro, quando tomava banho na companhia de alguns amigos, disse fonte da GNR.

Trata-se de Ricardo Nuno Araújo Martins Lemeiros, estudante, residente em Santa Marinha, Vila Nova de Gaia.

O corpo do rapaz foi retirado do rio Douro por uma equipa de mergulhadores do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto.

Dez anos de prisão para casal de raptores

O Tribunal do Funchal, na Madeira, condenou ontem a dez anos de prisão o casal que em Setembro último raptou no Hospital do Funchal um bebé de quatro dias, abandonando-o depois num descampado próximo daquele estabelecimento de saúde.

O casal, Hilário de Sousa e Maria da Luz, ambos de 20 anos terão agido por questões de vingança, sendo a recém-nascida filha de uma antiga namorada do Hilário.

Disse ao «DL» Abecasis depois da nomeação de Marcelo

«QUANDO CHEGAR... LOGO SE VÊ»

«Quando chegar a Lisboa, logo se vê». Nuno Abecasis, neste momento de visita a S.Tomé e Príncipe, em declarações prestadas ontem ao «DL», mandou o aviso à navegação: quando chegar a Lisboa poderá «partir a louça». Se não for a louça toda pelo menos alguns pratos quebrará.

Para o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o «timing» escolhido para o anúncio do nome de Marcelo Rebelo de Sousa como candidato da convergência PSD/CDS não foi o melhor. «O mais natural seria que as coisas só começassem a acontecer depois do dia 6 de Julho» afirmou Abecasis, que tinha agendado nos seus planos o anúncio dos resultados das negociações para depois do seu regresso de S.Tomé e Príncipe.

Além do mais, o edil não escondeu a sua insatisfação no que respeita à forma como foram feitas as coisas. «O candidato à presidência da Câmara, é o candidato de uma coligação e não de um partido, e neste caso não foram cumpridas as regras de uma coligação».

Quanto à escolha da personalidade Marcelo Rebelo de Sousa, Abecasis não garantiu que não tem nada contra. «É um bom candidato e até fui eu que sugeri o nome», acrescentou.

«Só não estou de acordo com a forma como a Distrital do PSD procedeu. Aliás, a actuação da Distrital levanta-me as maiores reservas, para já porque não representa o PSD de todo o País e muito menos o CDS», acrescentou.

Assim, as coisas não estão tão pacíficas quanto se poderia pensar. De acordo com o presidente do Município, «quem deve anunciar o nome do candidato são os presidentes dos dois partidos».

O suspense instalou-se, já que Abecasis prometeu que quando chegar tomará algumas medidas. Quais? Não nos quis revelar. «Sem informações concretas e a esta distância não adianto, para já, coisa nenhuma, aliás nunca precisei de adiantar», concluiu.

Abecasis considerou a sua eventual candidatura à Assembleia Municipal «pouco provável».

PPM estuda acordos

Entretanto, o presidente do PPM, Augusto Ferreira do Amaral afirmou que um acordo com o PS e outras forças políticas incluindo a CDU, é a alternativa «mais provável» para a Câmara Municipal de Lisboa.

Ferreira do Amaral acrescentou ainda que «o PSD não deu garantias » que permitissem ao PPM integrar a coligação com aquele partido e o CDS.

O presidente do Partido Popular Monárquico considerou que o arquitecto Ribeiro Teles é o candidato que vai permitir ao PS «ultrapassar» as divergências com o PCP e conseguir a presidência do município lisboeta.

PS quer candidatura abrangente

Quanto ao Partido Socialista, sabe-se que irá estabelecer contactos com várias forças políticas, «que podem incluir a CDU», no sentido de obter uma «candidatura abrangente».

Entretanto, o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio manteve-se ontem reunido durante cinco horas com o Secretariado Nacional do Partido e excepcionalmente, com o secretário nacional adjunto para as autarquias, Vasco Franco.

Durante o encontro foi aprovada a constituição de uma comissão, integrada por membros do Secretariado e da Concelhia de Lisboa, com o objectivo de estabelecer contactos com outras forças políticas nas quais se pode incluir a CDU.

«Temos o nosso próprio 'timing', disse Sampaio que remeteu a decisão final sobre a candidatura à Câmara de Lisboa para «os próximos dias».

Um grupo de militantes da Juventude Socialista de Lisboa entregou ao Secretariado Nacional um texto, com 25 assinaturas, de apoio à eventual candidatura de João Soares.

Este dirigente socialista, em declarações à TSF considerou ser «o homem de esquerda melhor colocado para derrotar Marcelo Rebelo de Sousa».

João Soares, que já por várias vezes anunciou a sua disposição de concorrer à presidência da Câmara lisboeta, considerou que esta sua pretensão não denota «imodéstia», mas sim «um combate político de forma clara e determinada».

Comentando a possibilidade do PS aceitar uma lista encabeçada por Ribeiro Teles, com o apoio do PPM, da CDU e de outros partidos, João Soares mostrou-se admirado e questionou-se «porque é um bloco de esquerda» iria apoiar um candidato que foi da AD e que é monárquico.

Concorrer à Assembleia Municipal, em semelhante lista é para aquele dirigente socialista «um erro político grave e uma ofensa política».

Eles só pedem que lhes dêem bom Ambiente

Pernes e Vaqueiros: o boicote continua

Duas povoações portuguesas - Pernes e Vaqueiros - ficarão na história do Parlamento Europeu, pelo boicote sucessivo daquelas freguesias ribatejanas às eleições para aquela instituição comunitária, como forma de protesto contra a poluição do rio Alviela.

O boicote dos três mil eleitores de Pernes e Vaqueiros às eleições do dia 18 e à sua repetição no Domingo passado - boicote que acontecerá amanhã pela terceira e última vez - tem origem na poluição provocada pela centenária indústria de curtumes, problema que não ficou resolvido com a construção de uma estação de tratamento de águas residuais.

Apesar disso, o governador civil de Santarém, Pereira da Silva, pensa que «é exagerado» afirmar que a situação no rio Alviela está pior, afirmação que o presidente da junta de freguesia de Perenes, Arnaldo Santos, confirma: «A situação não está pior, mas o facto de responsáveis governamentais terem criado falsas expectativas junto das populações ribeirinhas, afirmando que o rio já estava despoluído quando agora falam em controlar a poluição no Alviela, levantou indignação».

O próprio boicote das eleições europeias deu já os seus frutos: «Os serviços regionais da Hidráulica do Tejo estão mais activos e nota-se que o cheiro intenso a ácido sulfúrico e crómio são muito menores», afirma Arnaldo Santos.

O governador civil, entretanto, aponta o prazo de 20 anos como o tempo necessário para a recuperação do rio, enquanto as multas às indústrias de curtumes ultrapassam já os seis milhões de escudos.

«Não temos estado a dormir, sabemos perfeitamente quem está a poluir o rio e aplicamos as medidas previstas na lei para estes casos», afirma um técnico da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

O mesmo responsável adianta que «ninguém pode exigir que se despolua Alviela de um momento para o outro, quando este tem um carga acumulada de quase cem anos».

A limpeza do caudal do rio Alviela, o correcto funcionamento das estações primárias de tratamento e a ligação de todas as 141 empresas à estação de tratamento de águas residuais, são algumas medidas de fundo apontadas pelos técnicos ligados aos problemas de poluição.

«Estas questões são a base para uma correcta despoluição do rio. Só que envolve investimentos elevados e os meios financeiros do país exigem que tudo seja feito por fases», salienta por seu lado um técnico da Direcção Geral dos Recursos Naturais.

Segundo este responsável, «o problema da poluição dos recursos hídricos, infelizmente não existe só no Alviela».

Entretanto, o sector de curtumes, segundo um estudo da Direcção Geral da Qualidade do Ambiente, produz uma carga poluente superior ao equivalente a 488 mil habitantes, tendo como referência o valor de produção em 1980 e 260 dias de laboração anual.

«A água que sai actualmente da estação de tratamento em Alcanena não é de Luso, naturalmente, mas está dentro dos parâmetros impostos nos países comunitários», segundo refere um responsável daquela estação.

TRIBUNAL JUDICIAL

DA COMARCA

DE ALMADA

2.º JUÍZO 1.ª SECÇÃO

Faz saber que por este tribunal correm éditos de TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando o réu, GORAN VILHEM WESTERLUND, com última residência conhecida em «Vila TOFTA», Rua Joaquim Ereira, Cascais, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, deduzirem oposição, pagarem ao autor, nomearem bens à penhora nos autos de Acção Ordinária n.º 269/88 que União de Bancos Portugueses, SA, move contra FRANCISCO MANUEL PRATES VALADAS e GORAN VILHEM WESTERLUND, suficientes para pagamento da quantia de 87 332 937$00, juros e custas, dívida titulada por várias letras, conforme consta do duplicado da petição inicial arquivada nesta secretaria.

Almada, 21 de Junho de 1989.

O Juiz de Direito
José Inácio Manso Rainho

O Escrivão-Adjunto
João Manuel Machado Fouto

«DL» 1/7/89 - 2.ª Pub.

J. VILANOVA & COMPANHIA, LIMITADA

Sede: Lisboa, Rua da Boavista, n.os 160 e 162.

CAPITAL SOCIAL: QUATRO MILHÕES E OITOCENTOS MIL ESCUDOS.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 5872, a folhas 166, do livro C-quinze.

DÉCIMO SEGUNDO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, A CARGO DA NOTÁRIA LIC. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Junho corrente, lavrada de folhas 81 a 83 do livro de notas para escrituras diversas n.º 96-H, deste Cartório, foi alterado parcialmente o contrato social da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, substituindo a redacção do seu artigo sétimo, o pelo constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de duas folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, aos vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante
(Maria do Carmo Ramalho Branco Dias dos Santos)

ARTIGO SÉTIMO

A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, é exercida pelos gerentes que forem eleitos em assembleia geral, sem caução e com ou sem remuneração.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Além disso podem os gerentes conferir mandato comercial, nos termos usuais e legais, dentro dos limites da procuração que para tal fim seja outorgada.

PARÁGRAFO SEGUNDO

A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois gerentes ou de mandatário dentro dos limites da procuração conferida.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Em actos de mero expediente basta a assinatura de um gerente. O endosso de cheques a favor de Bancos para crédito da conta da Sociedade e o endosso de letras para cobrança bancária são considerados actos de mero expediente.

PARÁGRAFO QUARTO

É vedado obrigar a sociedade em actos e contratos que não digam respeito ao objecto social, designadamente em abonações, fianças e letras de favor.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N. 76/89

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, no termos do n.º 1 do art.º 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que MÁRIO ANTÓNIO PINTO VIEIRA DE CARVALHO, renunciou ao cargo de vogal, que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 15 de Junho de 1989.

O Presidente
Fernando Correia Afonso

Contestação e «má imagem pública» na origem da decisão

JARUZELSKI NÃO SE CANDIDATA ÀS PRESIDENCIAIS POLACAS

O líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, anunciou ontem que não se vai candidatar às eleições presidenciais. Jaruzelski, que justificou a sua decisão dizendo: "a opinião pública continua a associar-me mais com a lei marcial do que com o programa de reformas", recomendou o ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, para a candidatura às presidenciais. Kiszczak, considerado um reformista, poderá vir a contar com o apoio do Solidaridade.

Num comunicado lido na televisão estatal, Jaruzelski anunciou a sua decisão de não se candidatar às eleições presidenciais e propôs o general Kiszcsak como candidato do partido comunista. O comunicado foi elaborado ontem durante a reunião do Comité Central do partido, cujo objectivo era escolher o candidato às eleições presidenciais.

"Não sou uma pessoa que foge às responsabilidades, nunca fugi... mas tenho que tomar em consideração as realidades sociais. A opinião pública continua a associar-me à imposição da lei marcial", disse Jaruzelski, que governa a Polónia desde 1981.

Segundo fontes do partido, a escolha de Kiszczak surgiu a meio da reunião, quando se tornou evidente que a escolha de Jaruzelski não seria a mais sensata, face à oposição generalizada da maioria da população e de alguns sectores do partido. As críticas ao líder polaco têm surgido mesmo no interior do partido, principalmente no sector mais conservador que vê nas mudanças radicais efectuadas no país uma ameaça ao poder dos comunistas.

Enquanto decorria a reunião, centenas de manifestantes desfilaram pelas ruas do centro de Varsóvia gritando "Jaruzelski tem que saír".

Decisão de Jaruzelski "baralha" o partido

A reunião do Comité Central do partido governamental terminou sem que fosse divulgada a decisão final quanto à escolha do candidato à Presidência da República.

Foi emitido um comunicado pedindo a Jaruzelski para reconsiderar a sua decisão. "O Comité Central decidiu manter a sua recomendação do general Jaruzelski para a presidência e pediu-lhe para reconsiderar a sua decisão", afirma este comunicado.

Antes desta reunião, e apesar das fortes contestações à candidatura do líder polaco, vários membros do partido expressaram a opinião de que Jaruzelski seria o único homem que podia garantir a estabilidade do país durante o processo das reformas políticas, económicas e sociais.

Confrontos entre a polícia de choque e manifestantes que se dirigiam para a sede do partido comunista polaco, a fim de exigir a demissão do general Jaruzelski.

Segundo um porta-voz do partido, Jaruzelski ainda não deu qualquer resposta ao pedido do partido para que reconsiderasse a sua decisão. Uma nova reunião do Comité Central, ainda sem data marcada, deverá resolver este problema.

Solidariedade poderá apoiar Kiszczak

O candidato proposto pelo líder comunista para a presidência da Polónia, general Kiszczak, parece ter o aval dos líderes do Solidariedade.

Lech Walesa, que ontem foi chamado de urgência a Varsóvia para conversações com as autoridades comunistas, afirmou que o general Czeslaw Kiszczak "tem mais possibilidades de ser eleito que o outro candidato".

A afirmação de Lech Walesa parece ser representativa da opinião da liderança do Solidariedade, que tinha já anunciado que não poiaria a candidatura do general Jaruzelski.

Kiszczak: reformista com passado conservador

O general Czeslaw Kiszczak, 63 anos, foi o homem que venceu a oposição do ministério do Interior em decretar a lei marcial para travar as acções dos activistas do Solidariedade em 1981.

No entanto, em 1988 ele "apagou" essa imagem conservadora, tendo liderado a delegação governamental que discutiu as reformas políticas e económicas com o Solidariedade. Kiszczak foi o primeiro líder comunista a reunír-se com Lech Walesa no ano passado, depois de sete anos de clandestinidade do Solidariedade.

Ao propôr Kiszczak para candidato governamental à presidência, Jaruzelski afirmou que ele era um dos grandes líderes reformistas do governo e um fiel defensor do estado. "Aos olhos da sociedade, incluindo círculos da oposição, ele é tido, com todo o direito, como o líder representativo da concordância e das soluções arrojadas. Kiszczak é um soldado, um político e um patriota que me inspira muita confiança", salientou Jaruzelski.

China: praça Tiananmen foi reaberta ao público

A Praça Tiananmen, em Pequim, reabriu hoje ao público, quase quatro semanas depois de soldados ali terem entrado e suprimido violentamente o movimento pró-democracia liderado pelos estudantes. Centenas de pessoas que obtiveram autorização especial entraram na praça em filas ordeiras, acenando para a Porta da Paz Celestial, a entrada da cidade proibida, e para os poucos soldados que permaneceram na praça. Centenas de turistas entusiasmados também se concentraram na varanda sobre a porta, onde o fundador da China revolucionária, Mao Tsé Tung, proclamou há quatro décadas a fundação da República Popular.

Não eram visíveis quaisquer sinais do terror e do luto que inundaram Tiananmen quando o Exército Popular de Libertação invadiu a praça e a tiro abriu caminho por entre os milhares de manifestantes desarmados, nos dias 3 e 4 de Junho.

O «Diário do Povo» de hoje anuncia entretanto que três pessoas da província natal de Mao foram acusadas de desfigurar, durante os protestos, o retrato gigante do líder desaparecido, que se encontra em Tiananmen. Todos oriundos da província de Hunan, um professor primário, um gráfico de jornal e um trabalhador de uma companhia de transportes foram acusados formalmente na sexta-feira, num tribunal de Pequim.

As autoridades chinesas apresentaram ontem um novo balanço do número de vítimas da intervenção militar na Praça Tiananmen, em Pequim, indicando agora a existência de cerca de 200 mortos. O presidente da Câmara Municipal de Pequim, Chen Xitong, citado pela agência «Nova China», anunciou ao plenário do Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular Chinesa, reunido na capital, que cerca de duas centenas de civis, incluindo 36 estudantes, morreram nos incidentes de Tiananmen.

A agência oficial chinesa cita ainda Chen Xitong como tendo afirmado que mais de 6000 soldados e polícias ficaram feridos nos incidentes que «provocaram a morte de dezenas de elementos do Exército e das forças de segurança», enquanto se registaram mais de 3000 feridos civis.

O presidente da câmara de Pequim apontou, no entanto, dados precisos sobre os prejuízos materiais provocados pela «rebelião contra-revolucionária na capital» que ascenderam a cerca de 350 milhões de dólares, segundo a «Nova China». Chen Xitong declarou que 1280 veículos foram destruídos nos incidentes, incluindo mil camiões militares, 60 carros blindados, 30 automóveis da polícia e 120 autocarros.

A anterior versão das autoridades chinesas acerca do número de mortos nos confrontos de Pequim indicava «cerca de 300 mortos, na maioria militares», enquanto fontes independentes referem a ocorrência de mais de 3000 vítimas, na maioria civis. As autoridades chinesas continuam a defender que não dispararam contra os estudantes que ocupavam a Praça Tiananmen.

URSS

Gorbachev faz hoje discurso «muito importante»

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, fala hoje ao país através da Televisão, informou o vespertino governamental «Izvestia». O diário, que anuncia a transmissão da mensagem do líder soviético para as 21 horas (18.00 de Lisboa), não revela entretanto o conteúdo da comunicação de Gorbachev. Fontes ocidentais consideram que a comunicação do chefe de estado soviético será «algo de muito importante». «Não há sinais de acontecimentos dramáticos, mas Gorbachev não utilizava a televisão se não tivesse algo de importante para dizer», afirmaram. O presidente Gorbachev presidiu ontem à sessão do Soviete Supremo, câmara permanente do novo Parlamento soviético, onde os deputados discutiram os nomes dos candidatos a ministros propostos pelo chefe do governo, Nikolai Ryzhkov. Nos últimos dias circularam rumores em Moscovo sobre uma possível reunião extraordinária dos órgãos centrais do Partido Comunista da União Soviética, Comité Central e Politburo, que teria por objectivo iniciar uma reestruturação e substituição de algumas pessoas. O porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros, Yuri Gremitskij, disse não ter notícias «nem conhecimento dos rumores». Entretanto, meios de Comunicação Social soviéticos começaram ontem a chegar a Paris para preparar a visita de três dias que o presidente, Mikhail Gorbachev efectua à França a partir de 4 de Julho. Depois da Grã-Bretanha e da República Federal da Alemanha, é agora a vez de a França presenciar o «fenómeno» Gorbachev. Os técnicos de «marketing» e publicidade que vão acompanhar a visita do «número um» soviético chegaram já a Paris e são chefiados pelo porta-voz do Ministério soviético dos Negócios estrangeiros, Gennady Gerasimov. Um auxiliar da Imprensa afirmou que tem marcadas até agora 50 entrevistas com os 16 membros da delegação soviética, entre os quais se contam dois cosmonautas.

«Este trabalho é muito cansativo, já estou exausto», afirmou durante uma breve pausa nas chamadas telefónicas um funcionário do centro de Imprensa soviético. O presidente francês, François Mitterrand, vai oferecer ao casal Gorbachev um jantar na sua residência particular, na margem esquerda do rio Sena. Na primeira das três conferências de Imprensa agendadas, altos membros do Partido Comunista soviético responderam às perguntas dos jornalistas sobre o impacte radical das reformas em curso na União Soviética.

24 HORAS

Junta militar assume poderes ditatoriais no Sudão

Oficiais do Exército sudanês, liderados pelo brigadeiro, Omar Hassan, derrubaram ontem o governo civil do primeiro-ministro, Sadek El-Madhi, depois de um sangrento golpe de Estado, criando de imediato uma junta militar que assumiu poderes ditatoriais. Os novos dirigentes tomaram o poder pouco depois da meia-noite (22 horas de quinta-feira em Lisboa) e formaram um Conselho de Revolução de Salvação Nacional, sob a presidência do brigadeiro, Omar Hassan El-Bashir, terceiro elemento da hierarquia militar sudanesa. O conselho é, a partir de agora, o mais alto organismo legislativo e executivo do país. Os dirigentes do golpe de Estado — o quarto nos últimos 33 anos — anunciaram a suspensão da constituição, declararam o estado de emergência e dissolveram a assembleia.

O principal responsável do golpe, Omar Hassan El-Bashir, proclamou-se presidente do governo, ministro da Defesa e chefe das Forças Armadas. Sobre o deposto primeiro-ministro, El-Madhi, que pela segunda vez perde o poder depois de ter sido democraticamente eleito, em 1986, existem informações contraditórias: uns afirmam que conseguiu escapar, outros declaram que foi detido pelos soldados leais a Hassan. Quanto ao presidente sudanês, Ahmed Ali Al-Mirghani, a agência noticiosa oficial grega afirma que acabara de chegar, juntamente com a família, à ilha de Rhodes, Grécia, para umas férias de quinze dias, quando o golpe foi desencadeado. A junta militar anunciou ainda severos castigos a todos aqueles que se oponham ao golpe e prometeu um governo não-racista e não-partidário para uma nação destroçada por seis anos de guerra civil, fome, secas e inundações e, ao mesmo tempo, devidida por religiões e etnias diferentes.

Grécia: comunistas dão apoio a governo conservador

Os comunistas gregos concordaram hoje em conceder apoio a um governo conservador de curta duração, destinado a processar judicialmente os ministros socialistas cessantes acusados de implicação numa série de escândalos envolvendo muitos milhões. O líder do Partido Comunista, Harilaos Florakis, disse aos jornalistas: «Decidimos apoiar um governo chefiado por Tzannis Tzannetakis (o vice-presidente do Partido da Nova Democracia, conservador), que terá uma curta duração e cujo único objectivo seja uma operação de saneamento». O líder da Nova Democracia, Constantine Mitsotakis, que propôs Tzannetakis como primeiro-ministro de compromisso, disse que fará uma declaração após apresentar o plano ao presidente Christos Sartzetakis, ainda hoje. Sartzetakis iniciou hoje as suas deligências para a formação de um governo de unidade nacional, depois de os três maiores partidos não terem conseguido encontrar uma fórmula de colição, na sequência das eleições inconclusivas de 18 de Junho.

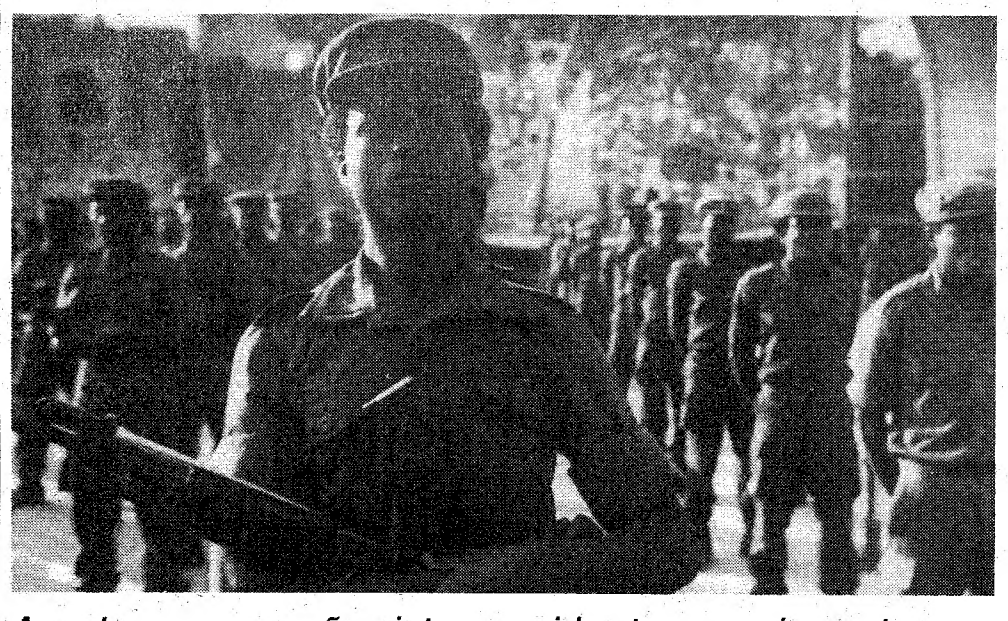
De Mita e Craxi não solucionaram crise governamental italiana

O primeiro-ministro italiano encarregado de formar governo, o democrata-cristão, Ciríaco De Mita, não conseguiu ontem um acordo com o secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, para uma rápida solução da actual crise governamental.

De Mita iniciou na quarta-feira a segunda ronda de consultas para resolver a crise iniciada em 19 de Maio, após ter apresentado a sua demissão como primeiro-ministro. Depois da reunião entre os dois políticos, Craxi esclareceu que antes de uma solução para a crise é necessário aclarar relações políticas entre os partidos democrata-cristão, socialista, liberal, republicano e social-democrata. Craxi considera a actual situação política de «confusa e pouco convincente, fundamentalmente pelas críticas feitas ao PSI por sectores laicos do Partido Republicano e Liberal.

PC da Checoslováquia ameaça defensores do diálogo

O jornal do Partido Comunista Checoslovaco,«Rude Pravo», publicou hoje um artigo em que são ameaçados os 1800 signatários de uma petição para dialogar com o governo. O artigo do jornal, publicado por outros diários locais, ameaça os signatários do documento utilizando expressões como «quem brinca com o fogo queima-se», «quem semeia ventos colhe tempestades» e «a nossa paciência tem limites», informou a agência noticiosa checoslovaca, CTK. Exilados checoslovacos em Viena lançaram na quinta-feira um apelo ao governo do seu país, assinado entre outros pelo activista, co-fundador da «Carta 77» e dramaturgo Vaclav Hasel, para que dialogue com o povo checoslovaco. Entretanto as autoridades de Praga ordenaram a expulsão de um diplomata norte-americano, identificado como Bob Norman, por ter mantido contactos com líderes dissidentes, revelaram fontes diplomáticas ocidentais.



Angola: conversações interrompidas temporariamente

CESSAR-FOGO FOI VIOLADO POR UMA ... VACA

As conversações de paz entre o Governo angolano e a Unita, que decorriam desde terça-feira no Zaire, foram ontem suspensas temporariamente na sequência da "violação" do cessar-fogo, em vigor desde 24 de Junho, que deixou Luanda em energia eléctrica. Mas, segundo a empresa que gere a barragem de Cambane, a rede de transporte de energia para a capital angolana foi "sabotada" por uma vaca, que fez accionar uma mina colocada em redor de um poste de alta tensão, provocando o seu derrube.

Ultimamente, e devido às minas colocadas tanto pelas tropas governamentais como pelos rebeldes, a Unita atacava as linhas de alta tensão, lançando-lhes um cordão de granadas, à maneira de funda.

A delegação angolana às conversações com a Unita, liderada pelo chefe do Estado-Maior das Fapla, general António dos Santos França 'Ndalu', regressou ao fim do dia de ontem a Luanda. Pensava-se ainda que o acidente que deixou a capital angolana às escuras era de origem "terrorista".

As conversações "foram suspensas temporariamente, mas não oficialmente", disse à agência noticiosa Lusa uma fonte oficiosa, que se recusou a tecer mais comentários por desconhecer o ponto de vista da delegação.

Em Luanda admite-se que a delegação, que integra na sua esmagadora maioria elementos militares, nomeadamente o conselheiro presidencial, coronel José Maria, tenha aproveitado as supostas violações para consultar o seu Governo devido a impasses negociais.

A delegação integra ainda dois consultores jurídicos, nomeadamente o director dos órgãos estatais e jurídicos do Comité Central, Pitra Neto, e o director do gabinete de Assuntos Jurídicos e Consulares do Ministério das Relações Exteriores, Carlos Alberto Fonseca.

O Governo angolano denunciou na quinta-feira que os rebeldes da Unita haviam sabotado os postes de transporte de energia a seis quilómetros de Calambolo-ca, província do Bengo, no percurso entre a barragem de Cambane e Luanda.

Mas as autoridades angolanas referiram um outro incidente, em que os rebeldes terão atacado três viaturas civis, na província do Bié, do que resultaram 10 feridos, uma viatura destruída e um poste de tensão derrubado.

Em Luanda é convicção generalizada de que a "suspensão temporária" será levantada logo que o Governo angolano obtenha garantias por parte dos rebeldes de que respeitarão escrupulosamente o cessar-fogo que, de qualquer forma, não parece irremediavelmente comprometido.

No entanto, o movimento liderado por Savimbi, em comunicado enviado à Lusa (e no qual manifesta a sua completa adesão aos princípios acordados em Gbadolite), diz que "o MPLA continua a levar a cabo operações militares contra as forças e posições da Unita".

No comunicado a Unita afirma ainda que as instruções do seu comando superior levam tempo a chegar às várias unidades das forças de guerrilha espalhadas por Angola.

Mensagem de Chissano a Bush

O Presidente do Zaire, Mobutu Sese-Seko, disse ontem que o seu homólogo moçambicano lhe pediu que servisse de medianeiro entre Maputo e a Renamo e transmitisse ao Presidente norte-americano uma mensagem sobre o assunto.

Mobutu negou-se a revelar o teor da mensagem de Joaquim Chissano, que entregou a Bush ao ser recebido na quinta-feira na Casa Branca.

O secretário de Estado adjunto para os Assuntos Africanos, Heman Cohen, visita Moçambique em meados do corrente mês, para discutir os recentes contactos indirectos entre o Governo de Maputo e os rebeldes apoiados pela África do Sul, no âmbito de uma viagem que também o levará a Angola, África do Sul e Zâmbia.

Um alto funcionário do Governo norte-americano disse esta semana que os EUa prefeririam que Mobutu concentrasse os seus esforços de mediação em Angola em vez de Moçambique.

Num encontro com os jornalistas na Blair House, Mobutu declarou ontem que em Luanda Cohen debaterá com as autoridades angolanas o estabelecimento de relações diplomática entre os dois governos, mas recusou-se a entrar em pormenores.

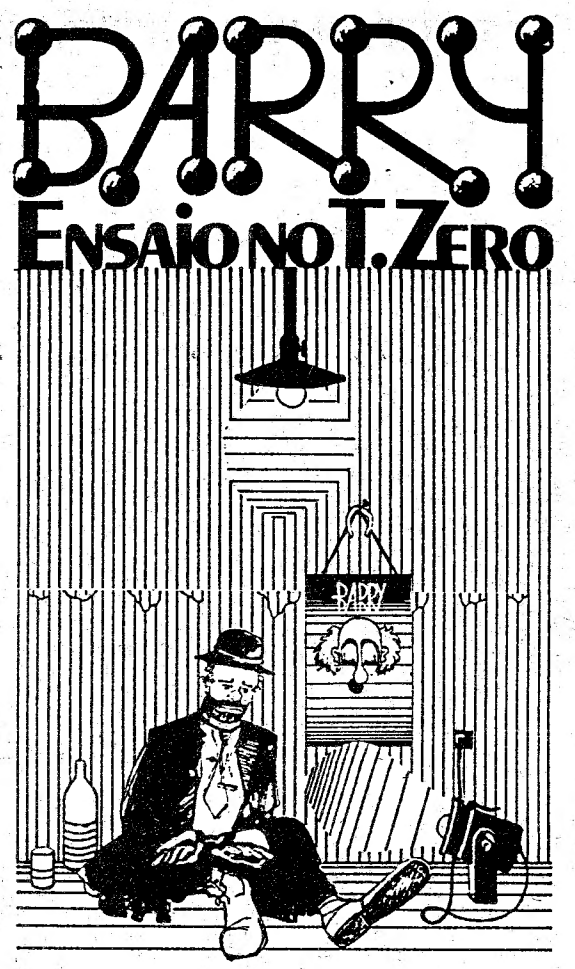
"As coisas estão a andar muito favoravelmente, disse, e referiu que a questão das relações EUA-RPA tinha sido abordada durante o seu encontro de duas horas com Bush.

De referir que depois da cimeira de Gbadolite, onde Luanda e Unita acordaram há uma semana o cessar fogo a partir de 24 de Junho, os EUA reafirmaram a sua decisão de manter o seu auxílio militar à Unita, na ordem dos 30 milhões de dólares anuais, até que o movimento liderado por Jonas Savimbi alcance a partilha total do poder com o MPLA do Presidente José Eduardo dos Santos.

África do Sul

Propostas do Governo «insuficientes» para eliminar «apartheid»

O Congresso Nacional Africano (ANC) denunciou as propostas do partido governamental sul-africano para suavizar a política de segregação racial no país como «um tratamento de superfície» e considerou-as um insulto à população. «O plano de cinco anos, apresentado pelo presidente do Partido Nacional (governamental), FW De Klerk, é um insulto ao povo da África do Sul», afirmou em comunicado o presidente do ANC, Oliver Tambo. De Klerk, que deverá substituir Pieter Botha na presidência, anunciou o citado programa de reformas ao apresentar o seu programa eleitoral, na abertura da campanha para as eleições legislativas de Setembro. O futuro presidente afirmou que estas medidas visam «impedir o domínio de um grupo racial sobre outro». Para a oposição negra e observadores ocidentais, esse programa suaviza o actual sistema racial mas mantém o «apartheid», dado que permanece o conceito de «grupos raciais» para a tomada de decisões. O programa de reformas prevê que as bases, para diferenciar os grupos, seja cultural em vez de racial, e autoriza a integração de qualquer pessoa em qualquer dos grupos desde que seja aceite pelos seus membros. Embora De Klerk considere que as reformas propostas permitirão acabar gradualmente com o apartheid, observadores ocidentais são de opinião que se trata apenas de «maquilhar» a actual situação, devido às pressões da comunidade internacional. «O 'apartheid' continuará a ser uma realidade na África do Sul, dado que o Partido Nacional mantém a segregação racial nas zonas residenciais, embora prevendo a criação de zonas multirraciais para aqueles que prefiram conviver com pessoas de distintas raças», consideram os observadores. O líder do Partido Nacional anunciou a elaboração de uma nova Constituição que prevê a participação dos negros em questões legislativas. A actual Constituição, elaborada em 1983 pela minoria branca, estabelece um Parlamento com três câmaras em ques estão representados, separadamente, brancos, indianos e mestiços, e permanecem sem representação os negros, que constituem 80 por cento da população sul-africana. Entretanto, o presidente norte-americano, George Bush, prometeu que os Estados Unidos vão aumentar a assistência aos negros sul-africanos, para ajudá-los a pôr fim ao regime do «apartheid». «Acreditamos veementemente que o 'apartheid' está errado e tem que acabar», afirmou Bush, num comunicado distribuído depois de um encontro com Albertina Sisulu, líder activista «anti-apartheid» sul-africana.



Argumento e encenação: Fernando Mora Ramos. Estreia: 7/JUL/21.30 Casa da Cultura. Caldas da Rainha.

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial», «Europeu», «A Capital», «JL», «O Jornal» e «Região das Caldas»

Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

ANDARES VENDEM-SE

ANDARES
VENDEM-SE

3 a 4 assoalhadas, grande salão c lareira. Estacionamento e arrecadação. Junto ao Metro Alto dos Moinhos (frente à Caixa Geral Depósitos). **Rua Major Neutel de Abreu, Lote 13.**
TELEFONE 78 62 10
Atendimento: aos Sábados e Domingos

DAR O VÍDEO À OUTRA VOZ

Rui Eduardo Paes

É como os pára-brisas dos automóveis: assim como desliza para um lado desliza para o outro. Pode usar o discurso da televisão, tentar furar o mercado dos «mass-media», ou pode constituir-se como arte levando a tipos muito específicos de consumo e, tanto num caso como noutro, praticar a mesma funcionalidade objectiva, interventiva, transformadora. Falamos do registo vídeo, surgido em plena era de radicalismo político: íam os 60 a meio quando apareceram (nos States) as primeiras máquinas portáteis, os «porta-paks», e tudo mudou - num tempo de imagens hegemonizadas, de comunicação concentrada em pirâmide, as comunidades e os indivíduos puderam finalmente protagonizar os seus «pontos de vista» e assim tudo efectivamente mudou, mesmo que o sistema se mantenha impune.

O fenómeno foi ontem recordado, pesado e esclarecido por Kate Horsfield perante uma pequena assistência que se juntou na polivalente do Centro de Arte Moderna para saber como e porquê depois de ver alguns exemplos, e os exemplos foram selecções de episódios de «What Does She Want», um projecto feminista para uma possível «televisão alternativa», e «Video Against AIDS», um trabalho de vídeo-arte que alia o documentalismo informativo com preocupações estéticas a nível do cromatismo, das sobreposições e das montagens, dirigido aos homossexuais americanos e ideologicamente conotado com isso a que se chama, do outro lado do Atlântico, «cultura gay», sobre a praga que desceu às cidades, a Sida. São os Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea que ainda decorrem, agora dedicados à videomania.

Kate Horsfield é a presidente do Video Data Bank, e uma especialista autorizada na matéria. Quando afirma que o vídeo continua a permitir, no término dos anos 80, um discurso informativo e formativo opcional e contrastante em relação aos dominantes, não o faz segundo as perspectivas «esquerdistas» de 60 mas motivada pelas constatações contemporâneas. O vídeo permite que hoje se encontrem nos Estados Unidos, e um pouco por todo o mundo, autênticas bolsas de liberdade de pensamento e de interpretação dos factos, ainda que as suas repercussões não possam atravessar o tecido social. Para um sistema mediático de massas como o americano ainda faz sentido, pois, falar em alternativas culturais sem que alguém seja cognominado de nostálgico ou antiquado: encontrar outras vias é mais do que nunca uma necessidade.

Nem os vídeos apresentados poderiam ser entendidos como produções retardadas no tempo. «What Does She Want» perspectiva de maneira muito clara, até quando rebenta com as regras televisivas mais essenciais, que «o sentido das realidades foi alterado pela tv», com Kate Horsfield a ir até mais longe, para garantir que «na matriz da cultura americana está a televisão».

E no entanto a ideia das mulheres que realizaram estes vídeos é demonstrar que não são «sugar and spice and everything nice». Antes pelo contrário, como contava aliás uma «suburban queen» no pequeno ecrã: «Sou uma mulher, posso sangrar durante dias sem morrer.» É bem diferente, o feminismo americano actual, pelo menos relativamente à imagem que dele ficámos na Europa depois dos anos radicais, e este feminismo trata das relações entre pessoas e não já de guerras de substituição. Reportagem de um casamento, desde o enamoramento ao tédio e ao conflito, um dos pequenos trabalhos ontem vistos no CAM incluía uma voz-off que dizia, muito elucidativamente: «Muito do que ela sabe dele vem da sua própria imaginação.»

Pois, a América é uma sociedade fantasiada, romanceada, dramatizada, uma «soap opera», e este feminismo surge como uma forma de lucidez, identifica os problemas, enumera-os da solidão à incomunicabilidade, da insegurança à perda de sentido. Kate: «Na televisão não se vêem os problemas, tudo funciona, tudo

SPA
SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

AOS ARTISTAS PLÁSTICOS

Sabia que, de cada vez que uma obra de arte é transaccionada, o seu autor tem direito a receber uma percentagem sobre o preço por que foi vendida?

A Sociedade Portuguesa de Autores, na Avenida Duque de Loulé, 31 (telefone 545560), prestar-lhe-á todos os esclarecimentos sobre este e outros direitos que a lei lhe atribui e provavelmente desconhece.

Foto Francisco Paraíso

Teresa Ricou (a segunda, à esquerda), entre circenses

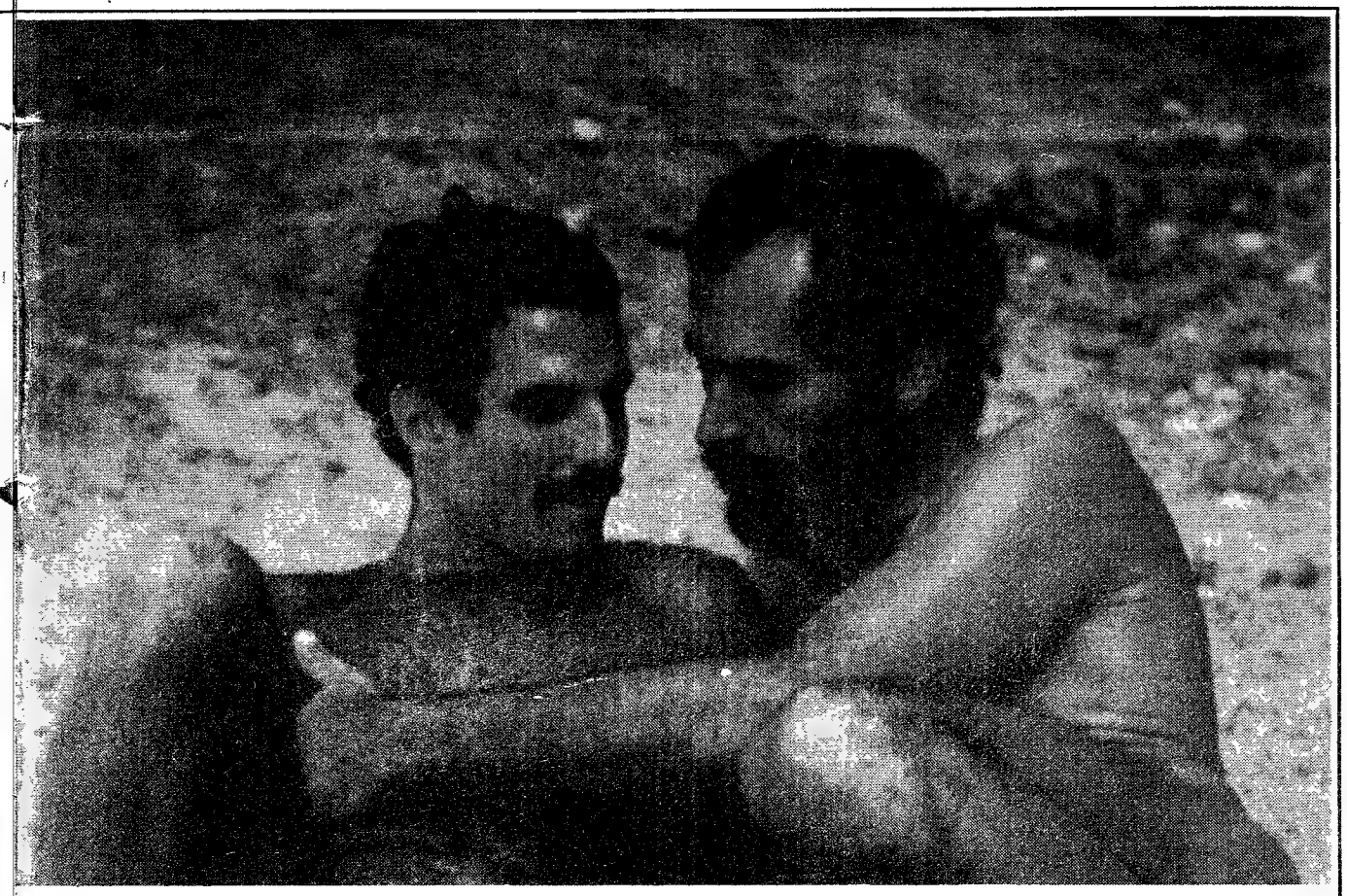
A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



acaba em bem, há sempre quem fale pelos outros e no entanto é ridículo unificar as consciências.»

Tanto pior que as audiências para os produtos alternativos sejam limitadas, não disponham de dinheiro ou se se desencontrem do poder. A liberdade, a diferença, essas vão existindo, todavia. «São milhares e milhares as pessoas que andam por aí de câmara na mão. As comunidades podem finalmente começar a falar de si próprias. É um enorme potencial», considera a comissária desta mostra de vídeos, também moderadora de um debate que nunca aqueceu, devido talvez ao distanciamento da realidade portuguesa para com a americana no que respeita à situação dos «sujeitos sociais». Como foi lembrado na sala polivalente do Centro, na América há por exemplo um movimento homossexual organizado, enquanto que por estes lados se vive um complexo de culpa bem ibérico no assumir das sexualidades não padronizadas.

«Uma praga desceu sobre a cidade, e nós jogamos o dia de amanhã», dizia alguém enquanto se viam casais de homens e de mulheres beijando-se e fazendo amor, interpondo-se sequências com «conselheiros» apelando para que os «gays» deixem de sentir «culpa e desejo»: «Se quiserem ser saudáveis terão de controlar os vossos comportamentos sexuais», dirigia-se-lhes uma médica. O sistema cultural, político, social instalado aconselha o fim das derivas, o amor único e perpétuo, a castidade, a distância, a frieza, a dessexualização: é uma campanha planetária que se cola à campanha contra a Sida, e nos Estados Unidos, testemunhou Kate Horsfield no CAM, «sente-se que a cultura gay está a ser erradicada».

«Video Against AIDS» aparece pois como uma frente de resistência, uma causa como nos velhos tempos. Os registos da série são vistos em grupo e debatidos, tornando-se este tipo de distribuição «privada» muito «eficaz» porque permite um diálogo muito directo e uma mobilização rápida. Houve quem achasse que «não se pode fazer arte com assuntos políticos», mas é indesmentível que estes vídeos, não obstante a sua violência, a sua crueza, até o seu desencanto, são de uma beleza inédita.

«Sorriso» transforma-se em «Gargalhada»

Teté abre outra escola de circo

Ernesto Sampaio

Teté inaugurou ontem, junto ao Castelo, mais uma escola de circo. E mais um restaurante, diga-se de passagem.

Este agora, que é o sucessor do Sorriso, chama-se Gargalhada. É uma transformação importante, pois se com sorrisos, mesmo subsidiados, não se conseguem fazer profissionais de circo, com gargalhadas talvez já possam.

Seja como for, é de louvar a teimosia da única palhaça portuguesa em não deixar morrer uma arte que já vem da Antiguidade Clássica. Bem... não propriamente: o circo, como hoje o conhecemos, é mais moderno, já que os circos romanos (de forma oval ou oblonga) serviam para corridas de cavalos, lutas de gladiadores e apreciadas martirizações de cristãos.

Espectáculos de circo com as características modernas só surgiram no século XVIII, em Inglaterra. Trupes ambulantes levaram-nos depois para França, sobretudo na forma hípica, constituindo os exercícios equestres, desde a primeira hora, parte fundamental do espectáculo de circo moderno.

Da Inglaterra e da França, o circo irradiou rapidamente para quase toda a Europa e chegou à América, sendo seus pioneiros o equitador britânico Astley e o veneziano António Franconi, funâmbulo e domesticador de pássaros, de quem Astley foi sócio em Paris.

O circo moderno, em decadência em quase toda a parte, menos na China e no Leste da Europa, é um passatempo divertido e emocionante, onde tudo o que é susceptível de despertar a curiosidade das massas pode ter lugar. O Circo Real de Londres, por exemplo, contemporâneo e rival do de Astley incluía no programa uma sensacional subida em balão.

A escola da Teté, infelizmente, não está equipada para formar pilotos de balão, nem domadores de feras, nem especilistas de arte esquestre, nem tão-pouco saltadores mortais. Mas não é de admirar: escolas de circo a sério parece que só há na União Soviética e na Hungria, nações cujas sociedades, por apresentarem menos clivagens (ainda!) entre as classes permitem a engenheiros sem escândalo apreciável transformarem-se em homens-bala, ou a médicos, se lhes apetecer, tornarem-se atiradores de facas. Entre nós, não estamos a ver um frequentador do Sorriso (perdão: da Gargalhada) confraternizar com um habitante das «roulottes», saltibanco desde criança e, portanto, privado não só das delícias actuais do Bairro Alto, como frequentemente das prendas elementares de saber ler e escrever.

As escolas de Moscovo e de Budapeste formam todas as especialidades deste espectáculo complexo que é o circo, desde o funambulismo, malabrarismo e contorcionismo até exercícios de força e destreza, passando por acrobacia, saltos mortais, magia, demonstrações de hipnotismo, prestidigitação, números em velocipedia, exercícios aéreos, dança acrobática sobre patins, canto, música, domesticação de feras, amestração de animais, monstros humanos, etc.

A escola da Teté, que mantém uma feliz relação com a Secretaria de Estado da Cultura, está vocacionada para uma pequenísima parte destas actividades, a saber: as que dizem respeito a espécies menores de teatro, como pantominas, entremeses de palhaços, mimodramas, farsas.

Se a SEC tem apoiado o teatro como se sabe, não é de estranhar que apoie agora as suas espécies menores. Vivemos numa época de sucedânes e portanto, está certo. Se não temos teatro, porque é que não havemos de ter um sucedâneo de teatro? Se não temos circo, porque é que havemos de ter uma escola de circo? Se não temos uma escola de circo, porque é que não havemos de ter um sucedâneo de escola de circo? Se deitam Lisboa abaixo, porque não um sucedâneo de Lisboa. Se o Chiado ardeu, que tal as Amoreiras? Se este País é uma selva, para quê um Jardim Zoológico?

Se não há pessoas, não chegam sucedâneos de pessoas?

Ah! Temos um novo restaurante: A Gargalhada.

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 24

Cada roca com seu fuso, cada terra com seu uso. Porto e Angra festejam o S. João. Nos Açores a tradição mantém-se mais ou menos, no Porto há muito que o alho-porro foi substituído pelo martelo de plástico. O Tejo, esse, segundo a Associação dos seus Amigos, não tem quem o descubra, enquanto os ciganos descobrem para a sua festa lisboeta a terra de ninguém que é o Parque Eduardo VII.

Outra terra de ninguém: o Teatro Nacional. Finalmente, encontrou quem o queira: Ricardo Pais (revela o «Expresso»). O futuro director diz assim porque demorou tanto tempo a aceitar o cargo: «deixei que o tempo jogasse a meu favor.»

O tempo, mas noutra dimensão, ou o meio século que levou a reeditar uma obra fundamental da Olisipografia, «Peregrinações em Lisboa». Ainda não está à venda, mas anuncia-se para breve, numa edição da câmara, com os herdeiros de Norberto de Araújo a «ter que» abdicar dos direitos de autor.

Domingo, dia 25

Concursos e inaugurações. Em Tróia, a Argélia e a URSS sobem ao «top» do Festival de Cinema, em Lisboa um bairro que (como tal) já não existe, Benfica, vence as marchas populares. Em Alcochete, com modéstia, inaugura-se um monumento ao forcado; nos States, com Soares, inaugura-se um monumento ao Infante. O D. Henrique de Newport é assinado por Charters de Almeida, o forcado de Alcochete vá lá saber-se por quem.

Segunda, dia 26

Mais festas ou similares. Lisboa é confirmada como Capital Europeia da Cultura em 1994, Manoel de Oliveira é feito doutor «honoris causa», pela Faculdade de Arquitectura do Porto, inicia-se o II Encontro Anual da Escola Cultural, o «Se7e» dá «se7es» a dar com um pau e até o Tribunal de Cascais sobe ao palco de um teatro para julgar cinquenta arguidos de droga.

Os nossos hábitos culturais estão a mudar? Parece que sim. Dantes, éramos pobrezinhos mas honrados, agora é como se vai ver no que toca a falar verdade. A GNR, em Barqueiros, mata com um tiro na nuca um cidadão de altura presumidamente normal; foi sem querer, foi um tiro para o ar. Em Coimbra, a Câmara deixa passar um «clandestino» com nada menos de oito andares; azar, o fiscal perdeu os óculos, ficou cegueta de todo. Jorge Gonçalves não tarda «vai dentro» por meio milhão de contos de cheques carecas; azar, diz que pode acontecer a todos.

Outros azares revelados em Lisboa numa jornada sociológica qualquer: fecundamos pouco, envelhecemos, obviamente, cada vez mais e ainda por cima, se não somos propriamente pobres como Job, temos aquilo que a boa educação tecnocrática agora passou a chamar de «bolsas de pobreza».

Terça, dia 27

Contrastes. Em Lisboa, no Museu de Arte Antiga, inaugura-se uma exposição de chávenas de café exóticas, moderníssimas; em Trancoso, o exotismo é outro, um automóvel deita abaixo parte da muralha de D. Dinis e a câmara anda há oito meses a ver se o IPPC lhe conserta o património.

Concerto mas com «c» e em Lisboa. Steve Reich actua na Gulbenkian e é o fim, por outras palavras, um verdadeiro prodígio.

Quarta, dia 28

Os Cure actuam em Alvalade, a «Análise Social» publica o n.º 100, o Pen Clube entrega prémios, os professores de música não dão notas até que o ministro os atenda, Alfama e os restos da Mouraria vão para obras, despedimentos a partir de hoje é à CEE, «não gosto de ti, rua», e a gente fica a saber que anda a trabalhar para o boneco: a CGTP prova que desde 74 para cá cada vez ganhamos menos, o salário mínimo de então, em termos de nível de vida, está reduzido a dois terços.

Ninguém é eterno, é verdade, e Joris Ivens tinha 90 anos. O que não quer dizer que o Cinema não esteja hoje de luto com a morte do «holandês voador» que começou a filmar a chuva e acabou a filmar o vento.

Quinta, dia 29

Cartas de amor quem as não tem. Ferreira de Castro teve, mas pô-las em tal recato que elas só podem ser abertas no ano 2050... quando, se calhar, já ninguém sabe nem mesmo quem é que ele foi.

Férias o que se chamam férias, sair a gente de casa com a trouxa para qualquer lado, em Portugal cinco milhões não têm, assim rezam as estatísticas. Nem admira: subsídio só 30% é que recebem. Dos felizardos apenas 3% atravessa uma fronteira, mas, vai-se a ver, dos portugueses todos 74% acham que gozam à brava com os divertimentos que têm.

Sexta, dia 30

Em 65 anos, quantos beijos naquele ecrã, quantos sonhos na plateia, sussuros nos camarotes, trocas de olhares e conversas nos corredores e «foyers»? Hoje, às onze e meia da noite, Kevin Kline e Mary Elizabeth Mastrantonio dão o derradeiro beijo da tela do Tivoli, daí a nada lê-se «The End» e desta vez é mesmo o fim. As luzes apagaram-se, o Tivoli encerrou. A menos que o consigamos reabrir, a menos que o saibamos merecer...

Ouvimos o anúncio da construção, vimos o cimento crescer, participámos das suas glórias, fomos ali, ao Saldanha, ver como lentamente o abateram, até à derrocada final da sua um pouco pomposa torre. Ninguém salvou o «Monumental». Se conseguirmos, desta vez, salvar o «Tivoli» pois que isso fique como homenagem ao cinema-teatro sacrificado e também como aviso aos «recriadores» de Lisboa: TIREM DAÍ AS PATAS!

A ÚLTIMA SESSÃO DE CINEMA

Marina Tavares Dias
Fotos de Francisco Paraíso

Uma missa com "requiem" marcado ou uma homenagem quase póstuma não são coisas muito agradáveis de presenciar. Acudimos a elas em nome duma memória de melhores tempos, uma espécie de dívida, uma espécie de contraponto. Talvez por tudo isto, a última sessão prevista para o Tivoli foi apenas medianamente concorrida, com alguns protestos a cruzarem-se pelos longos corredores enquanto os mais fieis fungavam pelas esquinas, desinteressados da fita que fez o último cartaz. E não aconteceu o milagre de alegria que Ettore Scola pôs no seu filme sobre o cinema "Splendor"...

Houve uma ovação no final, assinalando os anos de fidelidade, dedicação, hábito: tudo aquilo que não tem preço e que esperamos nunca ter a pesar na consciência. A sala estava fraca, com os seus 147 "incondicionais". Ninguém de longe chegado adivinharia aqui o cenário das grandes enchentes no glorioso tempo das "matinées".

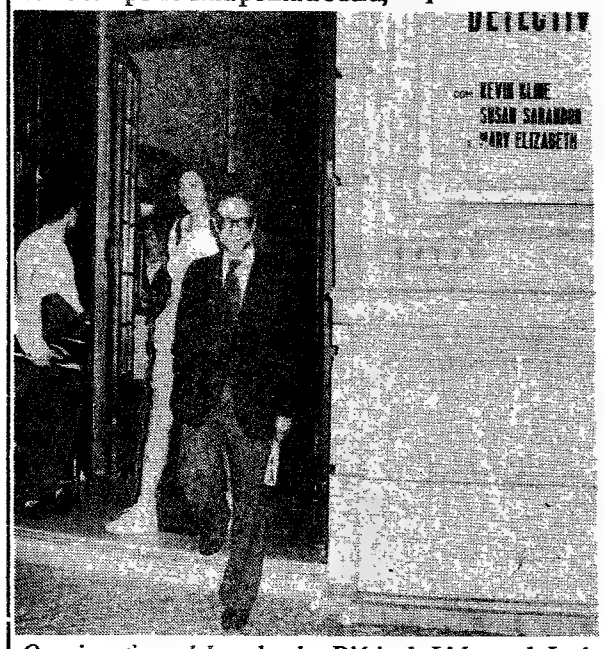
Algures entre os espectadores que assinam o pedido de classificação pelo IPPC, um homem que se lembrava do primeiro filme do Tivoli, as "Violetas Imperiais": "O meu avô esteve cá na sessão inaugural. Falou-me muitas vezes disso. O cinema à cunha... e veja lá o que são as coisas... quem me havia de dizer a mim que estava aqui hoje, na última sessão". O Tivoli atravessou o tempo de uma ponta à outra, desde as tardes calmas da pacata avenida, numa Lisboa sem muitos carros, sem subúrbios dormitório, sem telenovela ao jantar.

"O sucesso que isto era!", recorda a mais antiga funcionaria da casa, enquanto decorre a última sessão. "E a tristeza em que isto se tornou!". Explicações há poucas, confusas, baralhadas. Mais de uma dúzia de empregados ficam "orfãos" do Tivoli. D. Etelvina, à beira da reforma, trabalha nos sanitários do cinema há 53 anos, desde os seis de idade. Era criança de colo quando assistiu à estreia, com orquestra, das "Violetas Imperiais". Conheceu Frederico de Lima Mayer no tempo do mudo. Conheceu os novos tempos da casa, na posse da família Bordallo. Lamenta o mal entendido que levou a Lusomundo a não renovar o contrato de exibição. "Tivemos sessões boas, recentemente, com o 'Roger Rabbitt'; mas esta mania de porem agora os mesmos filmes em várias salas faz com que o público seja repartido e acabe por escolher o cinema que fica mais perto de casa". A Lusomundo alegou que chovia na sala, mas o que realmente acontecia -segundo informações de alguns funcionários - era os algerozes ficarem ocasionalmente entupidos porque tinham pombos mortos lá dentro.

Existe um pedido do Sindicato das Actividades Cinematográficas para que o cinema Tivoli se mantenha nobremente ligado ao seu destino, mas ninguém sabe o que irá passar-se. Ontem à noite, os responsáveis da Lusomundo esquivaram-se a perguntas, enquanto transportavam os caixotes lacrados com as centenas de "sobras" dos bilhetes das últimas sessões, para "acertar contas nas finanças". À tarde, tinham tentado acabar com a curiosidade dos repórteres fotográficos e dos coleccionadores de fotografias-souvenir. "Não se permitem mais fotos" - repetiam os empregados sempre que lhes perguntavam. Ninguém perguntava. Pelos corredores, pela calada, os últimos "flashes" fixavam os espelhos, os estuques, os lustres, o vazio.

Alguns espectadores transitavam da plateia para o balcão sem tino no enredo do filme. Um casal jovem passou a sessão a pedir explicações ao projeccionista que conhece fascinantes segredos: uma marca no canto superior esquerdo do filme indica a passagem das bobines; um fotograma cortado pode ser "acertado" em nova montagem. As máquinas a funcionar estão arrumadas aos dois cantos da cabine. Ao centro, inactivas (talvez para sempre), aquelas que servem o cinemascope e os 70 milímetros.

É que o Tivoli é um cinema "dos grandes"; daqueles onde o écran se estende para lá da nossa imaginação. Clark Gable beijou Vivien Leigh naquela tela imensa e o Sul inteiro a arder ainda deixava espaço para o fogo da paixão. Nesse tempo, chorava-se copiosamente nas plateias e conquistava-se a custo o preço moderado do segundo balcão. A vida era o cinema. A vida abandonou o Tivoli e havia quem chorasse copiosamente, ontem, na plateia. Mas isso, claro, não tinha nada a ver com o filme em cartaz.



O mais antigo colaborador do «Diário de Lisboa», dr. José-Augusto França, esteve uma vez mais connosco, na noite de ontem, no Tivoli. A sessão tinha acabado, ele saía

Com uma margem de mais-menos 5 segundos, podemos dizer que a última das portas do Tivoli foi fechada às 23 horas, 31 minutos e 46 segundos

Grande Gatsby

Se Lisboa fosse o que nunca foi, o Tivoli estaria salvo apenas em nome da sua beleza. Alguma coisa de fitzgeraldiano condena estes elegantes e distintos imóveis em terras de tão rudes hábitos.

Hoje mesmo, uma avalanche de espectadores sem rosto irá sentar-se na sala número 10 do "shopping" das Amoreiras, por desfastio, depois de ter comido - em pé - o seu "hamburger". Lerão no jornal exposto à entrada do supermercado a notícia de que o Tivoli fechou e vão dizer assim: "que pena, gostava muito, por acaso já lá não ia há uns anos". E o que é imperdoável, aquilo que os torna realmente insuportáveis é o desplante com que se manifestam, a desvergonha com que são capazes de dizer que até acham a taveirada razoavelmente foleira, que o dito "shopping" até é escasso de encantos, mas "o que é que quer, é o único sítio onde podemos fazer as compras todas de uma vez" ou "mas, afinal, não vamos ser tão radicais, pois não?". Não são "radicais". E vivem sem sair do carro. E vivem sem sair do "shopping". E nunca vão à Baixa, onde podem fazer "todas as compras de uma vez". Onde seriam, no entanto, obrigados a apreciar fachadas, adornos, histórias, ideias - tudo aquilo que a telenovela lhes não ensina, e o computador lhes não programa.

Os lisboetas estão para o Tivoli como a Daisy estava para o Grande Gatsby: a sua função no mundo era transformar as rosas em coisas grotescas. Um cinema que o público abandonou à sua solitária beleza acaba abatido a tiro por aqueles que odeiam tudo o que é belo. Os únicos locais onde a beleza é feita exclusivamente para ser posta a render são os bordeis de luxo e o concurso das misses. No Tivoli, a beleza era modesta, recatada, pouco rentável. Está conforme. O Tivoli era de mais para Lisboa. Exportem-no. Desmontem-no em pedacinhos e enviem-no a quem o possa apreciar. Deixem vago o precioso pedaço da Avenida para construirem mais uma aberração e dêm o Tivoli a quem prove merecê-lo. Os nossos netos conhecê-lo-ão de fotografias centenárias, tentarão determinar-lhe a localização exacta, escreverão as suas teses sobre os hipotéticos hábitos de ascenção e queda. E talvez sejam capazes de lhe conceber uma réplica temporal um pouco mais abaixo ou um pouco mais acima. Nessa altura, e se o destino for justo, ainda não haverá plano director da Avenida. Para que os prédios continuem a ser demolidos à toa por quem der mais dinheiro por eles. E para que esses vindouros tenham a benfadada sorte de ver destruir as aberrações que tomaram conta do lugar do Teatro Avenida, do Clube Miliar Naval, do quarteirão da Igreja de S. José e do destino do nosso Tivoli.

M.T.D.

O último cartaz, assinado por Teodoro. Nos tempos alegres da «Música no Coração» houve um dia em que forte temporal desfez o cartaz sobre esse filme. Rápidamente foi ele substituído por uma simples, pequena tira de pano, onde só havia o nome da película. As enchentes continuaram

A UM GRANDE SENHOR

Pedro, 25 anos, estudante universitário de Relações Internacionais, sólido de corpo, expressivo por inteligência inquieta ou por isso sensível ou por isso vulnerável, é apaixonado do mar e da vela, pelo que foi a Marrocos no «Creoula» em 1987 e, depois,também nesse antigo bacalhoeiro, foi aos quase três meses de viagem ao Mar Báltico e foi, igualmente, ontem, à última sessão de cinema e de vida, do Tivoli. Porquê?

Disse ele:

«Fui à última noite do Tivoli porque me lembrei da morte do «Monumental» e quis estar presente, agora, nesta outra talvez morte, aqui, no Tivoli, porque estes momentos são... como esses momentos da História. Talvez eu exagere, não sei. Houve uma espécie de desejo de prestar homenagem mas não a alguém especial. Talvez ao edifício, talvez aos dois lustres da parede do fundo da sala, talvez aos salões, talvez sobretudo um pouco homenagem às memórias de todos nós, estes poucos que aqui viemos esta noite... talvez qualquer coisa assim... talvez também para que eu possa ficar, para depois, com esta última memória do Tivoli, com a salva de palmas com que nós, os que estivemos aqui, acompanhamos o fechar da cortina do palco, quando se apagou o genérico final do último filme, aqui... Não sei... Creio que quando bati palmas estava a sentir... estava a sentir a vida e a morte do Tivoli, estava contente por ver a elegância com que... com aquele fechar de vagarinho das cortinas se despedia de mim um grande senhor»

Porquê o «Creoula» e o Tivoli?

Pedro:

«Não sei... Um barco à vela e um cinema... Um bacalhoeiro e o Tivoli....A minha primeira memória do Tivoli é a de ter vindo cá ver o «My Fair Lady»... Acho que tinha seis ou sete anos... Depois foi a «Música no Coração», o «Terramoto», era o sensearound que até me fez tremer na cadeira...Também não esqueço o «Oficial e Cavalheiro» nem o «Bom dia Vietname», o último filme que vi no Tivoli... Não, o último foi hoje».

Mas o «Creoula» e o Tivoli?

Pedro:

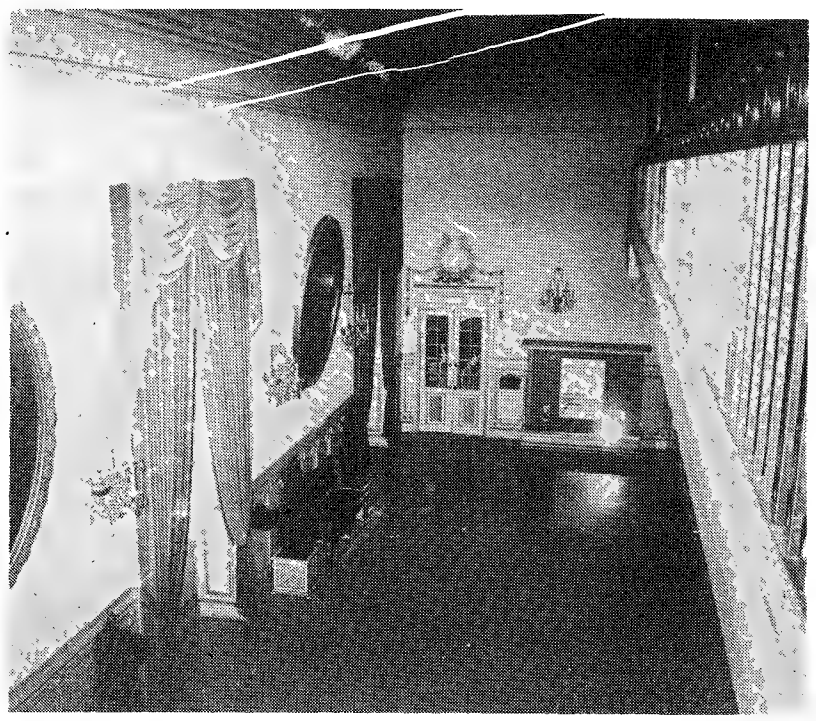
«... Tá bem, eu falei do «Creoula» e de quando fizemos um pouco mais de 17 nós, no Báltico, com todo o pano em cima... Não sei... Mas o Tivoli faz-me lembrar... Se calhar sou antiquado e romântico... É uma sala extraordinàriamente agradável, tem uma seriedade... que não pesa, não chateia, agrada... Dá-me a ideia de que não tenho... de que não estou separado do passado, isso que houve antes de mim...Aqui no Tivoli eu sentia....Gostava de vir aqui como gostava de estar na quinta da minha avó, ao pé de Estremoz. Mas o Tivoli era Lisboa, é aqui que eu vivo... Era assim uma coisa... Era eu-cidade.»

Mas esse «Creoula»-Tivoli?

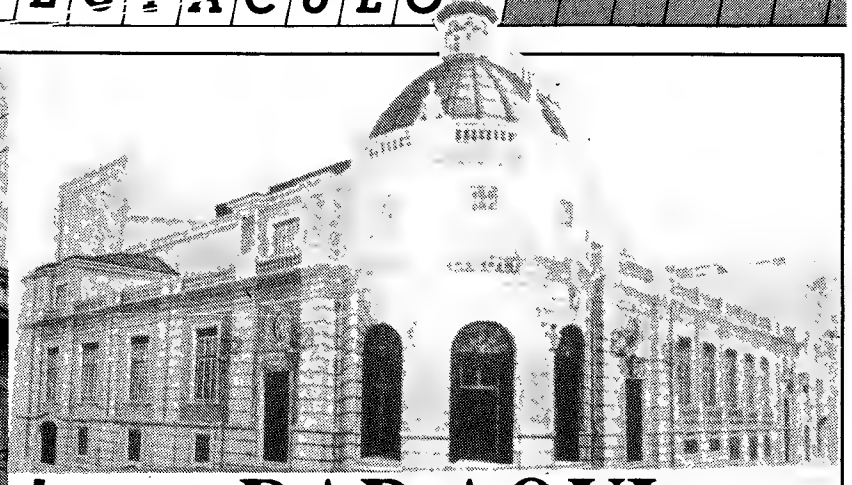
Pedro:

«Sei lá... Se calhar é porque o «Creoula» já é velho, tem cinquenta anos, mas foi salvo, continua a navegar, eu andei nele...e aqui o Tivoli é velho e se calhar vai morrer e eu não posso cá voltar... Faz-me lembrar o «Sedov», uma barca de quatro mastros, com mais de cem metros de comprido. É soviética. Eu e mais quatro rapazes do «Creoula» fomos para o «Sedov» durante três ou quatro dias, quando estivemos no Báltico. Lá também fizemos treino de vela mas aquilo de falar de proa e de pôpa com os russos não era fácil... A gente falava inglês, eles falavam russo... Era um russoinglês. Mas correu bem. Mas lembrei-me agora do «Sedov» porque ele foi construído em 1924. Foi quando o Tivoli começou, não é?»

P. D.



Um dos luxos do Tivoli, tão raro hoje, é o espaço...Espaço para salões, espaço para corredores, espaço para andar e subir e descer escadas e espaço para, uma vez e outra, parar e saborear perspectivas largas, como esta



«DAR AQUI UMA MÃOZINHA...»

Paulo David

Velório fúnebre ou vigília de armas? Lamento dorido, desistente sobre a parte de nós que em memórias e em sala Tivoli ontem fechou portas, às 23 horas e 31 minutos? Ou preparação para, em nome dessa grande sala de cinema, de teatro, de música, de bailado, lançar guerra aos bárbaros que não sabem construir o novo sem destruir ou sujar o velho?

«A Câmara talvez vá comprar o Tivoli» - ouviu-se na rádio, foi novidade que passou um pouco de boca para boca entre alguns dos últimos desta última noite do Tivoli. Mas havia mais resignação céptica do que esperança esfusiante.

«Tanta gente»

«A Gulbenkian é que podia dar aqui uma mãozinha» - fala funcionário do Tivoli (arrumador) já reformado mas que a noite passada lá esteve: «Não podia faltar, bem vê...».

Um jovem simpático entra quando ainda corre a segunda parte do filme, apresenta-se e diz que vem buscar as bobinas «desta fita que a gente amanhã vamos passar a dar, lá na Caparica».

O rapaz do bar, menos de 20 anos, veio das Amoreiras e para lá voltará, depois de cerca de dois meses de Tivoli.

Legitimamente, a última noite nada significa para ele. Mas é o único cujo protesto, aliás moderado, assinala algo de positivo: «Esperava ter menos gente à noite. A tarde esteve muito fraquinha. Já tinha começado a arrumar as coisas para me despachar depressa e ir embora. Mas assim com tanta gente não deu...».

O «tanta gente» foram 147 pessoas, numa sala com a capacidade de 1130. Mas o rapazito talvez esperasse não mais do que uma vintena, para enterrar depressa o morto e ir ao namoro.

«Era só apagar a luz»

O antigo arrumador insiste: «Olhe que este palco dá para muita coisa. Tem muito espaço lá para trás e todas as coisas de cena funcionam bem. Olhe foi aqui que eu vi pela primeira vez uma peça de teatro com cenários móveis. Deixe ver se me lembro de quando foi?... Não, não lembro. Mas lembro que os cenários estavam montados sobre rodas. Era só apagar a luz e empurrar un cenário para um lado e empurrar o outro para a frente. E quase não se dava pela mudança. Ouvia-se só um bocadinho o chiar das rodas, mas era pouco. Este palco dá para muita coisa.»

Duas funcionárias, senhoras já longe dos vinte anos, trocam fala de fora para dentro da bilheteira:

«Então na quarta-feira temos cá a sessão de fotografia de nós, para a despedida».

«Eu não venho».

«Mas porquê? É uma ideia bonita».

«Não adianta. Não venho».

«Aqui vai uma relíquia»

As vitrines dos dois grandes salões estão vazias. Relógios, perfumes, modas, jóias, cores, brilhos e prazeres que as encheram já fugiram. Os lustres, os quadros, as pinturas nas paredes, as letras douradas de «Bengaleiro», os espelhos bisautés do pequeno átrio, o mármore de um pavimento aqui, as velhas e dignamente escuras madeiras do bar ali, o estofo coçado de uma cadeira a meio de um corredor, as frisas vazias, os camarotes desertos, o empregado que leva o cartaz que junto às bilheteiras anunciava o último filme do Tivoli e o mete sob o braço e diz, rindo, «Aqui vai uma relíquia»...

Apetece-me fazer vénia àquela escada que leva ao primeiro balcão e que eu muitas vezes não pôde subir; no intervalo venho à plateia, olho-a alinhado pela coxia central, revejo-a pela porta lateral da direita, retomo a sua visão quando volto à minha primeira fila do primeiro balcão e apetece-me tratar aquela sala com o respeito, a gratidão e o sorriso intensamente discreto de quem adora e desejaria eterna uma gentil velha senhora, que morre de fome mas a miséria ainda sabe vencer, por fatalidade aristocrática, compondo com um pouco de baton, um tudo nada de rouge e um penteado cuidadosamente sóbrio, a face que nas rugas sorri, no sorriso tem linhagem e pelo modo de se erguer sobre o pescoço frágil impõe orgulho indestrutível...

Mas há um sarcasmo, uma fífia, uma nódoa de gordura no vestido ainda decente da velha senhora. Na abertura da última noite do Tivoli, nesta sexta-feira, o maldito automatismo das coisas projectou no écran o anúncio que promove a ida ao cinema à segunda-feira...

HÁ 20 ANOS

Estado de sítio na Argentina

A Argentina encontra-se hoje sob estado de sítio, a seguir ao assassínio do categorizado dirigente sindical Augusto Timóteo Vandor, morto a sangue frio durante um assalto, no estilo dos «comandos», ao seu escritório em Buenos Aires. A medida do Governo foi anunciada a noite passada pelo ministro do Interior, Francisco Imaz, num discurso transmitido pela Rádio, uma hora antes de principiar uma greve geral de 24 horas em todo o país. A greve foi pedida por uma facção «rebelde» da Confederação Geral do Trabalho.

Prova angustiante na investidura do Príncipe de Gales

Depois de uma noite de agitação, a manhã nasceu no País de Gales anunciando um dia que deveria ser radioso. Afinal, a grande festa da investidura do Príncipe Carlos no Castelo medieval de Caernarvon converteu-se numa prova angustiante. Hoje, a cada segundo, os polícias têm de pergunar-se se um terrorista não estará escondido entre o público de 250 000 pessoas, se uma bomba não irá ser atirada, se uma espingarda de mira telescópica não estará apontada para o carro real. E aconteceu: dois homens, cujos nomes se desconhecem, ficaram destroçados pelos explosivos que transportavam.

Bien Hat é uma isca - afirma Saigão

Artilheiros norte-vietnamianos abrandaram ontem a sua pressão sobre o posto avançado cercado de Ben Hat. Informadores militares comunicaram hoje que menos de 10 granadas foram disparadas ontem contra o posto, que se estende através de três colinas lamacentas, a 11 quilómetros do ponto de encontro entre as fronteiras do Cambodja, Laos e Vietnam do Sul.

EM PORTUGAL

	Min.	às 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	14	14	0.0	Limpo
V. Castelo	14	14	0.0	Limpo
Vila Real	15	16	0.0	Limpo
Porto	13	13	0.0	Neblina
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	15	15	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Limpo
C. Branco	11	20	0.0	Limpo
Portalegre	17	21	0.6	Limpo
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	15	15	0.0	Limpo
Beja	12	13	0.0	Limpo
Faro	18	19	0.0	Limpo
Sagres	16	17	0.0	P. nub.
P. Delgada	17	17	0.0	Aguaceiros
Horta	-	-	-	-
Funchal	18	18	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Porto 26, Faro 29, Ponta Delgada 22, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

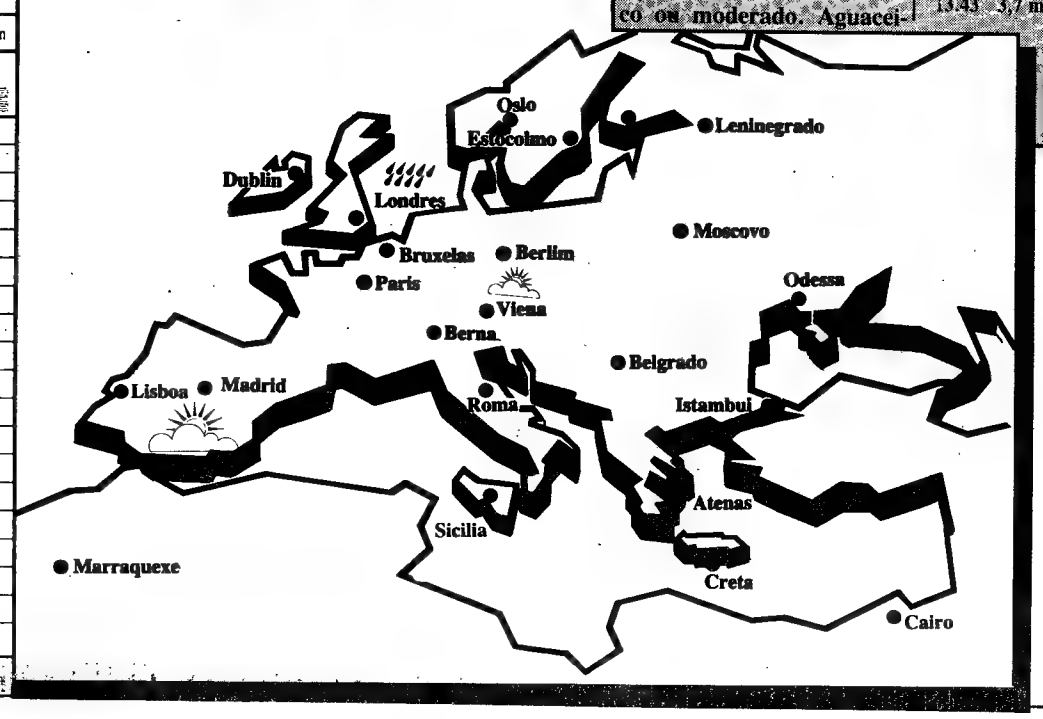
	Min.	às 6 h	Às 18 h
Madrid	16	16	Limpo
Londres	15	15	Chuva
Paris	-	-	-
Bruxelas	13	14	Chuva
Amesterdão	13	13	Chuva
Genebra	12	13	M. nub.
Roma	21	22	P. nub.
Oslo	11	12	Chuva
Copenhaga	15	16	M. nub.
Estocolmo	13	16	P. nub.
Berlim	13	14	P. nub.
Viena	14	16	P. nub.
Varsóvia	-	-	-
Atenas	26	26	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	27	Nublado
Joanesburgo	0	20	Limpo
Los Angeles	17	26	Nublado
Montreal	20	29	Nublado
Nova Deli	21	39	Nublado
Nova Iorque	21	33	Limpo
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	12	17	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	21	23	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental a Sul do cabo Mondego. Neblinas durante a manhã a Norte do cabo da Roca. Mar de pequena vaga tornando-se cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na Costa Ocidental, enquanto na Costa Sul o mar será encrespado ou de pequena vaga com ondulação de um a dois metros no Barlavento e inferior a um metro no Sotavento.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de Norte.
Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Norte. Aguaceiros fracos e pouco frequentes.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Nordeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste fraco ou moderado. Aguaceiros fracos, nas vertentes voltadas a Norte.
Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu geralmente limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina matinal no litoral a Norte do cabo da Roca.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado no Litoral Oeste durante a madrugada e princípio da manhã. Vento geralmente fraco. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena descida da temperatura nas regiões do Litoral Oeste.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
12.40	3,6 m	06.03	1,3 m
		18.38	1,3 m

Amanhã

01.10	3,6 m	07.02	1,2 m
13.43	3,7 m	19.38	1,2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1906 José Alvalade funda o Sporting Clube de Portugal.

1913 Zanzibar é incorporado na África britânica do Leste.

1926 É assinado o Acordo ânglo-português sobre a zona fronteiriça entre Angola e o Sudoeste africano.

1952 É constituida a Força Aérea Portuguesa.

1955 Primeira grande catástrofe na história da aviação portuguesa: oito aviões a jacto da FAP (de uma formação de 12 «panteras») despenham-se, devido ao nevoeiro, na serra do Carvalho, a 12 km de Poiares, provocando a morte dos respectivos pilotos. A catástrofe acontece três anos após a constituição da Força Aérea Portuguesa.

1958 Inicia-se em Genebra uma conferência de oito potências sobre a deteção de explosivos nucleares.

1966 A França retira todas as suas forças armadas da Nato.

1970 É extinta a Polícia de Viação e Trânsito portuguesa, sendo substituida pela Brigada de Trânsito da GNR.

1976 Em Portugal, são extintas as casas de câmbio, cuja actividade passa a ser desenvolvida, exclusivamente, pelas instituições de crédito nacionalizadas.

1980 O chanceler alemão federal Helmut Schmidt termina conversações com o dirigente soviético Leonid Brejnev, tendo obtido a promessa de que a URSS iria retirar mais tropas do Afeganistão.

1981 Morre o escritor português Carlos Oliveira.

1984 É empossado o novo presidente da RFA, Richard von Weizsaecker.

1985 Cerca de três milhões de negros sul-africanos do Zimbabue votam nas primeiras eleições realizadas no país depois da independência, pela primeira vez totalmente supervisadas por nacionais.

1986 O Presidente da República, Mário Soares, preside em Santa Cruz ao lançamento da primeira pedra do Monumento à autonomia política da Madeira.
- É posto a circular o Cartão Jovem.
- A BMW anuncia que vai abandonar o Campeonato Mundial de Fórmula Um no final da época.

1988 O alemão federal Manfred Woerner, 54 anos, toma posse como secretário-geral da Nato, sucedendo a Lord Carrington.

Sporting: posse de Sousa Cintra em dia de aniversário dos «leões»

Com a pompa e circunstância requeridas (mas já com a anunciada ausência de qualquer representante dos corpos sociais do Sport Lisboa e Benfica), Sousa Cintra, o empresário das águas, toma hoje à noite posse do cargo de presidente do Sporting, clube que navega em mares agitados.

O novo presidente «leonino» assume o cargo precisamente 83 anos depois de José Alvalade (com o objectivo de criar **«um clube que não envergonhasse o País»** ter fundado, em Lisboa, o Sporting Clube de Portugal.

Com uma confortável maioria de votos, Sousa Cintra sucede ao efémero reinado do controverso Jorge Gonçalves, também ele há um ano eleito por larga margem de confiança entre os sportinguistas. À beira do início de uma época futebolística em que o Sporting tentará o regresso às antigas glórias, Sousa Cintra e a sua equipa serão empossados (às 21 e 30) no Estádio José de Alvalade, em cerimónia para o qual todos os presidentes dos clubes da 1.ª divisão foram convidados, mas com o Benfica anunciando a ausência.

Sporting: história de alto brilho

Com o objectivo de criar **«um clube que não envergonhasse o país»**, José Alvalade fundou em 1 de Julho de 1906 o Sporting Clube de Portugal. O 83.º aniversário da fundação do clube «leonino» (que coincide com a tomada de posse do seu novo presidente) nasceu de uma decisão tomada pelos dissidentes do velho Campo Grande de Football Club. José Alvalade (com o apoio do avô, o Visconde de Alvalade) lançou as primeiras raízes do clube lisboeta, que viria a tornar-se mais tarde dos maiores da Europa.

O avô de José de Alvalade foi convencido pelo neto a ceder o terreno onde iria ser construído o primeiro recinto desportivo sportinguista. Para os adeptos dos «leões» ficou célebre a frase de José Alvalade na altura: **«Queremos que o Sporting seja um grande clube tão grande como os maiores da Europa»**. E, de facto, se o clube «leonino» não é o maior da Europa é dos maiores da Europa, porque tem no seu «palmarés» triunfos que alguns outros «grandes» clubes europeus (e mesmo do mundo) não possuem.

O símbolo do clube (o leão) foi inspirado no brasão da família Castelo Branco (Pombeiro), que representa a força, a garra e o poder que nortearam os seus fundadores.

Até 1913, a vida do Sporting decorreu em ambiente tipicamente familiar e as reuniões da direcção decorriam (ao tempo) na própria casa dos fundadores da colectividade. De clube quase familiar, o Sporting passou rapidamente a clube de bairro, clube lisboeta e logo de dimensão nacional, sendo actualmente o segundo clube da Europa em número de sócios, somente ultrapassado pelo Barcelona (de Espanha).

Campeão nacional de futebol por 16 vezes e 11 vezes vencedor da Taça de Portugal, o Sporting adquiriu notoriedade europeia com a vitória na «finalíssima» da Taça das Taças (em 1964, frente ao MTK da Hungria) com o célebre golo de João Morais, apontado num «canto» directo.

O Sporting atingiu (em 1974) as meias-finais da Taça das Taças, tendo empatado (em Alvalade) frente ao Magdeburgo, a uma bola. No jogo da 2.ª «mão», realizado na RDA, os «leões» deixaram fugir a hipótese de conquistar o «duplo» europeu ao terem perdido por 2-1.

Além de vencedores em vários torneios de futebol de prestígio internacional, o clube fundado por José de Alvalade angariou também grande fama no atletismo, com nove êxitos na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato. No hóquei em patins, o Sporting já venceu uma Taça dos Campeões Europeus e duas Taças das Taças.

Um dos atletas que mais prestígio deu ao clube foi Carlos Lopes, ao arrebatar a medalha de ouro na maratona, nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. Pertence ainda ao clube o recordista mundial dos 10 000 metros, marca de que Fernando Mamede festeja amanhã o 5.º aniversário da sua posse. E nunca poderá esquecer-se de que, pelo Sporting, desfilou a mais famosa linha avançada de futebol português (Jesus Correia, Vasques, Peyroteu, Travaços e Albano, que o nosso saudoso companheiro Tavares da Silva denominou de «cinco violinos») e que Joaquim Agostinho, o maior ciclista português de todos os tempos, começou e terminou a sua fabulosa carreira com a camisola do Sporting.

Apesar de nos últimos meses o Sporting ter vindo a debater-se com a mais grave crise directiva da sua octogenária existência, as vitórias inscritas no seu historial podem atestar que José Alvalade «criou um clube que não envergonha o País». E hoje acredita (plenamente) que com o elenco directivo reunido por Sousa Cintra voltará ao plano de respeito e prestígio que inteiramente merece e justifica.

Desapareceu o melhor aluno de Pedroto

ANTÓNIO MORAIS: MORTE DE MADRUGADA

Ia de férias para o Algarve e (também) disposto a negociar com Daniel do Adro (presidente do Louletano) a hipótese de tomar conta da turma algarvia na nova temporada, no ano em que os futebolistas da terra de Guerreiro Cavaco e Júlio Guerreiro iriam tentar o salto maior. Para isso era necessário um comandante com talento, arte, competência e ambição. E a escolha recaía em António Morais. Simplesmente, o almoço de hoje, que o antigo comandante do Futebol Clube do Porto e do Sporting, o ex-integrante da «troika» que nos conduziu (em França) ao 3.º lugar europeu, iria ter, em Loulé, não mais vai acontecer.

O primeiro telex da Lusa surgiu-nos às 7 e 56 desta manhã e dizia assim: três mortos e um ferido grave é o balanço de um acidente de viação registado hoje de madrugada, a oito quilómetros de Ourique. Entre as vítimas, conta-se António da Rocha Morais, mas não existe confirmação de que se trata do treinador de futebol António Morais – disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR. As duas outras vítimas mortais são Luís Miguel da Costa Morais (filho de António da Rocha Morais) e Luísa Martinho de Almeida Costa, todos ocupantes do mesmo veículos. O ferido grave (transportado para o Hospital de Beja) foi identificado como António Gomes Soares (19 anos), pedreiro, natural de Pombal e era o condutor do segundo veículo envolvido no acidente. António Soares está internado com traumatismo craniano e fracturas diversas nas pernas.

Segundo fontes da GNR, o acidente terá sido provodado por uma ultrapassagem mal efectuada, nas não existem pormenores.

Logo, a segunda informação da Lusa confirmava: o treinador de futebol António Morais, a mulher e o filho morreram de madrugada num acidente perto de Ourique, tendo a confirmação das identificações sido feita por uma irmã de Morais, através de um contacto telefónico com o Destacamento de Trânsito de Beja da GNR.

António Morais e família seguiam numa viatura em direcção ao Algarve quando se registou o acidente: colisão frontal com outro veículo ligeiro conduzido por António Soares, provocado por uma ultrapassagem mal feita.

Um homem do futebol

António Morais estava no futebol há mais de 35 anos, na sua maioria ligado ao Futebol Clube do Porto e ao também saudoso José Maria Pedroto. Morais começou como júnior no Futebol Clube do Porto (na época de 52/53, sob a direcção de Artur Baeta) e foi no clube das Antas que, como treinador, atingiu o apogeu da sua carreira ao levar os «dragões» à final da Taça das Taças.

António da Rocha Morais (53 anos) representou, como senior, o clube das Antas, durante uma década, tendo sido campeão nacional na época de 58/59 e conquistou a Taça de Portugal em 57/58. Depois de jogar no Futebol Clube do Porto, alinhou ainda pelo Braga (três épocas) e Tirsense (dois anos).

Como treinador, iniciou a carreira como adjunto de Pedroto na época de 67/68, ano em que o Futebol Clube do Porto ganhou a Taça de Portugal. Entre 1970 e 1972 dirigiu as camadas

Foi incondicional seguidor de Pedroto

jovens do Futebol Clube do Porto, para na temporada seguinte ser adjunto do brasileiro Paulo Amaral. Voltou a ser adjunto de José Maria Pedroto (agora no Boavista) entre 74 e 76, anos em que o clube axadrezado conquistou a Taça de Portugal. Regressando ao Futebol Clube do Porto, ainda como adjunto de Pedroto, António Morais manteve-se nas Antas entre 76 e 79, período em que os «dragões» foram campeões nacionais por duas vezes (77/78 e 78/79) e vencedores da Taça de Portugal (76/77).

Continuando ligado a Pedroto, acompanhou-o sempre como adjunto no Vitória de Guimarães, nas épocas de 80/81 e 81/82, regressando a «dupla» ao FC Porto para as duas temporadas imediatas. Na época de 83/84, já com Pedroto gravemente doente, dirigiu a equipa do FC Porto, levando-a à final da «Taça das Taças», perante a Juventus (de Itália). Apesar deste êxito, António Morais não foi convidado pelos dirigentes portistas a manter-se à frente da equipa, tendo passado a temporada de 84/85 sem treinar.

Em 85/86 dirigiu o Vitória de Guimarães, levando-o à Taça UEFA e, em 86/87 treinou (a partir da 8.ª jornada) o Rio Ave. A meio da temporada futebolística de 87/88 passou a dirigir o Sporting e no início desta época, treinou o Leixões, clube com quem rescindiu o contrato a 14 de Março deste ano.

Para a época de 89/90 António Morais tinha decidido fazer uma paragem, uma vez que não havia compromissos com equipas da 1.ª divisão. Todavia, um excelente convite vindo do Louletano poderia ser aceite, até porque António Morais tinha vivenda no Algarve e para ali viajava esta madrugada. Às portas de Ourique, travou a marcha um dos mais populares e conceituados treinadores do futebol português e (sem dúvida) o mais leal e constante companheiro de trabalho de José Maria Pedroto, o seu mestre e incondicional amigo.

Quando desaparece uma figura prestigiada do futebol é lugar comum dizer-se que «o desporto ficou mais pobre». Desta feita, teremos também de acrescentar: mais um amigo que nos deixa. E vão ficando tão poucos...

«Caso N'Dinga»: processo arquivado

A Associação Académica de Coimbra vai recorrer aos tribunais comuns **«para ver reconhecida a razão que lhe assiste»**.

Ao tomar conhecimento da decisão do conselho de disciplina da Federação Portuguesa de Futebol relativamente ao pedido de reabertura do «Caso N'Dinga», Jorge Anjinho comentou que já nada o surpreende.

Para o presidente da Académica, o que aconteceu foi que **«mais uma vez o conselho de disciplina não teve coragem para enfrentar um problema com a gravidade deste»**.

«A razão está do nosso lado e por isso vamos insistir», afirmou Jorge Anjinho, acrescentando que a Académica «só parará quando lhe provarem que não tem razão».

«Estou farto de pedir que me digam se temos, ou não, razão jurídica, defendo, por conseguinte, a realização de um debate jurídico quando e onde os senhores da Federação quiserem», frisou.

Jorge Anjinho declarou ainda que a Académica recorrerá ao conselho de justiça, mas salientou que **«não deposita a mínima confiança nos órgãos da Federação»**.

Acentuou também que «a Académica não pretende regressar à 1.ª Divisão por via administrativa, mas tão-só ver feita justiça em torno de um caso que já não oferece dúvidas a ninguém».

Amadora: Estrela prepara o retorno

Os futebolistas profissionais do Estrela da Amadora apresentam-se em 10 de Julho no estádio do clube para as inspecções médicas, disse à agência Lusa o secretário técnico, António Gama.

Depois de afirmar que mantém contactos para a realização de jogos de preparação, António Gama confirmou que o Estrela da Amadora jogará no seu campo com o União da Madeira, em 30 de Julho, com o Marítimo (2 de Agosto) e o Portimonense (11 de Agosto).

Os casos pendentes no plantel do Estrela da Amadora são o de Marlon Brandão, que poderá regressar ao Sporting, e Basaúla, que tem contrato com o Vitória de Guimarães.

Real Madrid faz a «dobradinha»

O Real Madrid conquistou a Taça do Rei, em futebol, ao vencer o Valladolid por 1-0 na final da prova, disputada no Estádio Vicente Calderon, em Madrid.

O Real Madrid, que esta época conseguiu o «duplo», depois de ter ganho o campeonato pela quarta vez consecutiva, obteve o seu golo vitorioso, aos seis minutos, através de Rafael Gordillo.

Apesar da derrota na final, o Valladolid estará presente na próxima Taça das Taças, em virtude de caber ao Real Madrid participar na Taça dos Campeões Europeus na qualidade de vencedor do campeonato.

Fiorentina (de Eriksson) na Taça UEFA

Um golo do veterano avançado italiano Roberto Pruzzo permitiu à Fiorentina do sueco Sven Goran Eriksson, próximo técnico do Benfica, vencer o Roma, por 1-0, e garantir um lugar na taça UEFA.

A Fiorentina e o Roma tinham terminado «ex aequo» no 7.º lugar do campeonato italiano de futebol da primeira divisão, ganho pelo Inter de Milão e deste modo a Fiorentina juntou-se ao Nápoles, à Juventus e ao Atalanta, os quais estavam já qualificados para a mais modesta das três taças europeias de futebol.

O campeão Inter e o AC Milão, detentor do título máximo da Europa, vão participar na próxima época na Taça dos Clubes Campeões Europeus, enquanto na Taça das Taças a Itália estará representada pela Sampdoria.

GP de Itália confirmado em Monza

Os organizadores do Grande Prémio da Itália de Fórmula Um confirmaram que a prova, agendada para 10 de Setembro, vai realizar-se em Monza, garantindo que as novas «boxes» do circuito estarão prontas no final de Agosto.

A Federação Internacional do Desporto Automóvel (FISA) tinha ameaçado cancelar a corrida de Monza se não fossem construídas novas e mais amplas «boxes» para o Grande Prémio deste ano.

As «boxes» em construção poderão albergar 16 equipas e foram fortemente criticadas pelos «verdes» italianos, os quais alegam que elas prejudicarão o visual do famoso circuito.

Loulé: Festa do Jogo/89

Decorre hoje no Estádio Municipal de Loulé, a Festa do Jogo 89, uma organização da delegação da Direcção-Geral dos Desportos e da Câmara Municipal local.

As provas terão início pelas 21 horas e nelas participam clubes da Câmara Municipal de Portimão, Casa da Cultura de Loulé, Clube Desportivo e Recreativo Quarteirense, Clube Futebol Esperança de Lagos, Clube Náutico do Guadiana e Escola Ginásio de Vila Real de Santo António.

Estarão ainda presentes a Escola Secundária Poeta António Aleixo Gimnofaro Clube, Ginásio Clube Olhanense, Grupo de Manutenção de Portimão, Guia Futebol Clube, Karaté-Clube Algarve, Louletano Desportos Clube e Racal Clube de Silves.

BPA vende bilhetes para o «Mundial-90»

O Banco Português do Atlântico colocou já à venda em Portugal bilhetes para a fase final do Campeonato do Mundo de 1990, em Itália.

Para a colocação dos bilhetes em vários países europeus foi encarregada a Banca Nazionale del Lavoro que convidou o BPA para a realização desta tarefa em Portugal.

O bilhete para um jogo varia entre 120 000 liras (cerca de 14 300 escudos) e 18 000 (cerca de 2200 escudos), e a cidade mais cara é Nápoles, sendo os jogos mais baratos os que vão ser disputados em Udine, Palermo e Cagliari.

A série de cinco jogos, a realizar em Roma, custa no total entre 627 000 liras (cerca de 74 600 escudos) e 92 400 (cerca de 11 000 escudos).

Carl Lewis pede anulação do recorde de Ben Johnson

O campeão olímpico, Carl Lewis, afirmou que há provas suficientes para anular o recorde do mundo dos 100 metros, estabelecido pelo canadiano, Ben Johnson no Campeonato do Mundo de Atletismo de 1987, em 9,83 segundos.

NA SUA AGENDA

Olimpíadas de Setúbal

As Olimpíadas Populares de Setúbal prosseguem em diversos concelhos, realizando-se, hoje e amanhã, provas em Almada (Escola D. António da Costa), na Cova da Piedade (Parque Silva Nunes); ténis de mesa, no Clube Recreativo do Feijó, tiro ao alvo, na SRU Pragalense; atletismo na pista do GD da Quimigal; voleibol, na Escola Sec. Alfredo da Silva (Barreiro) e muitas outras actividades, nomeadamente em Alcochete, onde serão diversas as manifestações desportivas em desfile por todos os recintos.

Atletismo: regionais de Lisboa

Na pista do Estádio Nacional têm lugar hoje (15.30 h) e amanhã (16 h) os campeonatos regionais de Lisboa.

Hóquei em patins: taça

Realizam-se hoje os confrontos respeitantes aos quartos-de-final da Taça de Portugal, tendo como «ponto quente» o «derby» Benfica-Porto que tem lugar na Luz a partir das 21 horas. Os demais jogos – todos marcados para a mesma hora – são: Parede-Sporting, Valongo-Paço de Arcos e Cucujães-Grundig.

MODALIDADES

Natação: portugueses na Catalunha

Os nadadores portugueses Alexandre Yokochi e Miguel Santos obtiveram os 2.º e 3.º lugares na final «A» de 400 metros estilos dos campeonatos abertos da Catalunha, em Barcelona.

Yokochi cumpriu os 400 metros em um minuto e 6 segundos e 91 centésimos, registo idêntico ao que obtivera nas eliminatórias.

Por seu lado, Miguel Santos fez 1.08,86 minutos na final, tempo superior em 62 centésimos à marca alcançada na qualificação.

Ténis: cadetes e juniores

Sofia Prazeres - Inês Drumond, em cadetes femininos e João Couto - José Fernandes, em juniores masculinos, são as finais de singulares do Campeonato Nacional de ténis daquelas categorias, marcadas para hoje, após as meias-finais ontem realizadas.

As finais de cadetes masculinos entre Emanuel e Vasco Gonçalves e as de juniores femininos entre Marta Peralta e Tânia Couto realizam-se amanhã.

Atletismo: Vigo

António Pinto esteve em foco no «Meeting» de Atletismo de Vigo (Espanha), ao ficar em 2.º lugar na prova dos 5000 metros, logo atrás do vencedor, o marroquino Brahim Boutaib.

António Pinto, do Benfica, gastou o tempo de 13.30,22 minutos contra 13.29,90 de Boutaib, campeão olímpico dos 10 mil metros, que confirmou o seu favoritismo na corrida.

No sector feminino, as portuguesas Fernanda Ribeiro (Futebol Clube do Porto) e Fernanda Marques (Sporting) estiveram também em bom plano, a terminarem na 2.ª e 3.ª posições da prova dos 1500 metros, ganha pela britânica Beverly Nicholson, com 4.12,44 minutos.

Fernanda Ribeiro e Fernanda Marques foram cronometradas com os tempos de 4.15,18 e 4.16,60 minutos, respectivamente.

Destaque também para Elsa Amaral e Teresa Oliveira que terminaram no 2.º e 3.º lugares, respectivamente, da prova dos 800 metros femininos em que o triunfo coube à inglesa Helen Thorpe, com 2.03,46 minutos.

Elsa Amaral gastou 2.07,52 minutos e Teresa Oliveira 2.11,12.

Os 75 anos da FPF

DIAMANTE BRILHOU NO ESTORIL

A Federação Portuguesa de Futebol festejou ontem no Casino do Estoril, 75 anos da sua existência, estando presentes representantes da FIFA (Pablo Portas) e da EUFA (David Hill). Foi uma festa bonita e digna da instituição futebolística. Dirigentes de todas as associações nacionais, presidentes dos clubes das 3 divisões principais, jovens campeões do Mundo e da Europa, acompanhados pelos «mestres» Queirós e Vingada, funcionários e dirigentes da FPF, duas dezenas de jornalistas e outros convidados.

A presidir o ministro Roberto Carneiro que colocou o Colar de Honra no estandarte federativo e teve palavras de esperança quanto a futuros apoios do Governo para o fomento do futebol. Queirós e Vingada (com eles os putos vão à frente) receberam honrosas e merecidas distinções. Foi uma festa do futebol e para a história fica a mensagem de Silva Resende.

«Se alguma conquista o futebol se gaba de fazer na escala dos sentimentos humanos, é a da amizade. E este facto não pode deixar de ser celebrado.

Realça o futebol, por definição sua constitucional, a explanação da rivalidade e da luta, a bandeira da competição e do resultado, a obrigatória dicotomia da vitória e da derrota, dos sorrisos e das lágrimas, dos entusiasmos e dos abatimentos. No entanto, sempre dele resulta um apelo novo e uma exigência antiga: que se mantenham intactas as formas da conveniência e da solidariedade.

A nossa festa jubilar comporta duas dimensões bem conhecidas: a lembrança do passado e a reflexão sobre o futuro. Permitam-me que as refira, embora com brevidade.

A memória histórica destes anos aparece hoje, e na medida do possível, fixada em livro. Vem a ser a nossa forma de homenagear aqueles que se cruzaram connosco nos caminhos desta vida apaixonante. Sendo a Federação, do ponto de vista lógico e até cronológico, o último dos elos da cadeia da organização nacional do futebol, o seu especial aniversário de diamante encerra a mensagem de reconhecimento aos muitos, pessoas singulares e colectivas, que tornaram possível não só a sua existência, mas também o seu enriquecimento e a sua grandeza.

A vida da nossa Federação passou pela vida de milhares e milhares de desportistas, todos fascinados pelo seu ideal, que lhe entregaram como dádiva inestimável, uma parte da sua existência.

Curvo-me respeitosa e comovidamente diante das gerações que passaram.

Mas a nossa homenagem vai igualmente para os de fora, os atletas, os técnicos, os árbitros, os dirigentes, os quadros da UEFA e da FIFA, que estiveram presentes em nossa actividade internacional.

Eis, pois, a dimensão do passado.

Quanto ao futuro, queremos acalentar as melhores esperanças.

Não se pode estar validamente no futebol sem optimismo e sem fé. Mas também nos cumpre ser prudentes e realistas. Se nos domínios da vida em geral, importa estarmos atentos aos chamados sinais dos tempos, não faria sentido que nos dispensássemos dessa atenção vigilante no futebol. Existem alguns sintomas de inquietação, e sopram alguns ventos de mudança. Embora não sendo mileranista, parece-me que a aproximação do terceiro milénio se prenuncia com profundas alterações na vida individual e colectiva. Fenómeno social, por excelência, o futebol exprime em grande medida o estilo e a vivência das comunidades regionais e nacionais, e, por isso, há-de possuir o sentido de adaptação que o leve a transpor essa fronteira da história. Depende só de nós.

Mas o futebol funciona também para cada um como um processo de realização humana. Nessa medida, há-de saber guardar-se dos falsos rebates da transformação. O homem é o que menos muda na correnteza dos séculos! E o futebol constitui um excelente posto desta observação!

...Ao longo destas décadas de anos, que se confundem com a parte mais conturbada e vertiginosa da História da Humanidade, a Federação Portuguesa passou pela fortuna das competições e pelas vicissitudes dos tempos. E soube preservar sempre a sua reserva institucional, que assenta no sentido do dever, na lealdade, na honra, no respeito e na estima pelos concorrentes e companheiros de ideal. É esta herança que nos empenharemos em transmitir, inteira e luminosa, aos que vierem depois, àqueles que nos hão-de continuar.

Ciclismo

«TOUR»: PRIMEIRAS PEDALADAS

A mais curta Volta à França em Bicicleta dos últimos 84 anos, com 3125 quilómetros, começa hoje, no Luxemburgo, com um prólogo de 7,8 km, no sistema de contra-relógio individual.

O espanhol Pedro Delgado, vencedor em 1988, o francês Laurent Fignon, que ganhou já este ano o Giro de Itália, o irlandês Stephen Roche e o colombiano Fabio Parra ocupam lugar de destaque entre os favoritos.

O prólogo e as duas primeiras etapas do Tour disputam-se no Luxemburgo, após o que a mais importante competição velocipédica por etapas do mundo fará uma curta incursão na Bélgica, antes de entrar em França.

O vencedor, que provavelmentge será encontrado nas seis etapas alpinas entre 15 e 21 de Julho, tem festa marcada para os Campos Elísios, em Paris, no dia 23 de Julho.

O vencedor da prova receberá cerca de um milhão e meio de francos (aproximadamente 35 mil contos), cabendo ao segundo classificado a «módica» quantia de 15 mil contos.

O camisola amarela terá direito a 65 contos diários da 1.ª à 12.ª etapa, para, a partir daí e até à derradeira tirada, auferir um rendimento diário de 320 contos.

O melhor ciclista da montanha receberá a «bonita» quantia de cinco mil contos, que recompensarão certamente os grandes esforços despendidos nos Alpes e nos Pirenéus.

A todos estes prémios é ainda necessário acrescentar gratificações várias que estão calculadas em mais cerca de 25 mil contos.

«GP» do Minho

Marco Chagas, do Louletano, venceu a quinta etapa do XIII Grande Prémio do Minho em ciclismo, um contra-relógio individual de 13,7 quilómetros, entre Avidos e o Monte da Assunção, em Santo Tirso.

Chagas cobriu a distância no tempo de 25 minutos, 14 segundos e 41 centésimos, à média de 32,565 quilómetros horários.

O novo camisola amarela é António Apolo, do Sambrasense, que fez o mesmo percurso em 25.56,36 horas.

Hoje percorre-se a 6.ª etapa, Vila Nova de Famalicão-Serzedelo, na distância de 169 quilómetros.

Classificação no contra-relógio: 1.º, Marco Chagas, Louletano, 25 minutos, 14 segundos, 41 centésimos; 2.º, Belmiro Pereira, Boavista, 25.45,60; 3.º, Joaquim Salgado, Garcia Joalheiro, 25.48,87; 4.º, Manuel Abreu, Garcia Joalheiro, 25.57,99 e 5.º, António Alves, Boavista, 26.00,54.

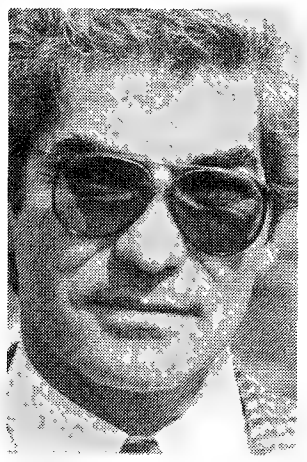
Geral individual: 1.º, António Apolo, Sambrasense, 11 horas, 56 minutos e 4 segundos; 2.º, José Passos, Garcia Joalheiro, 11.56,22; 3.º, Paulo Ferreira, Tensai, 11.56,25; 4.º, César Fernandes, Tavira, 11.54,54 e 5.º, Luís Domingos, Louletano, 11.58,40.

RDA: «doping» gera controvérsia

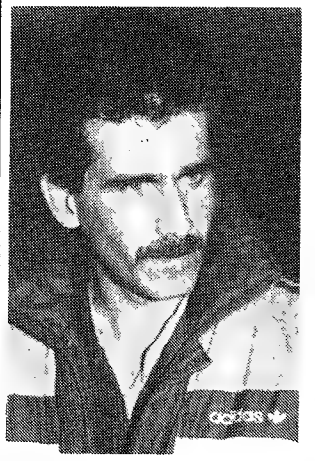
Alguns campeões alemães democráticos desmentiram acusações de um dissidente e antigo campeão olímpico de que todos os atletas internacionais da República Democrática Alemã eram «dopados».

A nadadora Kristin Otto, que conquistou seis medalhas olímpicas de ouro em Seul, ameaçou mesmo processar por difamação o antigo campeão olímpico de saltos de esqui Hans-Georg Aschenbach, autor das acusações.

COLUNÁVEIS



Fernando Oliveira: o presidente do Vitória de Setúbal negou que esteja iminente a assinatura de um contrato com Fernando Gomes, dispensado pelo FC Porto, acentuando (no entanto), que **«o Vitória gostaria de ter Gomes no seu plantel, assim como outros bons jogadores».** E confirmou que **«há uns meses»** o Vitória manifestou interesse em adquirir o jogador, mas desde então **«as coisas estão paradas».** **«Aliás** (revelou) **o próprio Gomes já me telefonou a dizer que o seu dossier-FC Porto ainda não está encerrado».** Fernando Oliveira desmentiu ainda qualquer interesse do Vitória de Setúbal pelos ex-sportinguistas Fernando Mendes e Forbs.



Carlos Queirós: maré de muito lógicas distinções para o técnico que mais êxitos está dando ao nosso futebol. Agora, a revista «Eles e Elas» (a comemorar o 6.º aniversário, com festa no Palácio de Seteais) entregou diversos prémios, nomeadamente de prestígio (Américo Amorim), revelação (Severo de Carvalho), popularidade (António Vitorino de Almeida), música (Álvaro Cassuto), figuras do ano (Clara de Almeida Rodrigues e Ilídio Pinho). O Troféu «Verdade» (que já distinguiu o nosso companheiro de trabalho Neves de Sousa) foi agora, muito justamente, outorgado ao «fazedor de campeões» futebolísticos. Parabéns e champanhe à turma «Eles e Elas».

Pergunta que fazemos

Qual é o oficial altamente cotado militarmente que pode perder o poleiro desportivo (e não só) se for comprovada uma ínvia ligação ao contrabando que imperou em Aveiro?

CAFÉ-TEATRO NA COMUNA

A Comuna volta a apresentar, a partir desta noite, às 22 horas, o seu mais recente espectáculo de café-teatro, "Festival da Otite", que estreou na passagem de ano e depois representou durante o período de Carnaval.

Trata-se, segundo aquela companhia, de «um verdadeiro festival da canção portuguesa, com a presença de oito concorrentes que defenderão outras tantas canções, que serão submetidas ao veredicto de um júri nacional». Este espectáculo contará ainda com a presença de «uma famosa atracção nacional, e uma internacional de grande nível, expressamente contratada para este festival».

O Festival da Otite", que dá continuidade a outros de café-teatro que a Comuna apresentou nos últimos oito anos, tem textos de Carlos Paulo, encenação de João Mota e interpretação de Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira, Rita Salema e Vítor Soares.Este espectáculo é apresentado apenas no mês de Julho, enquanto a Comuna prepara a peça "A Pécora", de Natália Correia, na qual vai reaparecer uma das melhores actrizes portuguesas: Manuela de Freitas.

Cucha Carvalheiro

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir" , do Concurso Europeu de Chávenas de Café.
PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: até 5 de Julho, na Galeria de Pintura do Rei D. Luís, a exposição "Tapeçaria do Século XVI".
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor. Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.
FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Paula Rego.
GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".
GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.
GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.
GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.
MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.
ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.
FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).
ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 16 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20, quartas e sextas das 16 às 19, Pintura de Francisco de Oliveira.
GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**):Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.
GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63-**Almada**): Pintura de Guilherme Parente.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 15 de Julho, das 15 às 22, Cerâmica de Antão.
GALERIA ARCADA (Arcadas do Parque do **Estoril,** 18): até 4 de Julho, todos os dias excepto terças, das 11 às 13 e das 14 às 19, Desenhos de Isabel Augusta.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): até 16 de Julho, a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta "Paisagens Desabitadas" - pintura de Ana Branca.
TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.
GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL No Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 28 de Julho, Pintura de José Duarte Saraiva.
BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 17 de Julho, a I Exposição de Arte Postal.
GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho.
GALERIA VORAGEM (Av. da República da Guiné-Bissau, 28 A - **Setúbal**): até 28 de Julho, óleos, desenhos e monoprints de Manuela Pinheiro.
GALERIA DO MONTE (R. Alexandre Herculano-**Santarém**): até 8 de Julho, Pintura de Matilde Marçal, Mário Cesariny, Artur Bual e Rui Azevedo, entre outros.
CENTRO CULTURAL DE BENAVENTE: até 16 de Julho, óleos e gravura de Maria Manuel Simão.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 31 de Julho, a Exposição de Pintura "A Nossa Feira/A Nossa Festa-18 Pintores". Trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro Perdigão, Bual, Calvet, Cesariny, Chichorro, Costa Martins, Dourdil, G. Parente, João Vieira, Luís Filipe de Abreu, Manuel Batista, Raul Perez, Relógio, Rogério Amaral, Rui Filipe, Vespeira e Victor Fortes.
BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Julho, Pintura do artista caldense Joaquim Ramalho.
GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.
GALERIA CAPITEL (Leiria): até 1 de Julho, uma exposição de homenagem a título póstumo ao mestre Henrique Medina.
CASA DE SERRALVES(Porto): organizadas pela Galeria Ether, duas exposições: "Kuan de Paulo Nozolino" e "Lisboa e Tejo e Tudo" de Victor Palla e Costa Martins.
CASA DE SERRALVES (Porto): até 16 de Julho, três exposições: "As Artes na Televisão", "Uma Homenagem a Joseph Beuys" e "10 Serigrafias - Artistas do Porto"
GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-**Porto**): até 31 de Julho, "Flutuações" com obras de Ângelo de Sousa, Isabel Pavão, João Moniz, Manuel Amorim, Sobral Centeno e Vítor Pomar.
MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854-Porto): até 14 de Julho, todos os dias excepto domingos e feriados, das 16 às 20, pintura e desenho de Rui Paes.
GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.
CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 15-**Porto**): a exposição de Pintura de Sérgio Teles, uma colaboração entre a Gulbenkian e a Câmara Municipal do Porto.
HOTEL MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Portugal Visto por Sérgio Telles", com destaque para as obras recentes realizadas por este artista brasileiro na sua última estadia na cidade do Porto.
GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.
GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - **Albufeira**): Acrílicos sobre papel de António Correia.
HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito
GALERIA MILREU (R. de Faro, 65 - **Estoi-Faro**): até 9 de Julho, Pintura de José António Paula Brito.
CENTRO CULTURAL DE S. LOURENÇO (Almancil-Algarve): até 18 de Agosto, uma exposição de novas obras de David de Almeida.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — **AJUDA: Lídia Almeida**, Calçada da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AMEIXOEIRA-LUMIAR: Santos**, Av. António Sérgio, 8-C - Urb. Quinta Santa Clara; **AVENIDAS NOVAS: Valle** Av. Visconde Valmor, 60 (T. 773043) ; **BENFICA - IGREJA: Marques**, Estrada de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627); **CHILE - ALTO SÃO JOÃO: Vitalis**, Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **HOSP. SÃO JOSÉ - DESTERRO: Silmar**, R. São Lázaro, 128 (T. 542829); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, Rua Olival, 290 (T. 661003); **PALÁCIO S. BENTO: Micael**, R. São Bento, 380-382 (T. 662162); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **VALE FORMOSO - POÇO BISPO: Barros Gouveia**, Rua Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556);

COLINA SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis, Urb. Alfornel - Cel. G - Lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Pontinha**, Estrada Santo Elói, 4 Lote SE (T. 479220).

AV. ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (T. 887721); **CHILE - ARCO CEGO: São Jorge**, Largo Leão, 3 A-B (T. 534627); **ESTRELA: Aurélio**, Calçada da Estrela, 139 (T. 661758);

GRAÇA: Almeida Dias, Largo da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Mendes Gomes**, Calçada da Ajuda, 222 (T. 638256); **LARGO CAMPO PEQUENO: Miranda**, Largo Campo Pequeno, 36 B-C (T. 770776);

LUMIAR: Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 262-B (T.790332); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, Rua Alves Gouveia, 9 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ - TIVOLI: Fernandes**, Rua São José, 187 (T. 326476);

ALGES: Dias & S Saraiva, R. Major Afonso Pala, 19 (T. 2114487); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **DAMAIA - AMADORA: D. João V**, Av. Padre Bartolomeu Gusmão, Lote 30 - Loja C (T. 682772); **LINDA-A-VELHA: Pinto**, Rua Antero Quental, 9; **MINA - AMADORA: Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A; **MOSCAVIDE: Varela**, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520); **ODIVELAS: Monserrate**, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia**, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (Telef. 4101161). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30. (Telf. 4191235). Perm.; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Perm.: **OEIRAS; Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (Telf. 2430691), Perm.; **PAREDE; Aisir**, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (Telef. 2472948). Perm.; **CASCAIS; Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (Telf. 280141). Perm.

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T. 276698). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro,** R. Alex. Herculano, 6-B (T. 763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna,** R. dr. Ant. Elvas, 8-A (T 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado,** Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna,** R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Lino,** R. Alex. Herculano. Vale Milhaços (T. 2530256). Até às 19 horas; **CORROIOS: Teixeira,** R. Moçambiques, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro,** R. dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna,** R. Bulhão Pato, 60 (T. 231056). Até às 22 horas; **MOITA: Parque,** Av. dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 80 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant. Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bocageana.** R. Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues,** Vale Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro,** R. Frei Ant. Chagas (T. 24491). Até às 22 horas.

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Perm.; **Damaia: Girassol,** R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161). Até às 22 h; **Lemos:** R. Goa, 21-A (Tel. 971121). Até às 22 h; **QUELUZ: Serra & Pinto,** Av. D. Ant. C. Sá, 50-GE (T. 4377619). Perm; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria,** L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22; **CAMARATE: Flores,** Av. Forças Armadas, V. Mor Catujal (Tel. 2510850). Até às 19 h; **CACÉM: Garcia,** Av. Missionários, 2 (T. 9242181). Perm; **Mem Martins: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço,** Calç. Rinchoa 38 (T. 2962006). Até às 22; **COLARES: Abreja,** (Tel. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (Tel. 9230456). Perm.

OUTRAS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Perm; **SACAVÉM: Cortes,** Av. M. Luísa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420). Perm.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **MENEZES DE LIMA**, P. Dr. Teotónio Pereira, 227, à P. das Flores; **COSTA LIMA**, Av. da Boavista, 855.

Coimbra — SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94, à Av. Fernão de Magalhães, junto ao Restaurante Combinado (T. 23469); **OLIVAIS**, R. Bernardo de Albuquerque, 141, r/c (T. 23872).

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

ARQUEOLOGIA EM S. TIRSO

INAUGURADO há três meses, o Museu Municipal Abade Pedrosa, em Santo Tirso, recebeu já 6600 visitantes, a maioria dos quais de fora do concelho, com um significativo número de estrangeiros que não resistem em fazer uma paragem e entrar no belo edifício do século XVIII onde o museu está instalado.

O museu tem origem numa colecção de espólio arquelógico recolhido pelo Abade Pedrosa nos finais do século XIX e princípios deste século. Em 1915, esses materiais foram expostos no claustro da Igreja Matriz de Santo Tirso, onde permaneceram durante algumas décadas. Em 1940, a família Pedrosa doou a referida colecção à Câmara Municipal de Santo Tirso na condição de ser criado um museu com o nome de Abade Pedrosa. Apesar de várias tentativas para a criação do museu, só ao fim de quase meio século a edilidade tirsense teve a determinação suficiente para instalar definitivamente o museu na ala superior de um belo edifício setecentista anexo à Igreja Matriz da cidade.

A exposição permanente deste museu é composta por duas salas; uma dedicada à pré e proto-história e outra à romanização. Na primeira são mostradas espécies arqueológicas e outra documentação referente aos mais antigos estabelecimentos humanos no concelho de Santo Tirso. Um significativo conjunto de instrumentos em pedra polida e exemplares cerâmicos de fabrico manual, sem o auxílio da roda, assim como algumas peças metálicas testemunham a ocupação deste território durante a Idade do Bronze.

A denominada Cultura Castreja do noroeste português também está representada no museu, sobretudo com espólio cerâmico no qual predominam as decorações estampilhadas e incisas e formas de fabrico indígena que compõem o espaço reservado à Idade do Ferro.

Na sala da romanização o visitante tem oportunidade de constatar a intensa ocupação romana deste território por onde passava um dos principais eixos viários do litoral – a via entre Portucale e Bracara Augusta. Espécies onde predominam objectos metálicos, colhidas na Estação Arqueológica de Alvarelhos, localizada perto do que terá sido a cidade de Avóbriga ou Abóbriga, e documentação sobre o que terá sido a ocupação romana do Monte Padrão, onde foram encontradas ruínas de dois grandes edifícios rurais ocupados entre o século I e o século V da nossa era, preenchem este espaço.

A religião e as práticas funerárias preenchem o último espaço da exposição permanente dedicada à romanização. As Aras votivas e funerárias e um conjunto bastante significativo de espólio recolhido em Necrópoles do concelho atribuíveis aos séculos III e IV, são motivo de particular interesse para quem visitar o Museu Municipal Abade Pedrosa.

Apesar de algum desinteresse da população local, o Museu Municipal Abade Pedrosa assume uma importância vital na preservação, estudo e divulgação da cultura tirsense.

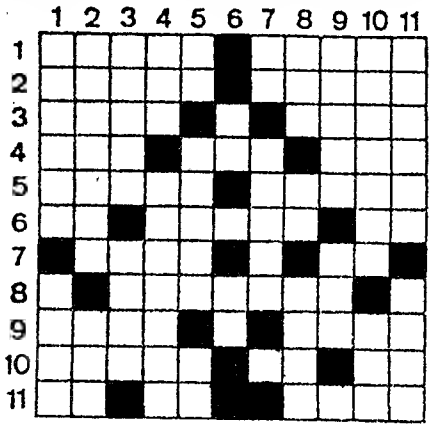
Museu Municipal Abade Pedrosa

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 494

HORIZONTAIS:

1 Pista. Apagas.
2 Prendeis. Serra de Portugal.
3 Lusitano. Acaso.
4 Tens. Filtra. Ave pernalta.
5 Cidade do Japão. Surripiai (pop.).
6 Abreviatura de Santíssimo. Freguesia do concelho de Torres Novas. Reis.
7 Engano. Apelido.
8 Ataviara (fig.).
9 Prefixo de privação. Tosto.
10 Cobres. Antiga unidade monetária da Alemanha. Abreviatura que se usa em música.
11 Preposição e artigo. Samário (s.q.). Pequena enseada.



VERTICAIS:

1 Gritarias. Diabo.
2 Tratasse por tu. Recusa.
3 Peneira. Batráquio.
4 Irmão do pai. Deslizavas.
5 Ósmio (s.q.). Animação. Samário (s.q.).
6 Porco. Pertences.
7 Apelido. Excita.
8 Arara. Autores. Ramada.
9 Executam. Sadias.
10 Efeminara. Solitários.
11 Curais. Coisa encharcada em água.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 493**

HORIZONTAIS:

1 Meta. Porcas.
2 Arcas. Ota.
3 Ni. Aar. Mur.
4 Dom. Tapar.
5 Asas. Paga.
6 Rela. Ara.
7 Acres. Sama.
8 Quais. Ras.
9 Ut. Sés. Ri.
10 Eon. Desatar.
11 Orou. Lama.

VERTICAIS:

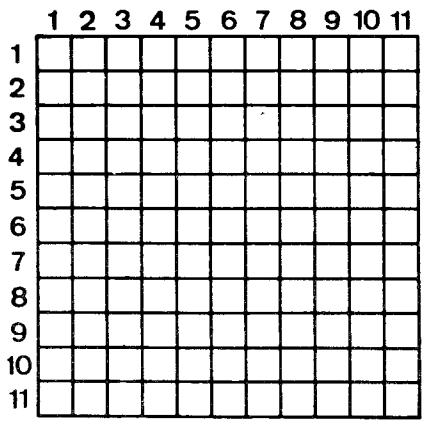
1 MANDAR. QUER.
2 Ios. Auto.
3 Ta. Marca. Nó.
4 Ara. Séria.
5 Cãs. Lês. Dó.
6 PAR. Pás. Seu.
7 Os. Ta! Sés.
8 Agás. Sal.
9 Comparar. Ta.
10 Atua. Amaram.
11 Sarre. Asira.

PROVÉRBIO: Mandar, quer par.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 681

HORIONTAIS:

1 Vila e sede de concelho (Castelo Branco).
2 Freguesia do concelho da Covilhã. Além.
3 General de Napoleão. Mencionar.
4 Preposição e artigo definido (pl.). República federativa da Ásia Meridional membro da Commonwealth.
5 Indague. Transpira.
6 Fútil. Fisiologista inglês, Prémio Nobel em 1922 pelos seus trabalhos sobre os músculos. Mil e cem em romano.
7 Verso. Escavais.
8 Enfeitas. Aqui está.
9 Remas para trás. Fileira.
10 Filtrar. Limpara metais.
11 Atacariam.



VERTICAIS:

1 Vila e sede de concelho (Coimbra). Aqui.
2 De cobre, zinco ou bronze. Cabrito-montês (pl.).
3 Cidade da Polónia. Esteiros.
4 Preposição latina que designa movimento. Comera à ceia.
5 Freguesia do concelho de Salvaterra de Magos.
6 Planta utilizada em salada. Antigo Testamento.
7 Freguesia do concelho de Amares. Batráquio.
8 Escavai. Vi. Prefixo que designa ar.
9 Rumos. Carimbai.
10 Nota musical. Palmeira da Amazónia.
11 Pessoas que perseguem outras com pedidos. Antes do meio-dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 680**

HORIZONTAIS:

1 Valdosende.
2 Arica. Asa.
3 Lãs. Balça.
4 Adoro. Armam.
5 Se. Criam.
6 Ás. Gear. Cão.
7 Rani. Sabida.
8 Ébano. Aos.
9 Socareis. Si.
10 Já. Crase.
11 Miolo. Marco.

VERTICAIS:

1 Valadares.
2 Arad. Saboji.
3 Lisos. Nação.
4 DC. Regina.
5 Oaio. Orço.
6 Cãs. Er.
7 Esbarrariam.
8 Ari. SS.ª.
9 Dalmácia. Er.
10 Escamados.
11 Aam. Oásico.

Rádio

ANTENA UM
Desdobramento em Onda Média (Emissores do Litoral e 99.4 em FM (Zona de Lisboa)
1.º Período
16.00/19.00: Sons e Reflexos.
2.º Período
20.00/23.00: No Estúdio e no Estádio (Especial Sábado).

ONDA MÉDIA
14.00/16.00: Andarilho — RDP-Centro; **16.00/17.00:** Play Lista — Antena 1; **17.00/19.00:** Meio Tom — Jorge Afonso; **19.00/20.00:** Jornal de Sábado e Actual — Debate (Informação); **20.00/23.00:** Sábado Suave; **23.00/23.30:** Música Portuguesa; **23.30/24.00:** Tempo de Teatro. Noticiários intercalares de hora a hora.

PROGRAMA 2
Rede Nacional (FM 2-Estéreo)
17.00: Violino Concertante — obras de Mozart, Brahms, Mendelssohn e Max Bruch; **19.00:** Música em Portugal — o compositor Joly Braga Santos; **20.40:** Missa de Requiem de Giuseppe Verdi; **21.00:** Ângulos e Reflexos; **22.00: Música e Músicos Portugueses; 23.00:** Euro-rádio — Gravações cedidas pela Radiodifusão Polaca. Recital de piano por Emanuel Ax. **1.ª Parte:** Sonata para piano n.º 3 em fá menor, op. 5 de Brahms. **Intervalo:** O Timbre do dia — O Violino. **2.ª Parte:** Quatro Scherzi de Chopin; **00.35:** O Timbre do Dia — O Violino com Nicolo Paganini; **02.00:** S.H. — Noticiário-Resumo, seguindo-se até às 08.00 horas Jazz na Madrugada em disco compacto. Noticiáros de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397 m)

15.00: Fim-de-Semana; **20.00:** Genérico; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:**Noites de Festa. Noticiários de hora a hora.

RC-FM Estéreo (97,4 MHz)
16.00: Lança-Chamas; **18.00:**Country Music, música da América; **20.00:** O Rock Pode Esperar; **22.00:** Discoteca; **02.00:** Noites de festa. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

14.00: Frente Desportiva; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Semana a Semana; **20.00:** Sombra-Sol; **20.30:** Conversa de Amigos; **21.00:** A Hora dos Clássicos; **22.00:** Dá a Mão ao Teu Próximo; **23.00: Bola Branca; 23.30:** Suplemento Especial da BBC; **Meditando.**
(*) — Transmissão em simultâneo através da Onda Curta para a Europa.

TELEVISÃO

RTP 1

17.40 - Crime, Disse Ela
18.25 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Nana Mouskouri
22.25 - Praia da China

Último episódio: Nervosa, Laurette Barber prepara com cuidado a sua próxima actuação em público, ao saber que um importante agente asiático irá assistir ao espectáculo. K.C., pelo seu lado, observa, intrigada as diligências de Cherry para encontrar Rick, o irmão cujo rasto se perdeu durante a guerra. Colleen sugere a Cherry que procure o auxílio de alguém que conheça bem as imediações de Da Nang e que a ajude a encontrar uma pista. Cherry segue o conselho da amiga e contacta Dodger, soldado veterano e experiente, mas acaba por rejeitar o plano que ele lhe propõe.

23.20 - Cinema da Meia-Noite

«Bruscamente no Verão Passado»: No seio daquela família sulista, os sinais de instabilidade começam a acumular-se. No seu centro está Cathy, uma jovem que a sua tia teme estar a entrar num processo irreversível de enloquecimento. Na verdade Cathy receia revelar a sua relação com um primo e, em particular, o que se passou naquele Verão na praia.

Um filme de Jospeh L. Mankiewicz, com Elizabeth Taylor, Katharine Hepburn, Montgomery Clift, Albert Dekker, Mercedes McCambridge, Gary Raymond.

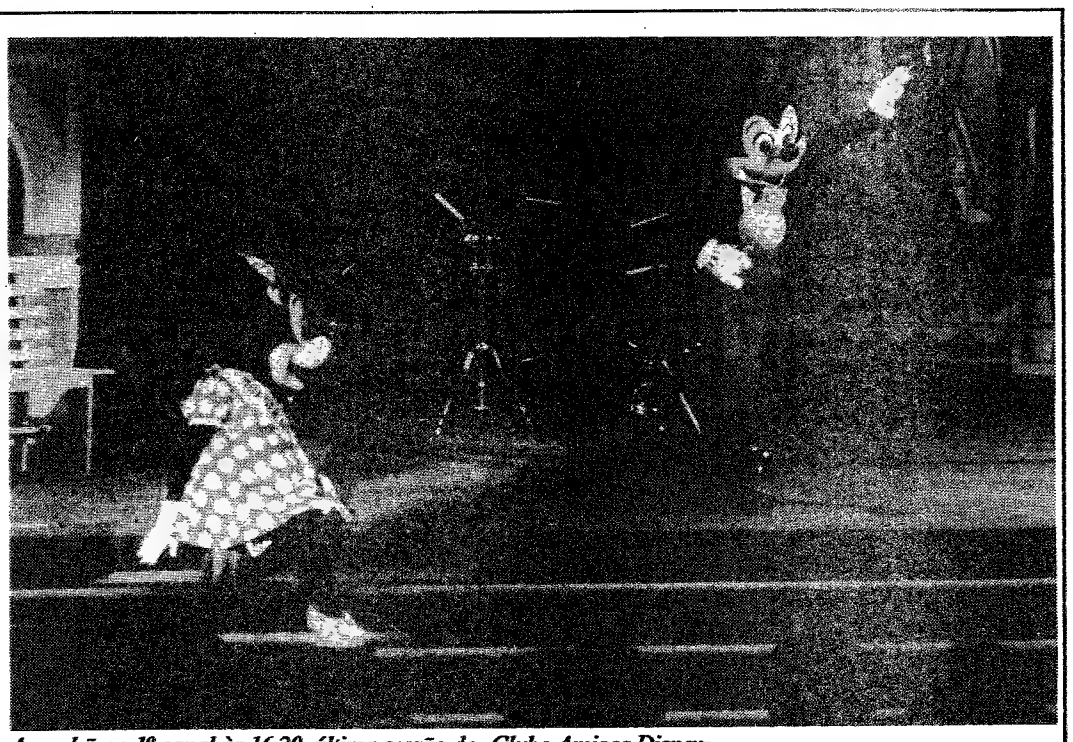
Duração: 114 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura

Fausto Lopo de Carvalho, presidente da Associação Portuguesa de Escritores, é hoje o convidado de Isabel Bahia no «Elogio da Leitura».



Amanhã no 1º canal às 16.20, última sessão de «Clube Amigos Disney»

21.20 - A Saga do Padrinho

3º Episódio : Sonny toma as rédeas do poder, enquanto seu pai, Don Vito Corleone, recupera dos ferimentos causados pelo confronto com os inimigos do clã.

22.10 - Segredos e Mistérios

8º programa: Hollywood é uma cidade de lendas, e as lendas dificilmente morrem. Por isso, as estrelas do passado continuam a assombrar a «Meca do Cinema», e os «fantasmas» de estrelas como Jean Harlow, Thelma Todd e Lionel Barrymone são alguns dos que por lá «pairam».

23.45 - Especial Desporto

No 1º canal às 22.25, o último episódio da série «Praia da China»

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Familia
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Noticias
13.10 - Por todo o Ouro do Transval
14.05 - Terra X
14.50 - I Festival de Folclore da Europa Comunitária
16.20 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, Uma Coisa do Outro Mundo
21.10 - O Barco e o Sonho
22.25 - Corridas TV
22.40 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Célebre e Rico
15.00 - Music Box Especial
16.00 - Troféu
18.00 - Derrick
19.00 - O Mundo em Extinção
19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
20.35 - Lusitânia Expresso
21.05 - Artes e Letras
22.10 - Cineclube
«Pais Terríveis»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 118-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 65$00

DEPOSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O arcebispo de Braga esteve hoje em Barqueiros para «deplorar a morte trágica de um jovem que tinha direito à vida e a sonhar para esta um projecto de felicidade, desfeito de modo brutal por uma bala incompreensivelmente disparada no meio de toda esta confusão tremenda» Aproveitou para apelar a que o conflito seja resolvido por meios pacíficos e comentou: «O preço já está demasiado caro».

GRÉIO/GRÁFICAS

UMA ITALIANA IRREQUIETA

Lourdes Feria

Foto Rui Vasco

Na mesa do restaurante, com as ventoinhas a funcionar em pleno, enquanto come uma refeição higiénica, frango cozido e salada, ela remonta às suas origens. Donde é, Paola? «Pergunta complicada. Com efeito, nasci na Sardenha e, até aos 12 anos, vivi nos Apeninos, tempo de que sinto saudades, em particular das montanhas e da neve.» Os estudos secundários fê-los em Roma, seguindo-se o curso de Biologia, na Universidade de Siena». «Então bióloga? «Nunca exerci a profissão, limitei-me a ser assistente e, entretanto, vim para Lisboa». Uma felizarda, esta italiana que teve o privilégio de viver em três belas cidades, cada qual no seu género.

Maria Paola Porri, actualmente divorciada, casou-se com um português e foi ficando. Idealizara Portugal, na adolescência, graças às descrições do pai, um médico que costumava frequentar os congressos, realizados no nosso país. Ao regressar à Itália, entre «dossiers» e apontamentos, levava discos da Amália. Do progenitor herdou o gosto pela música e a culinária, artes nada incompatíveis. Certo é que acabou dona de um restaurante, a Casanostra, no Bairro Alto. Diplomada pelo Conservatório Nacional, secção de cinema, dedicou-se, antes de se estabelecer, à carreira de directora de som.

Nos anos 70, pertenceu a uma cooperativa, juntamente com Seixas Santos, Jorge da Silva Melo e Luís Miguel Cintra, colaborando na parte sonora dos filmes que alguns deles assinaram. «Nem Pássaro, Nem Peixe», «Dina e Django», da sueca Solveig, outra cooperante, só a título de exemplo. Por acaso, também fez figuração numa película de Monique Rutler. «Trabalhava-se para os amigos, sem ligar ao pagamento, depois chega a altura em que necessitamos de segurança. Na verdade, descobriu Portugal através do cinema, indo aos lugares mais recôndidos de Trás-os-Montes e do Minho. Adoro a maneira de falar dos transmontanos, dizem os tempos dos verbos de uma forma correcta. Soa-me bem o linguajar do Norte».

Ultrapassada a época das utopias, decidiu abrir um restaurante genuinamente italiano, na ideia de corrigir a impressão de que a cozinha do país, de onde provém, se cingia à trivialidade da «pizza» e das massas. «Há as carnes, os peixes, as ervas e os legumes... etc. As saladas mistas com funcho e aipo e muitos outros condimentos difíceis de encontrar aqui.» Paola planta nas quintas dos amigos, ou mesmo em vasos, o imprescindível mangericão. Na Casanostra não faltam os grandes ramos de hortelã, tudo aquilo que cheira e que tem sabor activo. Come-se lindamente, naquele ambiente bonito, inventado pelo arquitecto Graça Dias que cuidou do espaço, aproveitando-o com rigor.

Clientes estrangeiros, pessoas, amiúde, ligados às artes plásticas não se cansam de gabar aquele domínio, reservado à comida, que Paola Porri considera «território italiano». Uma ilha, um oásis no deserto, em matéria de restaurantes convencionais. Claro que a Biologia está definitivamente posta de lado, fora de causa, na medida em que, no percurso da proprietária, a Casanostra, corresponde a uma obrigação quase imposta pela família. «De facto, inclinava-me mais para o cinema, embora, só mais tarde, já no Conservatório, me apercebesse de que entendia pouco do assunto. O meu interesse centrava-se no cinema político que, hoje, na qualidade de cinéfila, reconheço não ser o melhor. Lembro-me dos preconceitos contra o cinema americano, caso de um Hitchcock que classificava de comercial.»

Apesar da afeição à terra portuguesa declara-se «completamente italiana», embora não prive com a comunidade constituída pelos seus compatriotas. «Criei amizades com as pessoas, tenho uma filha que fala as duas línguas. A luz de Lisboa deslumbra-me, o mar encontra-se perto e há regiões que possuem uma personalidade muito forte, em termos de natureza. Sou obrigada a referir, mais uma vez, a província de Trás-os-Montes. É a que mais me atrai. Bem... admito que, antes do 25 de Abril, os portugueses eram demasiado sisudos e resmungões, todavia o panorama, a nível humano, alterou-se bastante. Recordo o 1.º de Maio de 74, como um dos dias mais excitantes da minha vida. Foi o dia dos sorrisos.»

Maria Paola Porri convive, em especial, com pintores, cineastas, músicos, escritores, move-se num meio restrito que, de modo nenhum é o espelho do País. «Ao contrário do que se diz, os italianos diferem dos portugueses, não obstante a latinidade. Parecem-me mais francos, mais abertos e exuberantes. Eu própria preciso de me acalmar, pois tenho tendência para a exterioridade. Sem dúvida que a Itália é belíssima, já pensei voltar, desvario que depressa esqueço porque tenho a minha vida organizada aqui. A identidade? Nunca se perde. Dezanove anos em Portugal marcaram-me, mas os vinte e tal lá ainda mais.»

Morena, cabelo curto com madeixas grisalhas, sorriso lindo, veste um modelo, em linho cor de tijolo, desenhado por Manuela Gonçalves. O ramo de rosinhas brancas, atrás da orelha, dá-lhe imensa graça. «Outrora não prestava atenção à moda, hoje cuido-me, atendendo no restaurante. No entanto, sou capaz de comprar um fato em dez minutos. Alguns surpreendem-se porque uso ténis, da mesma marca da minha meninice, com traje de noite. No que respeita os sapatos, prefiro o confortável.»

Vida social? Cada vez menos. Detesta as inaugurações de pintura, «não se vê nada», e todas as manifestações mundanas. Cliente assídua do Frágil, não se aguenta em qualquer bar mais de uma hora. É uma mulher irrequieta, com fogo dentro. Dos escritores italianos que a entusiasmam menciona António Tabuchi, cuja festa de homenagem decorreu no Casanostra. «Uma cliente italiana ofereceu-me 'A Mulher de Porto Pim', livro fascinante. Trata-se de uma escrita muito cinematográfica, com uma enorme percepção das imagens».

Quanto aos portugueses destaca Vitorino Nemésio, Teixeira de Pascoaes, Luísa Neto Jorge e Alexandre O'Neill - os poetas. «Gosto da escrita de Eduardo Lourenço», afirma. Esvazia-se o restaurante, termina a entrevista e Paola respira fundo.

Seguros de automóveis aumentam hoje

As tarifas de seguro de responsabilidade civil aumentam hoje 15 por cento, em média. A actualização das tarifas é feita por 16 seguradoras, que têm em conjunto cerca de 70 por cento de quota no mercado.

Todas as classes de seguro de responsabilidade civil automóvel são atingidas pela medida, com subidas de preço que vão dos sete por cento aos trinta por cento, sendo o acréscimo mais frequente de 15 por cento.

Refira-se que a entrada em vigor das nova tarifas não implica a aplicabilidade às actuais prestações dos contratos já firmados, mas tão sómente aos futuros contratos e aos futuros vencimentos dos contratos já existentes.

Entre as 16 empresas que agora aumentam as tarifas, estão nove das 10 maiores, com a excepção da seguradora pública «Bonança».

Assim, pediram ao Instituto de Seguros de Portugal, registo de aumento de tarifas, as outras nove maiores seguradoras: «Império», «Mundial Confiança», «Fidelidade», «Tranquilidade», «Aliança Seguradora», «Potugal Previdente», «Metrópole», «Europeia» e «Trabalho».

Também actualizam tarifas a «Açoreana», a «Perl de Portugal», a «Legal e General», a «Eagle Star», a «Inter-Atlântica», a «Equitativa» e a «Real».

Este aumento é já o segundo de 1989, pois no início do ano a generalidade das seguradoras havia aumentado as tarifas em 15 por cento, valor esse considerado como insuficiente para ultrapassar os prejuízos acumulados, pelo que chegaram a sugerir a hipótese de aumentos da ordem dos 45 por cento.

A Associação Portuguesa de Seguradoras, organismo que congrega a maior parte das empresas do sector, estima os prejuízos de exploração do ramo do seguro automóvel em 13,5 por cento, só em 1988.

Em termos do custo médio do sinistro, os dados existentes referem 120 mil escudos no ano de 1988, ou seja o valor mais alto de sempre.

A escultura «efémera» de Xinha
PÁG. 12

Cartaz

Este suplemento não pode ser vendido separadamente da edição de 1 de Julho do «Diário de Lisboa»

STEVE REICH

Nuno Barreiros

A música minimalista (ou «repetitiva») é um movimento muito característico que se afirmou, desenvolveu e generalizou nos últimos 25 ou 30 anos.

O ideal redutor ou de (relativa) simplicidade que propugnou, e os pressupostos em que assenta, surgem fundamentalmente em oposição ou como alternativa à complexidade e ao «cerebralismo» das tendências e processos serialistas que haviam determinado, de maneira avassaladora, aspectos essenciais da vanguarda musical no período seguinte à 2.ª Guerra Mundial.

O movimento minimalista

O movimento do minimalismo na música começou talvez por se apresentar como fenómeno especificamente americano. Pressente-se nele alguma influência do que se passava na pintura ou no terreno dos artistas plásticos, nomeadamente na escola de Nova Iorque. O próprio termo foi utilizado inicialmente em relação a obras desses artistas.

Para a eclosão das correntes do minimalismo musical confluíram, por outro lado, factores de vária ordem: o interesse pelas culturas não ocidentais (em especial, da Índia); o contacto que se tornou mais frequente e íntimo entre músicos inseridos em diversas culturas; a preocupação de captar audiências mais largas e estratos sociais de nível etário jovem; o influxo de certas teorias ou dos percursos compositivos exemplares de um John Cage ou um Morton Feldman, entre outros, que, inclusive, encararam o som como entidade autónoma (o que não deixa de significar a recuperação de alguns dados fornecidos pelo ante ou post-serialismo weberniano assim como de uns tantos contributos colhidos no jazz); e, bem vistas as coisas, ainda toda uma filosofia que, defendendo a economia de meios e a acessibilidade da arte musical, identificava o processo de composição com a estrutura da própria obra ou, por outras palavras, «substituía o conceito de obra pelo conceito de processo musical». Estamos, afinal de contas, em face de uma espécie de **work in progress,** em que o ouvinte acaba por se ir apercebendo, ao longo do desenrolar da música, da organização estrutural dessa mesma música.

A improvisação constituiu, evidentemente, elemento importante e não desprezado na prática minimal da música. Mas a tal noção identificadora de processo e obra teve na repetição o vector preponderante. A reacção contra a complexidade, as tendências demasiado «cerebrais» e o sistema serialista traduziu-se na exploração básica — através da repetição, mais ou menos desfasada, e da sobreposição — de curtos motivos rítmicos (ou rítmico-melódicos) no âmbito até de uma articulação nitidamente tonal ou modal.

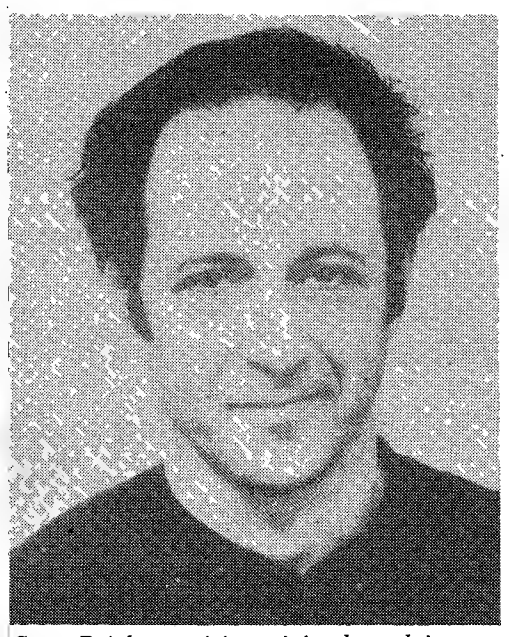
Os mestres

Quatro personalidades são os protagonistas essenciais da música minimal norte-americana. Nascidos entre 1935 e 1937, pertencem todos eles à mesma geração: La Monte Young, Terry Riley (que ainda há pouco se apresentou entre nós por ocasião dos 13.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea), Philip Glas e Steve Reich. Este último acaba de dar, com o seu grupo, dois concertos no Grande Auditório Gulbenkian, integrados nos Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea.

La Monte Young foi, até certo ponto, o pioneiro. Começou por seguir o dodecafonismo, que não tardaria a abandonar. Liga-se, aí por 1960, com Terry Riley na orientação musical de um grupo de dança e faz experiências em terreno próximo da música minimal. Para lá do pendor para uma expressão meditativa, sofre influência da música indiana (sobretudo vocal). Há nele uma certa preocupação de regresso às fontes primitivas da música, de reencontrar as potencialidades do som, a sua etologia, os caracteres psicológicos em correspondência com timbres, ritmos, modos...

Terry Riley fez estudos regulares de piano e composição. Depois entrega-se mais à arte da improvisação. Após o encontro com La Monte Young, viaja pela Europa, estabelece contactos com instrumentistas do pop e do jazz, desenvolve o seu estilo repetitivo, serve-se do magnetofone e pratica intensivamente o efeito de «eco retardado» ou «tape delay» (que consiste em gravar a execução e ir reproduzindo, com algum desfasamento no tempo, a tal execução gravada). O teor consonante e tonal, aliado ao carácter repetitivo, toma um certo ar sensacionalista como antítese da vanguarda de então, ganhando adeptos no grande público. Para isso concorre o tipo de simplificação que distingue essa música, impregnada de um estatismo que algo tem a ver com o ascendente oriental, sobretudo da Índia.

Philip Glass leva a cabo igualmente estudos universitários e permanece algum tempo em França. Experimenta também o fascínio da música indiana, nomeadamente através de Ravi Shankar. Inicia-se na execução de Tabla, que intensifica em várias estadas no Oriente. O discurso que pratica consiste num fluir contínuo à base de figuras repetidas e sucessivamente adicionadas de novos valores, numa progressão «aditiva». As obras de dimensão teatral que produziu as suas «óperas», ocupam um lugar muito característico na produção do nosso tempo.



Steve Reich, a música minimal em dois concertos em Lisboa

A música e os ideais de Steve Reich

Com Steve Reich a tendência repetitiva manifesta-se com grande pujança e, porventura, com uma admirável pureza, sem prejuízo para o requinte e a subtileza dos processos. Respira-se na sua música um forte dinamismo, através de inegável culto do rigor.

A trajectória de Steve Reich é diversificada e abrangente, no seu eclectismo. A partir dos 13 ou 14 anos já é vivida intensamente a descoberta de várias músicas: a barroca (Bach particularmente), Stravinsky, Bartok, Weber, o jazz, as expressões africanas, hebraicas ou de Bali. Em 1958 está na famosa Julliard School. Milhaud e Berio contam-se entre os seus mestres ou mentores na senda da prospecção. E é muito sensível a recuperação de velhos processos estruturais, bem experimentados no barroco, como o cânone.

Reich insiste em que a sua música deve ter uma componente «muito determinada». E lança mão de imagens sugestivas para dar uma ideia da sua concepção do fenómeno ou da atitude minimal. Diz, por exemplo: «Executar ou ouvir um processo musical gradual assemelha-se a: — puxar um balouço, soltá-lo e observá-lo enquanto ele volta gradualmente à sua posição de repouso; — voltar uma ampulheta e observar a areia caindo lentamente; — estar com os pés junto ao oceano e observar, sentir e ouvir as ondas a cobri-los gradualmente.»

O objectivismo que persegue nas suas propostas leva Steve Reich a declarar: «Embora eu tenha o prazer de descobrir processos musicais, e compor o material musical que lhe é aplicado, o processo, uma vez iniciado, deverá continuar por si só, até ao fim.» E acrescenta: «Quando estamos executando ou ouvindo processos musicais graduais, podemos participar num ritual impessoal e libertador. A concentração no processo musical torna possível um desvio de atenção para fora do **ele, ela, tu e eu** na direcção do **aquilo.**»

No Auditório Gulbenkian

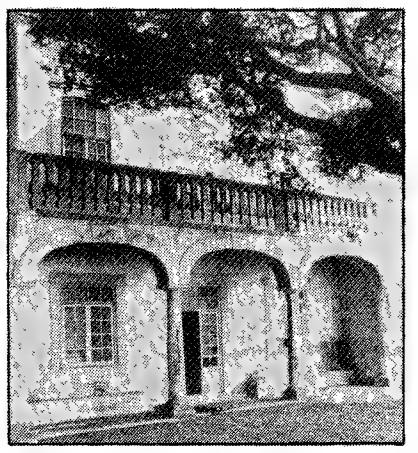
Como é que, nos concertos realizados no Auditório Gulbenkian, «Steve Reich and Musicians» concretizaram todas estas propostas? Foi curioso verificar que quase em termos de rigorosa demonstração. Pelo menos a apresentação das obras e dos processos ou das obras-processo surgiu como sequência à maneira de progressão estabelecida com rigor metodológico, dir-se-ia que cartesiano, ao longo de duas partes separadas por clássico intervalo.

Mas a crónica já vai longa. Amanhã terei ensejo de referir isto mais em pormenor. Por hoje fica apenas no ar a pergunta: Steve Reich estará a enclausurar a sua arte em fórmulas? Ou trata-se simplesmente de um método expedito de comunicar a sua mensagem?

VI FESTA DE TEATRO DE ALMADA

1989
4 A 18 JULHO

PALÁCIO DA CERCA
ALMADA VELHA



ORGANIZAÇÃO:
CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Quando se fala na recepção do teatro por parte do público, em Portugal, recepção quantitativa e qualitativamente pobre, é normal esquecer o peso que nessa relação tem a realização de festivais de teatro.
Depois do êxito do FITEI, que foi também um relativo êxito de público, antes dos Encontros ACARTE que têm levado às instalações da Gulbenkian públicos numerosos que são também públicos novos, a Festa de Almada, agora na sua sexta edição, costuma igualmente congregar um público vasto e interessado.
Talvez estas realidades provem que o divórcio entre o teatro e o público não é tão irremediável nem sequer tão grave como se afirma.
Este ano a Festa de Almada muda de sítio, passando a realizar-se na Quinta da Cerca, adquirida pela autarquia local, e torna-se ainda mais internacional.
Além dos grupos portugueses; estarão presentes artistas vindos da URSS, da Bulgária, de Inglaterra, de Itália, da Polónia, além de três grupos espanhóis.
Pela primeira vez neste festival, a presença da Ópera além de um concerto pela Orquestra Gulbenkian.
A VI Festa de Teatro de Almada é dedicada a António Magalhães e nele o Festival homenageia o próprio público.
Nas páginas interiores, o leitor encontra o programa completo da Festa de Almada que decorre entre 4 e 18 de Julho, numa organização da Câmara Municipal de Almada e da Companhia de Teatro de Almada.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

AGARREM ESTE DETECTIVE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

ALFA 2

Encerrada para obras

ALFA 3

GENTE DO NORTE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

ALFA CLUB

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

GENTE DO NORTE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 2

ESPLENDOR
de Ettore Scola
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

SALA 3

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 4

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

SALA 5

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

SALA 6

AGARREM ESTE DETECTIVE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

SALA 7

ERA BOM QUE ESTIVESSES AQUI
de David Leland
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h

SALA 8

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

SALA 9

A LEITORA
de Michel Deville
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

SALA 10

ÁGUIA DE FERRO II
de Sidney J. Furie
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

APOLO 70

HISTÓRIA DE AMOR
de Francesco Maselli
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

BERNA

O MEU PRIMO AMERICANO
de Sandy Wilson
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

CAPITÓLIO

— T. 372358

TENTAÇÃO IRRESISTÍVEL
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

CINEBOLSO

— T. 573407

VIVER É GOZAR
(Interdito men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

CINE 222

— T. 533253

SUPERMAN IV
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

OS NOVOS INVASORES
de Graham Baker
(para maiores de 12 anos)
24.00h

CITY CINE

— T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
de Stephen Frears
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

CONDES

— T. 322523

ASELHAS AO VOLANTE
de Greg Beeman
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

EDEN

NAS GARRAS DA LEI
de Johnny Mak
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ESTÚDIO

— T. 555134

ENCONTRO DE IRMÃOS
de Barry Levinson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

À NOITE NO JARDIM ZOOLÓGICO
de Jean-Claude Lauzon
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

SALA 2

ELES VIVEM
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

SALA 3

INTRIGA AO AMANHECER
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

FORUM

– T. 541037

SALA 1

UMA PEDRA NO BOLSO
de Joaquim Pinto
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

SALA 2

CICLO GRANDES NOITES DO CINEMA ITALIANO
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

GEMINI

– T. 734009
FORÇA DESTRUIDORA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

HOLLYWOOD

— T. 806847

SALA 1

COCOON — O REGRESSO
de Dan Petrie
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45h

SALA 2

O BEIJO DO VAMPIRO
de Robert Bierman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

IMPÉRIO

— T. 555134

NAS GARRAS DA LEI
de Johnny Mak
(para maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

KING TRIPLEX

— T. 880808

KING 1

DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
de Herbert Ross
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 21.30h

KING 2

O SEU PERFEITO ÁLIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

KING 3

UM AMOR PROIBIDO
de Herbert Ross
*** Ver «As Estreias da Semana»**
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana)
15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis)

SALA 2

ASELHAS AO VOLANTE
de Greg Beeman
Ver «As Estreias da Semana)
(para maiores de 6 anos)
(fins-de semana)
15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis)

LONDRES

— T. 801313

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

O MEU PRIMO AMERICANO
de Sandy Wilson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 2

IRMÃOS INSEPARÁVEIS
de David Cronenberg
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

BOB E AS SUAS MULHERES
de Alan Clarke
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

NIMAS

— T. 574362

O PREÇO DA PAIXÃO
de Leonard Nimoy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

ODEON

— T. 326283

MÁSCARA DA MORTE
de Michael Schroeder
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

OLÍMPIA

– T. 325309
LIBERDADE TOTAL
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

POLITEAMA

– T. 326305

RUSSOS
(não ac. men. 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

ESPLENDOR
de Etore Scola
*Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
LIGAÇÃO FATAL
de Bob Swaim
(para maiores de 16 anos)
23.30h

SALA 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
de Pedro Almodóvar
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
UM PEIXE CHAMADO WANDA
de Charles Crichton
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 3

RAÍZES DO DESESPERO
de Völker Schlondorff
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)

OS RAPAZES DE BILOXI
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
23.30h

SALA 4

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
(aos sábados, também às 23.30h)
NÃO HÁ NADA QUE NÃO ME ACONTEÇA
de Michele Lupo
(para maiores de 12 anos)
23.45h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

GENTE DO NORTE
de Ted Kotcheff
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 2

HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h

SALA 3

RELAÇÃO FIEL E VERDADEIRA
de Margarida Gil
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª ARTE

O SEU PERFEITO ALIBI
de Bruce Beresford
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h
(segunda, sexta e sábado também às 23.45h)

STAR

HISTÓRIA DE AMOR
de Francesco Maselli
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TERMINAL

O PELOTÃO DA MORTE
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

TIVOLI

AGARREM ESTE DETECTIVE
de Pat O'Connor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

TURIM

AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
de David Zucker
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

XENON

A LOUCURA DO SURF
de Vicente Monton
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Os Seis MaiS

- ***«Irmãos Inseparáveis»*** *(David Cronenberg)*
- ***«Eles Vivem!»*** *(John Carpenter)*
- ***«Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos»*** *(Pedro Almodovar)*
- ***«Histórias de Nova Iorque»*** *(Scorsese/Coppola/W. Allen)*
- ***«A Leitora»*** *(Michel Deville)*
- ***«Gente do Norte»*** *Ted Kotcheff)*

MARAT

O OLHAR DE UM CINEASTA LIBANÊS

Henri Argelliès
Serviço exclusivo «Le Monde«/«DL»

LONGE dos estereótipos e das imagens um pouco frias da Revolução, o «MARAT» de Maroun Bagdadi mostra-nos esta época de caos de uma forma convincente e inovadora.

Quem era Marat? O «sapo» sanguinário, criador do Terror, como é descrito por Michelet menos de um século depois da Revolução? Ou este ideólogo desencarnado cuja imagem, «mitificação» do «amigo do povo», será veiculada pela esquerda francesa através dos séculos? É evidente que a realidade devia situar-se entre estes dois pontos de vista subjectivos e uma das ideias-força do filme de Maroun Bagdadi «MARAT» é a proposta de uma interpretação plausível, verosímil, sugestiva da personagem, do mesmo modo que, com grande escassez de meios, se faz a reconstituição do Terror. Longe dos estereótipos (recordamos Antonin Artaud interpretando Marat no «Napoleão» de Abel Gance), longe sobretudo das imagens um pouco frias com que televisão e cinema — Bicentenário obriga — nos têm bombardeado, este episódio de «Jupons de la Révolution» (o resto da série é realmente medíocre) mostra-nos esta época de caos de uma forma convincente e inovadora.

Maroun Bagdadi é um cineasta libanês radicado em França a quem devemos dois filmes: «Petites Guerres» e «L' Homme Voilé» (com Bernard Giraudeau), duas obras cheias de força que evocam o conflito libanês; para a televisão já realizara também um dos episódios da série «Médecins des Hommes», «Le Pays du Miel et de l' Encens». Bagdadi é fortemente marcado pela guerra fratricida que devide o seu país e, ao evocar as lutas intestinas que dividiram a Revolução Francesa, não podia deixar de estabelecer um paralelismo. Se, hoje, o seu «MARAT» pode ser chocante, é por esta «libanização» do Terror, que se mostra continuamente através da urgência e da violência; e também através da «performance» alucinada e simultaneamente notável de Richard Bohringer, que faz de «MARAT» uma espécie de monstro, ávido de sexo e de sangue.

Todavia os autores (Bagdadi escreveu o argumento em conjunto com Daniel Boulanger) não tomaram liberdades com a História. Eles simplesmente interpretaram, a partir da ideia de que o Marat revolucionário só se compreende se se percorrerem as grandes etapas da sua vida. Desvendando este processo de isolamento que fez com que nunca existisse o partido «maratista», originando que o revolucionário ficasse isolado, ignorado pelos seus amigos da «Montagne», temido pelos Girondinos, escutado unicamente pelo povo. Para o fim, Marat estava doente, devorado por um violento eczema; diz-se que na Convenção o evitavam por causa do cheiro, tal a quantidade de vinagre com que se aspergia para tentar acalmar as dores.

Apesar disso, vivia rodeado de mulheres. A História confirma-o e Bagdadi crê que nestes períodos de caos ocorre um real desbragamento dos costumes. Daí que, no seu filme, nos apareça o retrato de um Marat para quem o sexo é uma obsessão. Nada é gratuito, tudo tem uma justificação. Os fantasmas sexuais do «amigo do povo» correspondem, se assim o entendermos, às suas utopias revolucionárias. E médicas. Porque, após uma infância à maneira de Rousseau (no início do filme poderíamos imaginar-nos no âmago das «Confissões»), Marat exerceu a Medicina. Chegou a ir à Escócia comprar um diploma (tinha sido excluído das universidades francesas) e foi durante algum tempo um médico mundano, bem conhecido em Paris. Fascinado, além do mais, pelas vivissecções.

Maroun Bagdadi estabelece admiravelmente a ligação entre o que as luzes tiveram de mais confuso, entre o sexo, a política e a medicina. Há em Marat o desejo permanente de remexer no fundo das coisas e dos seres. A obsessão primária, quase pueril, de desmontar objectos ou órgãos vitais para entender o seu funcionamento. Faz amor como disseca; os seu discursos políticos transformam-se em matérias de medicina: amputação dos membros doentes é a justificação do Terror. Tudo se interliga num misto de lucidez e confusão, de sinceridade e desregramento psicológico. «Existe apenas um doente, o povo, e uma doença, a servidão», diz Richard Bohringer.

A seu lado, Carlota Corday, «desiludida da república» que aprendera a amar nas peças do seu tio-avô, Corneille, é interpretada com muita presença por Marie Trintignant. A constante mestria e inteligência do cineasta fazem de «MARAT» uma obra quase perfeita, dominada por uma espantosa interpretação (mas Bohringer não é o único, todo o restante elenco podia ser citado). Em suma, é criação televisiva no que ela tem de mais nobre e mais conseguido (mesmo tendo-se rodeado de técnicos de cinema, Maroun Bagdadi respeitou as limitações orçamentais). O risco está em que as suas ousadias, quer ideológicas quer visuais, podem horrorizar um programador insensível. Não se fazem omeletas sem ovos.

Tradução de Maria Otília Moreira

Maronn Bagdadi

AS ESTREIAS DA SEMANA

ESPLENDOR

No Amoreiras e Quarteto.

A história de uma pequena sala de cinema, as suas esperanças e o seu declínio, e também um pouco a própria história do Cinema narrada através de fragmentos de alguns dos filmes mais carismáticos.
A realizar: *Ettore Scola*
Principais intérpretes: *Marcello Mastroiani, Marina Vlady e Massimo Troisi.*

ASELHAS AO VOLANTE

No Condes e Las Vegas.

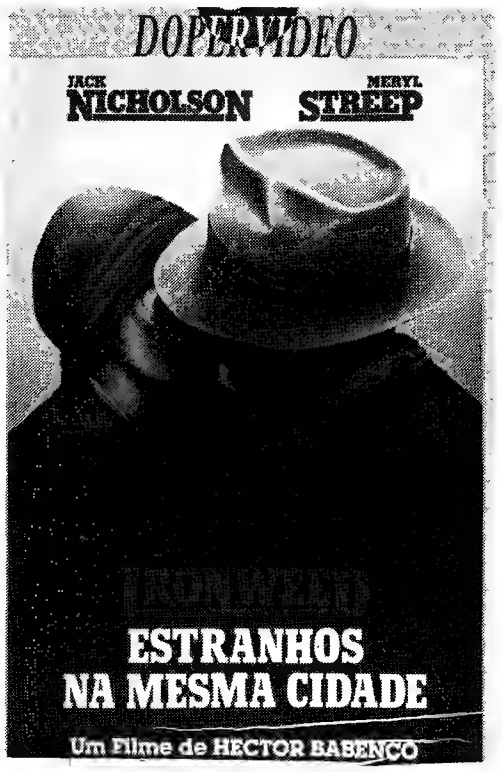
A aselhice na condução de dois jovens leva-os a inúmeras peripécias...
A realizar: *Greg Beeman*
Principais intérpretes: *Corey Feldman, Corey Haim e Carol Kane.*

CATÁLOGO

CASA DE RESPEITO

Na aparente preocupação de dar a conhecer a filmografia húngara, a Dopervídeo edita agora o filme de Károly Makk, tido como um dos mais importantes cineastas magiares, que dá pelo título português de Casa de Respeito. Baseado num conto de Hunyady esta comédia passa-se numa pequena cidade da Hungria no dealbar do século XX quando um estudante de escassas disponibilidades financeiras é convidado a viver no bordel local onde é, aliás, muito popular. Tudo corria pelo melhor, senão quando a mãe do jovem se propõe visitá-lo, sendo necessário, por conseguinte, alterar um tanto a feição da casa, de modo a convencer a velha senhora de que se trata de um lar respeitável e digno de toda a confiança. Acrescente-se que o trabalho fotográfico é impecável na reconstituição dos ambientes nocturnos, contrariamente ao que sucede, por exemplo, em Ironweed. A única nota negativa que no entanto merece tal edição é o facto do título original ser indicado em inglês na capa da cassete, aspecto que infelizmente é muitas vezes extensivo a outros casos em que o filme é falado numa língua menos corrente entre nós.

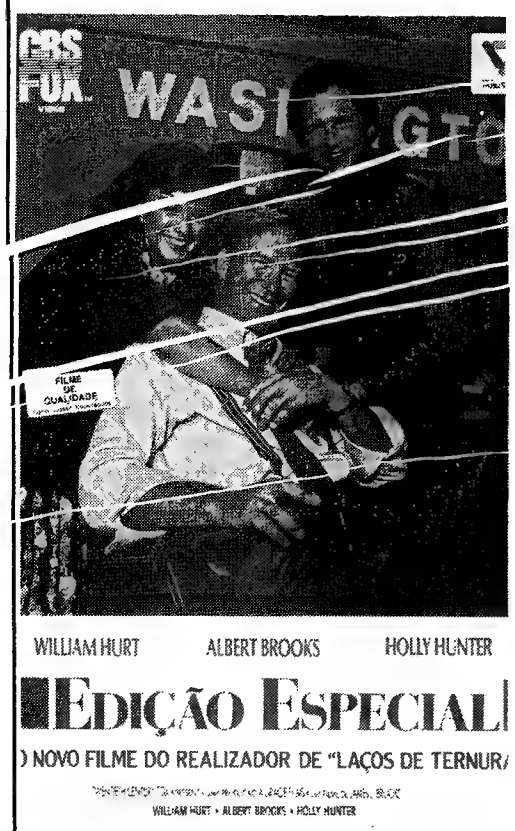
Egu enkolcsos éjszaco. **Realização: Károly Makk (Hungria-1978). Intérpretes: Irén Psota, Margit Makay, Gyorgy Cserhalmi, Tarjan. Cor. 108 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.**



IRONWEED — ESTRANHOS NA MESMA CIDADE

Embora um quanto piegas e maçador, fazendo-nos evocar com saudade outras histórias da recessão da bolsa e dos costumes que se fez sentir nos Estados Unidos após 1929, como o inolvidável **Vinhas da Ira** dirigido em 1940 pelo grande John Ford, **Ironweed** conta com as prestações de Jack Nicholson, Meryl Streep (novamente juntos) e de um Tom Waits fugaz mas à altura dos acontecimentos, todos os três na pele de bons vagabundos que procuram alentar até à morte a chama da dignidade humana. No entanto, se sem ovos não se fazem omeletas, há que referir que nem sempre ovos como um bom elenco e um argumento não menos aliciante bastam para obter o tal resultado. No caso presente faltou ao realizador argentino Hector Babenco a economia do discurso e a sobriedade das emoções ou, por outra, tê-lo-á prejudicado talvez o deslumbramento perante a exuberância dos meios cinematográficos proporcionados por Hollywood.

Ironweed. **Realização: Hector Babenco (EUA-1988). Intérpretes: Jack Nicholson, Meryl Streep, Carrol Baker, Tom Waits. Cor. 142 minutos. Drama. Para maiores de 12 anos. Edição Dopervídeo.**



EDIÇÃO ESPECIAL

Visando talvez a humanização de uma certa imagem das cadeias [illegible] de televisão norte-americanas, este filme de James L. Brooks é mais um caso de amor a três envolvendo uma produtora eficiente, um jornalista brilhante e o bonitão que, de imediato e sem qualquer experiência, conquista um lugar diante das câmaras. Não sendo um filme inesquecível, nem pondo verdadeiros problemas a propósito das relações laborais e afectivas num meio tão complexo como a televisão, **Edição Especial** que foi nomeado vencedor de vários «óscares» é valorizado pelas interpretações do notável William Hurt, Albert Brooks e sobretudo por uma Holly Hunter romântica umas vezes, cómica outras tantas, mas quase sempre trepidante como, de resto, já acontecera em *Arizona Júnior*.

Broadeast news. **Realização: James L. Brooks. (EUA-1987). Intérpretes: William Hurt, Albert Brooks, Holly Hunter. Cor. 133 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição CBS Fox/Publivídeo.**

MADRUGADA VIOLENTA

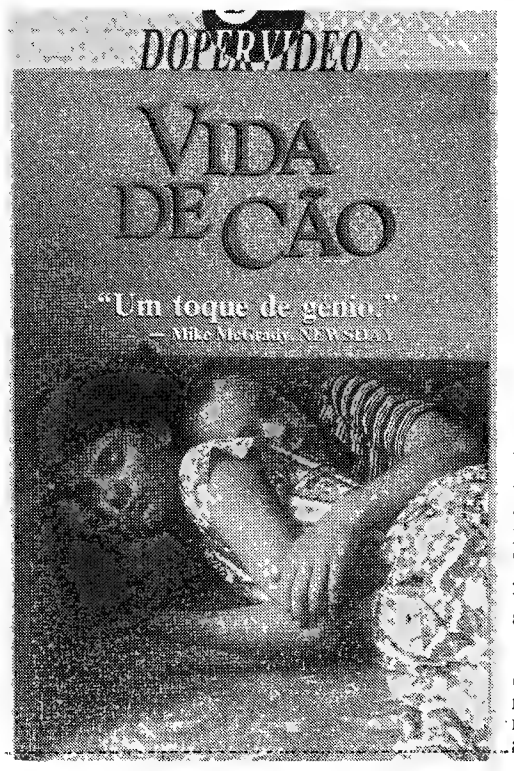
Após o esfuziante êxito de crítica e de bilheteira obtido pelo muito premiado **West Side Story** e da história de amor que envolveu algures em Nova Iorque os bandos rivais dos «Sharks» e dos «Jets», a temática dos agrupamentos juvenis que se hostilizam pelas artérias da grande cidade tem sido diversas vezes repegado quase sempre com uma tal vulgaridade que remete para o esquecimento novos produtos e destaca o objecto inspirador realizado pela dupla Wise e Robbins já lá vão 28 anos. Este é a título exemplar o caso de **Madrugada Violenta,** a história de um adolescente que procura abandonar as lutas de rua, contando, como é hábito nestes episódios rocambolescos, com o apoio moral de uma menina de serviços redentores.

3:15. **Realização: Larry Gross (EUA-1985). Intérpretes: Adam Baldwin, Deborah Foremen, Danny La Paz. Cor. 85 minutos. Acção. Para maiores de 12 anos. Edição Mundial Vídeo.**

(O) HOSPITAL FRANKENSTEIN

Totalmente passado num hospital muito louco onde coexistem enfermeiras esculturais e monstros disformes, este é apenas mais um dos subprodutos da comédia norte-americana que usualmente proliferam nas salas de cinema e nos clubes de vídeo nesta época de sorvetes e temperaturas elevadas. O risco é motivado por peripécias demasiado óbvias, quando não de mau gosto, e o cinema jamais passou por aqui.

Frankenstein General Hospital. **Realização: Deborah Roberts (EUA-1988). Intérpretes: Mark Blankfield, Leslie Jordan, Kathe Shower, Irwin Keyes. Cor. 92 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição Mudial Vídeo.**



VIDA DE CÃO

Enfrentando embora dificuldades económicas inesperadas num país onde a prosperidade é o que se ouve, a cinematografia sueca é um monumento porque nenhuma outra palavra designa tão exactamente um património que ofereceu ao mundo o rosto esfíngico de Garbo, a inolvidável Ingrid Bergman, a inesgotável magia do velho Ingmar ou o talento multifacetado de Max von Sydow. Foram filmes como **Sonata de Outono** e **Peele, o Conquistador** e foi o sortilégio desta rainha das neves que é a Suécia a revelar-se perante os nossos olhos de latinos fatigados por um sol ardente. **Vida de Cão** de Lasse Hallstrom, agora lançado no mercado vidcográfico português pela Dopervídeo, é também ele um trabalho fascinante, uma obra-prima pequena mas requintada como se de um pente de madrepérola saído das mãos de Lalique se tratasse, comparando-se somente, neste âmbito de cinema protagonizado por crianças a **Au revoir les enfants** de Louis de Malle e ao magnífico (nunca é demais dizê-lo) **Aniki-Bóbó** de Manoel de Oliveira. A história é em traços largos e muito redutores a de um rapaz dos seus 10 anos que mandado para o campo por doença da mãe, aí se inicia na vida adulta com a espontaneidade que só muito raramente se encontra na grande cidade, não esquecendo assuntos habitualmente tão maltratados como o jovem perante o corpo e perante as diferenças que fazem afinal a riqueza do indivíduo.

My life as a dog. **Realização: Lasse Hallstrom (Suécia-1985). Intérpretes: Anton Glanzelius, Manfred Serner, Tomas von Bromssen, Melinda Kinnaman. Cor. 101 minutos. Drama. Para maiores de 6 anos. Edição Dopervídeo.**

ESTRELA ARTIFICIAL EM CÉU DE PLÁSTICO

«Garbo (...)», escreveu Roland Barthes,» (...) pertence ainda a essa fase do cinema em que a percepção do rosto humano lançava a maior perturbação no meio das multidões». Meryl Streep não, e, no entanto, ninguém poderá dizer que ela não é uma das grandes certezas da cinematografia contemporânea.

Nascida Mary Louise Streep em 1951 no estado de Nova Jersey, o percurso artístico desta estrela insípida iniciou-se na Universidade de Yale na qual obteve uma formação teatral que depois a conduziria aos mais diversos palcos de Nova Iorque e mais tarde à televisão onde protagonizou a conhecidíssima série **Holocausto** que lhe serviria de trampolim para o sucesso na 7.ª arte, onde se tornou ao cabo de alguns anos de carreira numa das actrizes com maior número de nomeações para o bem-amado Oscar.

De **Caçador** onde se candidatou à primeira distinção, ao grito de nostalgia colonialista que foi **África Minha,** passando obviamente pelo insustentável **Kramer Contra Kramer** e **A Escolha de Sofia** que em 1982 valeu à actriz a conquista da almejada estatueta dourada, Meryl Streep manteve quase sempre a mesma postura desarmada e insegura, chorona perante o marido que vai e o marido que fica, o filho, a casa, o amante devorado pela savana, o passado inconfesso e o sonho inconcretizável. Em **Ironweed,** Maryl abandona as sedas e os modos sofisticados mas a fragilidade demasiado ostensiva permanece, como que fazendo da vagabunda que interpreta, uma Karen Blixen transporta para os becos da Albany dos tempos da depressão que, coberta de andrajos, suspira de malquisto amor por um qualquer cavaleiro andante, príncipe encantado ou coisa que o valha.

Em 1981 Karel Reiz ofereceu-lhe o principal papel feminino de **A Amante do Tenente Francês,** ao lado de um Jeremy Irons na plenitude das suas muitas faculdades artísticas e a mudança poderia, de facto, ter acontecido. Os longos e diáfonos cabelos louros de Maryl Streep tornaram-se diabolicamente ruivos, como que simbolizando toda a subversão inerente à personagem que encarnava, mulher sem preconceitos nem falsas morais nesses anos vitorianos que tanto estimulavam os brandos costumes. Um ano depois Meryl Streep voltava a passear-se de lencinho na mão pelos ecrãs de meio mundo, em todo o esplendor dos seus cabelos cor de sol de Inverno ou de astro artificial em céu de plástico, perdendo assim a grata oportunidade de ingressar na gloriosa academia das ruivas de Hollywood. Mais importante, no entanto, que o contorno dos lábios, que as sugestões do cabelo e do olhar é o facto desta mulher ser a estrela do momento, desta época em que os estúdios substituem a memória dos cinemas resplandecentes como um palácio da Baviera e em que o encanto da perturbação cede à facilidade e a sentimentos artificiais rapidamente esquecíveis.

M.J.M.

SABADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.10 - A Grande Aventura
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento

14.05 - Sessão da Tarde
«O Filho de Sam», de Michael Landon (EUA-1984), com Eli Wallach e Anne Jackson. Duração: 104 minutos.
15.50 - Circo, Circo
16.45 - Crime, Disse Ela
17.35 - Vivamúsica

19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.30 - Nana Mouskouri
22.30 - Praia da China

23.25 - Cinema da Meia-Noite
«Bruscamente no Verão Passado», de Joseph L. Mankiewicz (EUA-1959): Mankiewicz, para além de interessado em filmar situações fortemente teatralizadas, é também um cineasta daquilo que excede as evidências do quotidiano, um revelador do que se esconde por detrás das máscaras da emoção ou da convivência social. Assim acontece com «Bruscamente no Verão Passado», baseado na obra de Tennessee Williams, ao mesmo tempo um dos derradeiros grandes títulos do cinema clássico norte-americano e uma das obras que marca a eclosão da psicanálise nas modernas ficções cinematográficas. Interpretação: E. Taylor, K. Hepburn, M. Clift. Duração: 114 minutos.

RTP 2

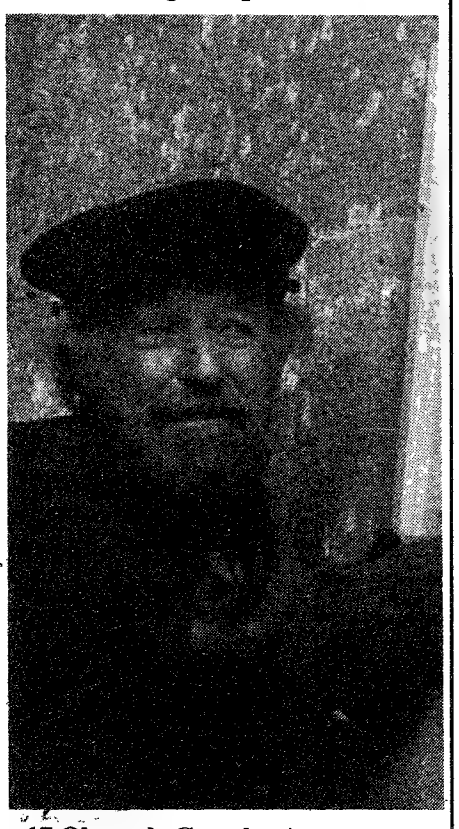
10.00 - A Malta de Bronx
10.45 - Vestígios
11.40 - A Nossa Turma
12.50 - Compacto Brega & Chique
16.00 - Estádio

19.30 - Quem Sai aos Seus...
19.55 - Music Box Especial
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.05 - Segredos e Mistérios
23.40 - Basquetebol Internacional

DOMINGO

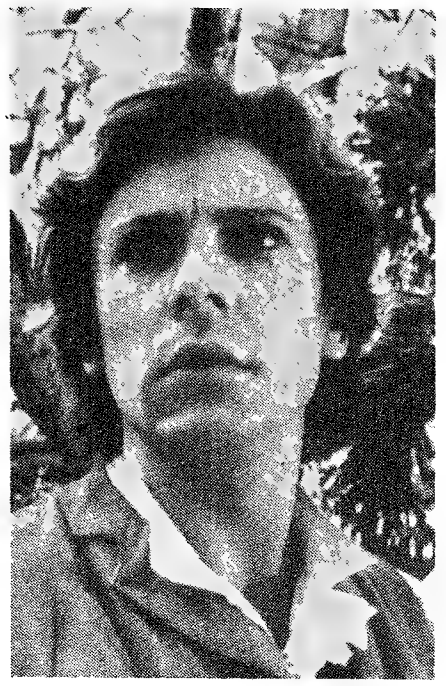
RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Por Todo o Ouro do Transvaal
Minado pela doença e pelo desgosto, Cervin é recolhido por Paintendre, um francês que se dedica à exploração das minas de ouro. No entanto corre o perigo de ser capturado pelas tropas inglesas que percorrem o país em busca dos revoltosos.
14.10 - Alô, Alô
14.40 - Terra X
15.25 - I Festival de Folclore da Europa Comunitária
17.00 - Clube Amigos Disney
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - Alf, uma Coisa do Outro Mundo
21.15 - O Barco e o Sonho
22.15 - Domingo Desportivo



«17 Obras de Grandes Autores»

RTP 2



«Juventude e Família»

10.00 - Troféu
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Veterinário de Província
15.00 - Music Box Especial
16.00 - Troféu
18.00 - Derrick
18.55 - O Mundo em Extinção
19.45 - 17 Obras de Grandes Autores
20.30 - Lusitânia Expresso
21.00 - Artes e Letras
Abel Gauce et son Napoleon
22.00 - Cineclube
«Pais Terríveis», de Jean Cocteau (França-1949): O filme mergulha directamente naquilo que o ensaísta francês Barthéléy Amengual chamou «crueldade da intimidade burguesa. Cocteau escreveu o argumento do filme a partir da sua peça homónima. A sua preocupação não consistiu, no entanto, em «cinematizar» o texto teatral, de modo a recalcar a especificidadeda sua origem. Pelo contrário, o autor conservou mesmo a clara divisão da acção em três actos. A sensação ou, talvez mais exactamente, a escrita cinematográfica, surge aqui do escrupuloso respeito de uma montagem implacável na construção do seu tempo dramático. Interpretação: Y. De Bray, J. Marais. Duração: 98 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - A Rota de Howard
14.15 - A Brigada Falcão
14.40 - Os Que Não Voltaram
Estreia: «Moçambique -I)
15.05 - John Mayall and the Blues Breakers
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - A Grande Empresa
Estreia
23.00 - Portugal Passado Presente
23.30 - 24 Horas
00.00 - Remate
Inclui a Volta a França em Bicicleta

«A Rota de Howard»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Carro e o Sonho
19.00 - Music Box Especial
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Acerto de Contas
22.00 - Teatro Português
«Mãe Coragem e os Seus Filhos»

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Os Filhos dos Flinstones
14.40 - Um Certo Sorriso
15.10 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - A Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Era uma Vez um Polícia...
22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
23.40 - 24 Horas
00.10 - Remate

RTP 2

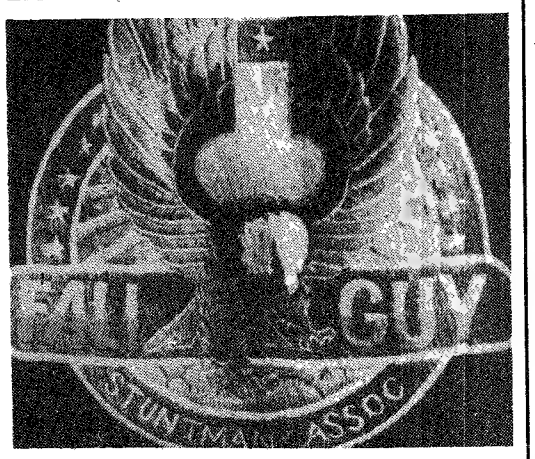
15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.25 - Primeiro Andamento
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box - Via Rápida
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
22.00 - Cinemadois

«A Lua na Valeta», de Jean-Jacques Beineix (França-1983), com interpretações de Natassja Kinski, Gérard Depardieu e Victoria Abril. Duração: 137 minutos.

«A Lua na Valeta»

QUARTA

RTP 1



«Colt em Acção»

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Os Campbells
14.45 - Festas e Romarias de Portugal
15.10 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada

«...E Justiça para Todos», de Norman Jewison (EUA-1979), com Al Pacino, Jack Warden. Duração: 119 minutos.

23.45 - 24 Horas
00.15 - Remate

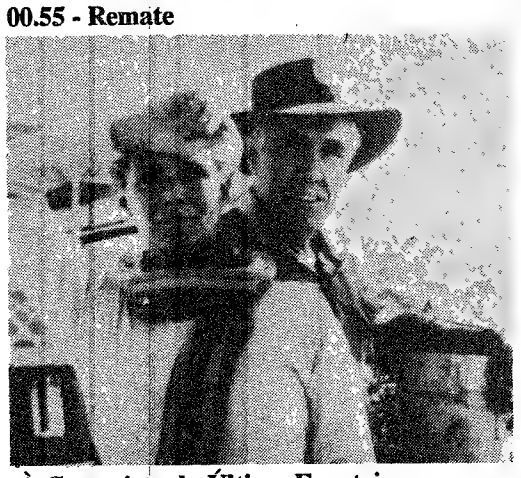
RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Grande Sertão-Veredas
22.15 - Música n'América

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - Desconhecidos
14.40 - Os Anos que Contam
15.05 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.35 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.05 - À Conquista da Última Fronteira
22.05 - Corrida TV
00.25 - 24 Horas
00.55 - Remate



«À Conquista da Última Fronteira

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Grande Sertão-Veredas
16.20 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55- Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta
23.20 - Magazine Musical

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega & Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Gloss

«Gloss»

14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Festival Ankara
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteiras
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate
00.10 - Pela Noite Dentro

«Quando o Ramo Quebra»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Gira Mundo
18.00 - A Aventura do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos

Voltaire

22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

CLUBE DE VIDEO

video MM

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA. Tel. 83 83 03 - 87 82 78
Loja 2 — Calçada do Monte (à Graça) LISBOA. Tel. 83 83 03 - 87 82 78
Loja 3 — R. da Filarmónica, 38. Vestiaria. ALCOBAÇA. Tel. 4 11 66
Loja 4 — Av. de Madrid (ao Areeiro) LISBOA
Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Lumiar) LISBOA
Loja 6 — Pederneira — NAZARÉ

SISTEMA INÉDITO FILMES DE QUALIDADE SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES

A Marmita de Papin, *de Clara Pinto Correia, no Teatro Aberto*

SEMANADA

Voltamos à festa teatral por exelência que é o festival. Festa precisamente é como se chama o Festival de Almada agora na sua VI edição, de 4 a 18 de Julho (ver 1ª pág. e pág. ao lado).

Ainda em cena espectáculos como **O Público**, *de Federico Garcia Lorca, encenação de Luís Miguel Cintra com o Teatro da Cornucópia no Teatro do Bairro alto;* **Artistas e Admiradores**, *de Ostrovsky, encenação de Luzia Maria Martins com o TEL no Teatro da Trindade;* **Um Demónio na Vitrine, de Fialho de Almeida, encenação de Silvina Pereira com o Maizum; A Marmita de Papin**, *de Clara Pinto Correia, encenação de Fernando Gomes com o Novo Grupo, no Teatro Aberto;* **O Irmão** *de David Mourão-Ferreira, encenação de João d'Ávila com a Casa da Comédia;* **A Castro**, *de António Ferreira, encenação de José Blanco Gil com o Teatro Ibérico;* **D. João de Alvarado**, *de Nicolau Luís, encenação de Paulo Lages com o Persona no 1º Acto;* **Lisístrata**, *de Aristófanas, encenação de Carlos Avilez com o TEC no Teatro Municipal Mirita Camsimiro (Estoril).*

Chama-se a atenção para a transmissão pela RTP - Canal 2, da peça de Brecht **Mãe Coragem e Seus Filhos**, *encenação de João Lourenço, o trabalho genial de Eunice Muñoz.*

LISBOA

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99
(Quintas a domingos, às 21.15; sábados e domingos, às 17.00.)

O Irmão, de David Mourão-Ferreira. Enc.: João d'Ávila. Cen.: Carlos Amado. Fig.: Manuela Gonçalves. Int.: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís Castro, João d'Ávila.

Conhecer, ou não conhecer, o mistério de Orestes.

OS PAPA-LÉGUAS
Rua Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c, Dt.º
(Quintas e sextas, às 19.00.)

Aqui Há Mistério.

Espectáculo para os mais novos.

RITZ CLUBE
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
(De terças a domingos, às 22.00.)

Comunidade, de Luiz Pacheco. Enc.: José Carretas. Cen.: João Brites. Mús.: Luís Pedro Faro. Int.: Cândido Ferreira.

Um grande trabalho teatral.

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Marmita de Papin, de Clara Pinto Correia. Enc.: Fernando Gomes. Cen.: António Filipe/Fernando Gomes. Mús.: Eduardo Paes Mamede. Int.: Isabel Ribas, Fernando Luís, Teresa Sobral, Paula Fonseca, Paula Bicho, Élio Correia, António Filipe, Zita Esteves, Luís Óscar, Jorge Gonçalves, Melim Teixeira, Joaquim Monchique, Paulo d'Araújo, João Baião, Cristina Carvalhal, Rui Brás e Carlos Gomes.

Comédia musical, mais musical do que cómica.

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

O Público, de Federico Garcia Lorca, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen.: Cristina Reis. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Adriano Luz, António Fonseca, Fernando Heitor, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Luísa Cruz, Manuel Cintra, Pedro Pinto Nogueira, Rogério Vieira e Teresa Madruga.

O grande teatro que se faz em Portugal.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00.)

A Castro, de António Ferreira. Enc./Cen.: Xosé Blanco Gil. Int.: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Ana Saragoça, Ana Enes, Álvaro Faria e Francisco Brás.

Um clássico que não perde com o tempo.

TEATRO MAIZUM
Rua dos Poiais de São Bento, 75-B
Tel. 60 18 66
(Quartas a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

FALAS

É aliás bizarro que, ao contrário do que ocorreu com os meios de comunicação social escrita, nunca a Direcção de Informação (da RTP) tenha organizado no seu seio uma equipa de jornalistas e colaboradores na área da cultura e dos espectáculos, capazes portanto, quer de cobrir competentemente os eventos da actualidade no interior dos espaços normais de informação* (Telejornal, 24 Horas, Jornal de Domingo, Jornal das 9...) *quer de fazer magazines semanais especializados. Evitava, pelo menos, que cada vez que morre uma personalidade do Cinema ou da Literatura, ou do Teatro, nos telefonasssem para casa a pedir comparência no estúdio para dizer coisas que, em princípio, a equipa de colaboradores especializados da Direcção de Informação (se existisse...) deveria assegurar. Essa bizarrice não é, todavia, solitária. A RTP está (mal) acompanhada nesse facto pelas redacções da Antena Um e da Rádio Comercial, irmanadas todas na subalternização informativa da cultura e dos espectáculos e na prática activa do telefonema para casa de quem (nos jornais) trabalha nesse campo, sempre que «há fogo» e por lá ninguém sabe como o há-de apagar.

Jorge Leitão Ramos
Expresso/Cartaz — 24-6-89

Um Demónio na Vitrina, de Fialho de Almeida. Dram.: Manuel João Gomes. Enc.: Silvina Pereira. Cen.: Federica N. Ferreira. Fig.: Mariana Sá Nogueira. Mús.: Rui Luís Pereira. Int.: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

A crítica e a ironia de um grande escritor.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Artistas e Admiradores, de Alexandre Ostrovsky, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Cen.: Fernando Filipe. Int.: Helena Félix, Lia Senna, Maria José Baião, Célia David, Fernanda Garção, Joaquim Rosa, Carlos Santos, José Brás, António Machado, Manuel Mendonça, Vítor Hugo e Artur Mendonça.

Primeira apresentação de Ostrovsky em Portugal com uma peça insuficientemente representativa.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37
(Terças a sábados, às 20.30 e 22.45; domingos, 16.00 e 21.30.)

A Prova dos Números Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos/Francisco Nicholson. Assist.: Marina Mota. Mús.: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro. Cen.: Hernâni e Rui Martins. Fig.: Juan Soutullo. Cor.: Liliane Viegas. Int.: Henrique Santana, Florbela Queirós, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, Olímpia Portela, Rute Correia, Anabela Perez, Paula Soares, Manuel Azevedo Coutinho.

TEATRO VILLARET
Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86
(Terças a sábados, às 21.30; domingos e feriados, 16.00.)

O Leitinho do Nené, de Alfonso Paso. Enc.: Francisco Nicholson. Cen.: Miguel Sá Fernandes. Int.: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez, Manuela Carlos, Rui Luiz, etc.

ALGÉS
1.º Acto — Clube de Teatro
Rua Eduardo Pedroso
Tel. 211 50 33
(De terças a sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

D. João de Alvarado, o Criado de Si Mesmo, de Nicolau Luís, pelo grupo Persona — Teatro de Comédia . Enc.: Paulo Lages. Cen.: Luís Martins. Fig.: Guilherme Filipe. Int.: Guilherme Filipe, Miguel Menezes, Carlos Borges, Jorge Alonso, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira e Paulo Lages.

Descobrir o teatro de cordel.

ESTORIL
Teatro Municipal Mirita Casimiro
Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
(Terças a sábados, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Lisístrata, de Aristófanes. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Carlos Avilez. Cen./Fig.: Ana Silva e Sousa. Mús.: Luís Pedro Fonseca. Int.: Anna Paula, Lia Gama, Zita Duarte, Alexandra Lencastre, Fernanda Neves, António Marques, Santos Manuel, Luís Riso, Carlos Freixo, Paulo B. e Sérgio Silva.

De como as mulheres da Grécia lutavam pela Paz.

PORTO

TEATRO COOP. POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 31
(Terças a domingos, às 21.30; domingos, também às 16.00.)

As Criadas, de Jean Genet, pela **Seiva Trupe.** Enc.: Júlio Cardoso. Int.: Alberto Quaresma, José Moreira e Rui Oliveira.

As Criadas, **falhadamente, no masculino.**

AVEIRO

CÍRCULO EXPERIMENTAL DE TEATRO
Tel. 2 24 97
(Sextas e sábados, às 21.30.)

Longa Marcha para o Esquecimento, de Jaime Gralheiro, pelo **CETA.** Enc.: José Carretas. Int.: Ana Jorge, Ana Margarida, Ana Patrícia, Alda, André Curado, António Regalo, Conceição Crado, Filipe Santos, Graça Amaral, etc.

BRAGA

TEATRO-CIRCO
Tel. 29 423
(Terças e sábados, às 21.45; domingos, às 16.00)

Judeu, de Gil Vicente, pela **Cena — C.ª de Teatro de Braga.** Dram.: Alexandre Passos. Enc.: José Ananias. Int.: António Durães, Carlos Feio, Célia Aldegalega, Isabel Marado e Manuel Carvalho.

ACTO

SOLUÇÃO PARA O TEATRO NACIONAL

AO fecharmos o Cartaz/Teatro desta semana não temos qualquer indicação oficial da nomeação de Ricardo Pais como director do Teatro Nacional, notícia veiculada pelo «Expresso» e pelo «JL», que saibamos.

Trata-se, no entanto, de uma informação que nos merece todo o crédito por ser Ricardo Pais uma daquelas personalidades **indiscutíveis** para o cargo. Só lamentamos que a sua anuência tenha sido tão tardia.

Ricardo Pais, cujas capacidades criativas ninguém questiona, tem trabalhado, principalmente, à margem do teatro institucionalizado e tem apresentado espectáculos de carácter experimental que se situam em zonas pluridisciplinares, do teatro à música e à dança.

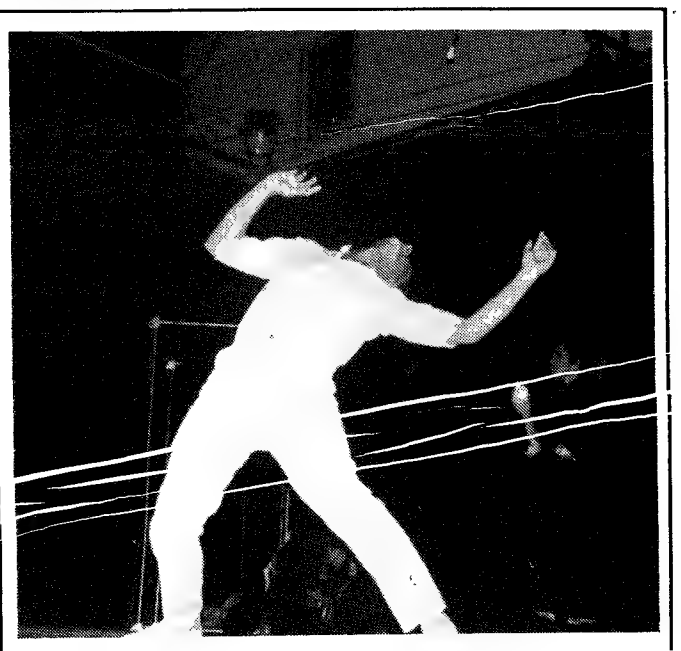
Por isso a sua designação como director do Teatro Nacional não pode deixar de merecer o apoio dos que em Portugal se interessam por teatro.

Para além da personalidade de Ricardo Pais, parece-nos imprescindível conhecer o programa que se propõe realizar à frente do Teatro Nacional para podermos ajuizar do futuro da que deveria ser a nossa primeira companhia.

Porque de um Teatro Nacional não se espera um programa fechado num determinado tipo de experimentalismo, numa determinada noção de modernidade ou de pós-modernidade. De uma companhia como a do Teatro Nacional espera-se que esteja aberta a todas as formas que constituem o teatro, espera-se que se interesse por todos os autores, incluindo naturalmente os grandes clássicos, incluindo naturalmente os dramaturgos portugueses e os autores de vanguarda estrangeiros, sem preconceitos de qualquer espécie.

É claro que estas palavras não pretendem constituir nem sequer uma chamada de atenção. Limitam-se a levantar o problema básico de uma companhia nacional de teatro: a de ser de todos.

Carlos Porto



VI Festa de Teatro de Almada

Terça, 4, 21.30 — **O Baile**/Hélder Costa — A Barraca
Quarta, 5, 21.30 — **O Tanoeiro**/Thomas Arne — Ópera de Câmara do Real Palácio de Queluz
Quinta, 6, 22.00 — **Amostra da Comédia Francesa de Labiche e Feydeau** — Intervalo.
Sexta, 7, 22.00 — **My Little Country** — Teatr Maya — Polónia
Sábado, 8, 22.00 — **Hamlet** (mímica) — Tetr Anfas — URSS
Domingo, 9, 21.30 — **Barnum** — Marionetas de S. Lourenço
Domingo, 9, 23.00 — **Devocionário**/Etelvino Vasquez — Teatro del Norte — Espanha
Segunda, 10, 22.00 — **O Marido Ausente**/Norberto Ávila — Teatro de Portalegre
Terça, 11, 21.00 — **Estilhaços**/Mário de Carvalho — O Bando

Terça, 11, 22.30 — **Espectáculo de Mímica**/Peter Roberts — Inglaterra
Quarta, 12, 22.00 — **O Casamento**/Gogol — Teatro do Ribatejo
Quinta, 13, 22.00 — **Riego**/Francisco Prieto Benito — Margen — Espanha
Sexta, 14, 21.00 — **Concerto**/Orquestra Gulbenkian
Sexta, 14, 23.00 — **Todo os Anos o Mesmo** /Eduardo de Filipo/Centro Cultural de Évora
Sábado, 15, 22.00 — **A Ópera do Três Vinténs**/Brecht-Weill — Studentina Teatr — Bulgária
Domingo, 16, 22.00 — **O Triunfo de Arlequim**/Dina Vezanni — Scalzacani — Itália
Segunda, 17, 22.00 — **Hacemos la Calle** — La Gotera — Gijón
Terça, 18, 22.00 — **Marco Milhão**/Eugene O'Neill — Companhia de Teatro de Almada

Os espectáculos realizam-se no Palácio da Cerca, na Incrível Almadense e no Teatro Municipal de Almada.

Além dos espectáculos, a Festa de Almada conta com algumas manifestações paralelas, nomeadamente:

— Exposição de Pintura de M. Blanck, artista soviético — Casa da Juventude (Cacilhas)
— Exposição de Figurinhos de Teatro de Pinto de Campos — Junta de Freguesia de Almada
— Exposição de fotografia de Rui Martinho — Bar Acercadanoite (Almada Velha).

FESTA: homenagem a António Magalhães

Depois de Eunice Muñoz, Assis Pacheco, Luzia Maria Martins e Luiz Francisco Rebelo — a Festa de Almada presta homenagem a António Magalhães — o Espectador. Quem frequenta assiduamente os espectáculos de teatro sabe quem é António Magalhães. Ele está muitas vezes na primeira fila a tirar fotografias — embora não seja fotógrafo profissional; quem visita o Museu do Teatro vê-o lá muitas vezes, pois é lá que, reformado, trabalha, unicamente por amor; quem vai a leilão de livros, lá o vê a arrematar livros de teatro, embora não seja rico: os livros são para o museu.

António Magalhães continua a ser, agora com 72 anos, o apaixonado pelo teatro que sempre foi desde que aos 9 anos viu o seu primeiro espectáculo. trabalhou no teatro de amadores, constituiu um arquivo precioso, com fotografias, programas, recortes de jornais, discos, etc., além de uma preciosa biblioteca, que hoje fazem parte do espólio do Museu do Teatro.

Homenagear António Magalhães é, pois, homenagear, o amor ao teatro, é homenagear o Teatro.

Animação

Outros pequenos acontecimentos estão previstos para animar a festa de Almada. Numa esplanada montada nos jardins do palácio, tendo o Tejo como fundo, surgirão diariamente manifestações que incluirão concertos, cenas de circo, recitais e dança.

TABELA

ESTREIA em Outubro do novo espectáculo da Comuna: **A Pécora**, a grande obra dramática de Natália Correia encenada, em estreia absoluta, por João Mota.

Só depois da peça de Natália Correia, a Comuna estreará a adaptação da peça de Richard Démarcy, **Um Estrangeiro na casa**.

Anunciada a estreia a 1 de Julho da versão coreana da peça de Norberto Ávila **Histórias de Hakim**. Trata-se de um espectáculo do grupo Ná Ru em cena no Teatro do Espação de Seul.

Estreia de Milva a 8 de Julho, no Teatro de São Carlos, num recital de canções de Brecht com encenação de Giorgio Strehler, aliás já referido no «DL».

A Dança de Roda, de Arthur Schnitzler, é o próximo espectáculo do grupo portuense Os Comediantes, com encenação de João Paulo Costa e Isabel Alves. Esta peça foi estreada em Lisboa pelo grupo ContraRegra.

O Teatro da Rainha prepara a sua próxima estreia. Trata-se de **Barry, Ensaio no T Zero**, com texto e encenação de Fernando Mora Ramos, cenografia e figurinos de José Carlos Faria, Música de Carlos Alberto Augusto e interpretação de Victor Santos.

Festival de Mérida com presença portuguesa

NA passada quarta-feira, realizou-se na SPA uma conferência de Imprensa em que esteve presente, além de autoridades da Extremadura espanhola, o crítico e ensaísta, José Monleón, director do Festival de Mérida, que se deslocou a Lisboa para apresentar o programa da XXXV edição daquele Festival.

Realizando-se de 28 de Junho a 6 de Agosto, o Festival deste ano tem como ponto forte a apresentação da ópera **Medeia,** de Cherubini, com encenação de José Luís Alonso, direcção musical de António Ros Marvá e, entre os intérpretes três estrelas do canto mundial: Montserrat Caballé, José Carreras e Elena Obraztsova. Dias 22, 26 e 29 de Julho.

O Festival de Mérida abriu ontem com **Ecos de Roma,** selecção, versão e interpretação de textos latinos por Agustin Garcia Calvo. Outros espectáculos: **Miles Gloriosus,** versão livre e direcção de Alonso de Santos; **La Rueda de Fuego,** sobre textos de Shakespeare, encenação de Clifford Williams, da Royal Shakespeare Company; **Caton (Um Republicano contra César),** de Fernando Savater, encenação de Maria Ruiz; **El Proceso de Orestes,** espectáculo de teatro e música com texto e encenação de Farid Paya, pela Théâtre du Lierre (Paris); **El Dolçainer de Tales,** espectáculo de rua, pelo Xarxa Teatre, Companhia de Dança Contemporânea dirigida por Harris Mandafounis; **Imagens Mediterrâneas,** por Maria Farandouris, com orquestra grega, interpretando poemas de Yannis Ritsos, Odises Elytis e Giorgos Seferis, com música de Mikis Theodorakis.

Portugal estará presente através de uma homenagem a Fernando Pessoa na qual participará o actor João Grosso, na interpretação de **Ode Marítima,** e ainda com o **Espacio Português** que inclui uma comunicação sobre o Teatro de Pessoa a cargo de Luiz Francisco Rebello, um debate sobre «Os Teatros de Espanha e Portugal perante a integração Europeia», com a presença de alguns intervenientes portugueses; e ainda o ciclo de Vídeos «Brook dirige» comentados por João Mota.

O Festival de Mérida inclui ainda exposições e debates além de outras formas de animação.

ÚLTIMA

Debate sobre O Público

Sábado, 1 de Julho, às 17.00 na Sala Manuela Porto do Teatro do Bairro Alto, debate sobre **O Público**, de Federico Garcia Lorca. A abrir uma comunicação de uma das grandes especialistas da obra de Lorca, a professora María Clementa Millán, responsável pela edição crítica do texto de Lorca publicada pela Cátedra de Madrid. No debate intervirão ainda Luís Miguel Cintra, Cristina Reis e outros elementos do Teatro da Cornucópia.

OS «SETE DE OURO»

A atribuição dos «Sete de Ouro» é sempre um acontecimento no (reduzido) meio cultural e artístico português. Pecando embora por tardia (o balanço do ano não demora, seguramente, 6 meses (!) a fazer-se) a atribuição destes galardões é sempre motivo de polémica e interesse alargado.

O facto do júri não ser um júri especializado, mas sim um júri de personalidades quando muito ligadas a um ou dois sectores da actividade artística, leva a que se cometam injustiças, anacronismos ou eventualmente disparates.

A rádio não tem este ano razão de queixa.

A Redacção do «Sete» considerou **Elizabete Caramelo,** da TSF, como a «Revelação do Ano». Embora essa não tivesse sido a minha opção (escolhi José Fragoso, também da TSF, em devido tempo — Dezembro de 1988 — como a minha «revelação» de 88) ela era uma das hipóteses aceitáveis.

Mantenho que **José Fragoso** é mais maduro, mais sóbrio, mais responsável e mais ecléctico. Mas Elizabete Caramelo, sobretudo se refrear o seu entusiasmo que roça por vezes a imodéstia, poderá vir a ser uma grande profissional.

Mais importante talvez é o reconhecimento (até que enfim!) de **Rafael Correia,** autor/realizador do magnífico «Lugar ao Sul».

Transmitido a uma hora difícil (das 7 às 10 de sábado) «Lugar ao Sul» mostra um repórter fabuloso, senhor de uma capacidade de comunicação com o povo anónimo fora do vulgar, e que detém uma capacidade inesgotável de descobrir e destrinçar tiques, hábitos, idiossincrasias, etc.

«Lugar ao Sul» mostra (e que lição!) que Pedro Rafael Correia tem qualidades raras no nosso país: ganha facilmente a confiança das pessoas e penetra rapidamente no seu íntimo.

Resta-nos **Herman José,** que conquista agora o seu sétimo «Sete de Ouro». Comunicador inesgotável, criador e improvisador nato, homem de mil ofícios, Herman só teve o defeito de ter caído na brejeirice. Mas até isso o povo português lhe perdoa...

Quase que nos esquecíamos do prémio para a informação radiofónica... mas alguém duvidava que ele iria para a **equipa da TSF?**

Rui Cartaxo

Herman José, um dos «habitués» dos «Sete de Ouro»

RDP-ANTENA1

LUGAR AO SUL — Ao sábado, das 7 às 10; realização de Rafael Correia.

Após longos anos de «devastação» da personalidade das gentes e dos lugares do Sul do País, **Pedro Rafel Correia** é publicamente reconhecido. Para mim, que já há alguns anos destaco nesta página o seu trabalho, é um enorme contentamento.

PROGRAMA 2

FALAR CINEMA — às 6.as, quinzenalmente, às 17 (repete às 2.as às 11); realização de Luís Filipe Costa.

Transmissão de uma entrevista inédita de Alves da Costa, importante ensaísta de cinema, um ano após a sua morte.

HISTÓRIAS DA MÚSICA E OUTRAS — às 5.as, das 21 às 21.30, (repete aos sábados às 10), programa de António Cartaxo.

A música de revolução francesa, através de alguns compositores profissionais que a ela aderem: **Gossec, Crétry, Méhul, Cherubiri** e outros; A liturgia cínica versus a liturgia católica e o ateísmo.

TERRA VIVA, PLANETA AZUL — Às 2.as, às 17 (repete às 4.as às 11); realização de Gil Montalverne.

Gil Montalverne é um ferveroso ecologista praticante (quem não conhece os seus textos sobre as borboletas ou os falcões?) e faz um programa apaixonado de defesa do meio ambiente e da qualidade de vida.

RADIO COMERCIAL – FM ESTÉREO

O CANTANTE — De 2.ª a 6.ª, das 14 às 15; realização de Luís Montez.

Nos 10 anos de Rádio Comercial, Luís Montez continua a afirmar-se como um jovem entusiasta, prenhe de alegria pelo seu trabalho no éter e mostrando uma invulgar dedicação à emissora que o viu «nascer».

RFM

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 20 às 22; realização de Teresa Mesquita e Rui Neves.

Emissão de carácter muito especial; transmissão praticamente integral de dois álbuns, gravados ao vivo, de dois grandes pianistas.

Dolla Brand, pianista negro sul-africano e o seu registo no 17.º Festival de Montreux preencherão a 1.ª hora.

Na 2.ª hora teremos o fabuloso **Keith Janet,** na gravação «**Eyes of the earth**», acompanhado pelo seu grupo americano de luxo: **Charlie Hedeu** no baixo, **Paul Motian** na bateria e **Deney Redman** no saxofone.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 3.ª a sábado, da 1 às 3; realização de Amílcar Fidelis.

Destaque esta semana, na rubrica «Os Tesouro da Ilha», para os discos dos **Wire** (disco ao vivo, que inclui mesmo 3 gravações efectuadas em Portugal) e dos **Rainbow** — 3.ª e 4.ª feira, a partir das 2.15 da madrugada.

CMR

ESPECIAL BRASIL 2000 — Sábado, às 21; edição e apresentação de Carlos Oliveira Santos.

A música brasileira, as novas correntes e os novos intérpretes, num tempo de balanço.

BAILE DE FINALISTAS — Aos sábados e domingos, das 19 às 20; edição e apresentação de Luís Ferreira de Almeida.

No sábado grandes vozes femininas, do «soul» ao «jazz»: **Nina Simone, Della Reese, Aretha Franklin.**

No domingo o pop inglês, com realce para os **Searchere** e **Gerry and the Peacemakers.**

CARTAS DE MAREAR — Aos domingos, das 18 às 19; realização de Margarida Pinto Correia.

As vozes de África, o som e o sabor do mar, a ideia de que os Descobrimentos valeram a pena.

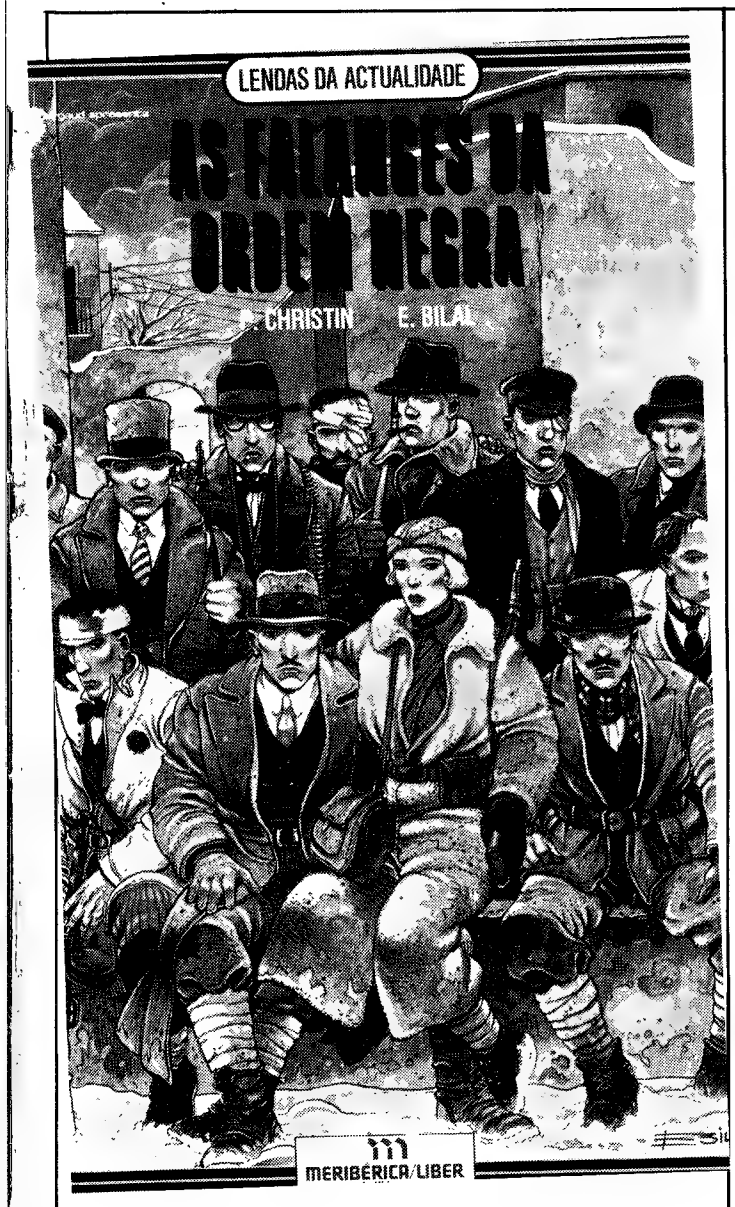
TSF

GRANDE JÚRI TSF — Aos sábados, das 11 às 12; programa de Emídio Rangel e José Mário Costa com participação de Clara Ferreira Alves, António Macedo e Carneiro Jacinto.

O **Almirante Rosa Coutinho,** membro da Junta de Salvação Nacional, alto-comissário português aquando da independência de Angola, bastas vezes cognominadoo de «almirante vermelho», embora a sua coragem e o seu realismo tenham (provavelmente) evitado uma guerra civil em Portugal em Novembro de 1975, submete-se a este aguerrido «júri».

FRENTE A FRENTE — Aos domingos, das 11 às 13; realização de Emídio Rangel e José Mário Costa.

A TSF em cima do acontecimento: personalidades de várias proveniências e sensibilidades discutem a situação em Angola.



ASSIM, SIM

POIS é!, é assim. Um senhor que se chama BILAL desenha à sua maneira e pinta à sua maneira. Resultado? Um trabalho personalizado que se reconhece à légua e que seduz. E por falar em sedução..., porque é que os trabalhos de Bilal seduzem, só o seu mundo não é belo e não é feliz. Pelo contrário: personagens que olham para dentro do seu próprio terror, faces herméticas, olhar surdo, sinais de uma violência potencial e definitiva. E estas personagens evoluem em cenários que lhe correspondem e que as igualizam: perspectivas fechadas, tonalidades tristes.

E, no entanto, tudo isto é extremamente sedutor.

Desenho extremamente exacto nas suas intenções: contornos definidos, ritmos acentuados. Contornos penetrando pelo interior das figuras e definindo exactamente cada uma das indicações dadas.

Mas são os rostos que Bilal trabalha e que dominam tudo e todos. Rostos desenhados como se toda a personagem aí se concentrasse e, depois, a cada rosto correspondendo uma exacta estrutura morfológico, um modo de vestir, o papel que representar.

Assim, sim!

Título: AS FALANGES DA ORDEM NEGRA
Autores: P. CHRISTIN e E. BILAL
Editor: MERIBÉRICA/LÍBER

PAP

GRACIETE ROSA ROSA

Tempos houve em que as paredes de pedra gelavam os interiores, as lajes do chão ressoavam frias sobre os passos.

Tempos também que para nómadas ou «senhores» em viagem o conforto enrolava-se sobre os dorsos das mulas.

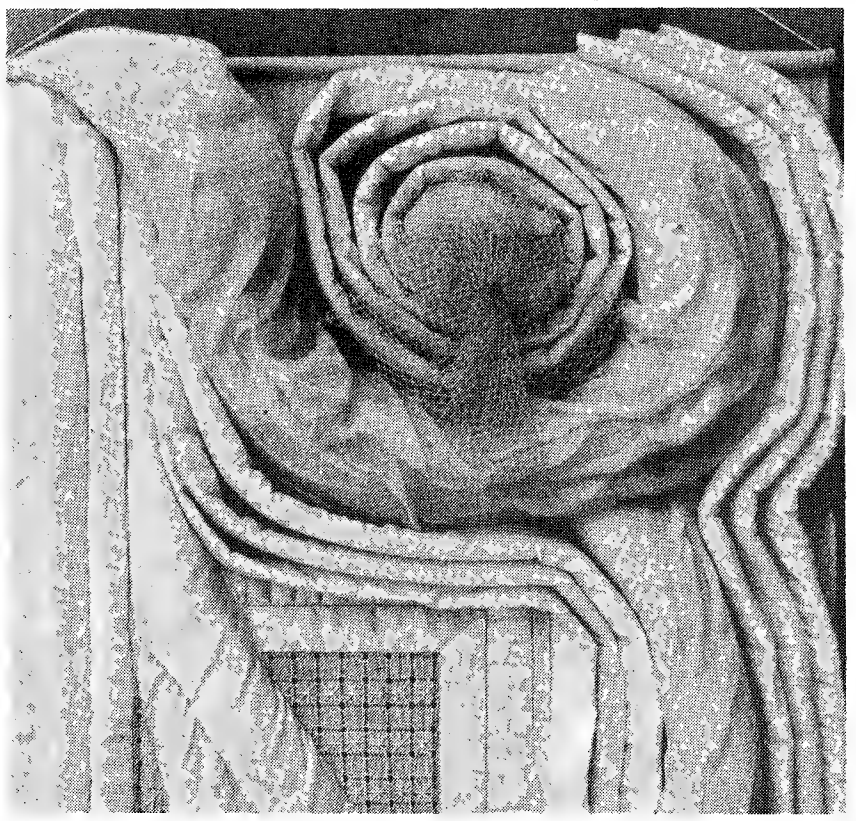
Nesses tempos, tapeçaria significava um mínimo de bem-estar indispensável, ao mesmo tempo que nelas se gravavam as histórias da civilização. Depois, os modos de vida sendo diferentes a tapeçaria deixou de ser arte de actualidade e congelou-se parada na tradição, perdendo qualidade artística, ganhando a dignidade dos museus.

Quando Luçart, entre outros, retomou a tapeçaria, introduzindo a pesquisa, procurando a actualidade, já o habitat humano se fechava na frieza do funcionalismo e nas paredes brancas e rígidas do cimento pintado. Com isto dizendo, se diz que o reganho do interesse pela tapeçaria corresponde a uma necessidade de reintrodução no habitat da matéria da tecelagem e dos tecidos. Naturalmente, esta necessidade exige uma contemporaneidade estética.

É neste sentido que vão as tapeçarias de Graciete Rosa Rosa, quer no que se refere à linguagem das matérias utilizadas, quer à linguagem estética propriamente dita. Assim, as tapeçarias de Graciete Rosa Rosa inundam-se de formas orgânicas, de excessos rítmicos, volumes, intenções: ganhar peso e peso visual esmagador. É como se da sua condição de peça pendurada na parede quisessem dominar o mundo que a circunda.

Estas tapeçarias possuem elementos de estranheza e de vigor que não podem deixar indiferente quem as contempla.

Porfírio Alves Pires



☐ **ALBUFEIRA**
• **ANTÓNIO CORREIA**
Galeria Algarve, Páteo da Aldeia, Areias de S. João. Diariamente, 10 às 12 e 18 às 22.
Pintura.

☐ **ALMADA**
• **RIBEIRO FARINHA**
Almadarte, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B, à 6.ª, sáb. e dom., das 15 às 23.
Pintura (até 7/7).

☐ **AMADORA**
• **COLECTIVA**
Galeria Municipal, Câmara Municipal.
Gravura, xilografia e serigrafia.

☐ **ESTORIL**
• **ANA BRANCA**
Cercados do Parque, Diariamente, 15 às 24.
Pintura.

☐ LISBOA
• AR.CO
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13. De 2.ª a 6.ª, 14 às 20.
Escultura.
• ENCONTROS LUSO-AMERICANOS
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. De 3.ª a dom., 10 às 17.
Escultura, arquitectura, cinema e vídeo.
• **GRACIETE ROSA RAMOS**
Galeria Tempo. R. Nova de S. Mamede, 17-A, de 2.ª a sáb., 16 às 20.
Tapeçaria.
☐ GRAVURAS ITALIANAS do séc. XVII
Museu Nacional de Arte Antiga, R. das Janelas Verdes.
Gravuras do Instituto Suor Orsola Berincasa.
☐ GUILLERMO VÉLEZ-MEJIA
Galeria de São Bento, R. do Machadinho, 1. De 3.ª a sáb., 11 às 13 e 15 às 20; 2.ª, 15 às 20.
Pintura.
JOÃO DA ROSA
Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 20; sáb. 15 às 19.
Pintura.
• **JOSÉ PEDRO CROFT E RUI SANCHES**
Galeria Alda Cortez, Lago de Santos, 1-F. De 2.ª a sáb, das 15 às 20.
Escultura.
• **JOÃO QUEIROZ**
Bertrand, R. Anchieta, 23. De 2.ª a 6.ª, das 10 às 18.
Pintura.
• **LUÍS GRAÇA E EDUARDO QUINTELA**
Bar «Outro Tempo», R. João Anastácio, 2. Diariamente, 16 às 00.
Pintura.
• **LUZIA ELIAS GARCIA E RUI DA ROSA**
Templário-Restaurante, R. Flores de Cima, 8.
Pintura.
• **MARIA JOÃO**
Centro Comercial Olaias, Loja 102. Av. Eng. Arantes e Oliveira. Diariamente 10 às 22.
Pintura.
• **MIGUEL HORTA**
Galeria Novo Século. R. do Século, 23-A. De 3.ª a sáb., 15 às 20.
Pintura.
• **PAULA REGO**
Galeria 111, Campo Grande, 113. De 2.ª a 6.ª, 10 às 13 e 15 às 19.30; sáb., 10 às 13.
Pintura.
• PEDRO PINHO
Associação Portuguesa de Arte Fotográfica, R. das Chagas, 17, 2.º dt.º, de 3.ª a 6.ª, 18.30 às 22.30.
Fotografia.
• **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Tapeçarias de Portalegre, R. Academia das Ciências, 2-j. De 2.ª a 6.ª 10 às 13 e 15 às 19.30.
Escultura.
• **RAQUEL OLIVEIRA**
Mãe d'Água, Praça das Amoreiras, 10. De 2.ª a 6.ª às 22; sáb. dom., 10 às 13 e 16 às 22.
Pintura.
• RUI AZEVEDO E JOÃO HONÓRIO
Centro Comercial Libersil, Av. de Liberdade, 38. Diariamente 10 às 22.
Pintura.

☐ **PORTO**
• **GRACINDA CANDEIAS**
Galeria Masoni, R. Galeria de Paris, 80, de 2.ª a 6.ª, 10 às 12.30 e 15 às 19.30; sáb., 15 às 19.30.
Pintura.
• **RUI PAES**
Galeria Módulo. Av. da Boavista, 854. De 2.ª a sáb., 16 às 20.
Pintura e desenho.
• **STEPHAN RESE**
Galeria Roma e Pavia, R. D. Manuel II. De 2.ª a sáb., 14.30 às 20.
Fotografia.
• MANUEL TIAGO
Galeria Quadrado Azul, R. Costa Cabral, 777. De 2.ª a sáb., 14.30 às 20.
Desenho.

☐ SETÚBAL
• COLECTIVA
Galeria Voragem, Av. da República Guiné-Bissau. De 3.ª a dom., 16 às 22.
Pintura.

☐ **ALMANCIL**
• **JOSÉ ALVES**
Centro Cultural de S. Lourenço
Pintura (até 30/7).

☐ BARREIRO
☐ VICTOR FERREIRA
Nova Galeria de Arte, R. Alfredo Figueiras, 1.
Pintura.

☐ CASCAIS
• ARTUR BUAL
Galeria Vértice. Av. Eng. Adelino Amaro da Costa, 71-A.
Pintura e desenho.

☐ COIMBRA
☐ FERNANDO CRUZ
Círculo de Artes Plásticas, R. Castro Matoso, 18.
Grafites (até 30/6).

☐ **ESTORIL**
• **SALÃO NAIF**
Galeria de Arte do Casino
Diariamente 15 às 24.
Pintura.

☐ LISBOA
☐ AR.CO E ESCULTURA
Galeria João Hogan, R. Voz do Operário, 13.
De 2.ª a 6.ª, 14 às 20.
Escultura (até 14/7).
• **CATARINA BALEIRAS**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42.
Pintura.
• **COLECTIVA**
Galeria de Santa Justa, R. de St.ª Justa, 93 — 2.º; de 2.ª a 6.ª, 15 às 20.

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gunbenkian
Av. de Berna, 45
Grande Auditório
Dia 1, pelas 21.30 h, concerto com o **Coro e Orquestra Gulbenkian**, sob a direcção do maestro **Michel Corboz**. São solistas **Brigitte Ballays** (contralto), **Frieder Lang** (tenor) e **Gilles Cachemaille** (baixo). Obras de Mendelssohn e Honegger.

Igreja do Sacramento
(ao Carmo).
Enrada livre.
Dia 30, às 21.30, concerto com o **Coro da Universidade Técnica dde Lisboa** dirigido pelo maestro **Luiz Pedro Faro**. Obras de Gastoldi e Vivaldi.

Sé Catedral
Dia 30, pelas 21.30 h, concerto por **Maria Madalena Abrunhosa** e **João Vaz** (órgão), premiados do Concurso Nacional/88 da JMP.

Teatro de S. Carlos
R. Serpa Pinto, 9. T. 368408.
Dia 1, às 21.30, concerto com a **Banda da Força Aérea** dirigida pelo **major Mário Marques**. Obras de Berlioz, Grieg, Tchaikowsky e Giménez, entre outros.

SINTRA

Palácio Nacional
Dia 30, pelas 21.30 h, concerto pela **Nova Filarmonia Portuguesa**, sob a direcção do maestro **Álvaro Cassuto**. Obras de Monteiro de Almeida e Beethoven.

Quinta da Piedade
Dia 1, às 18, o pianista **Nélson Freire**, interpreta obras de Liszt, Brahms, Schumann e Chopin.

Quinta do Vinagre
Dia 4, às 18, recital de piano a quatro mãos com **Sequeira Costa** e **Artur Pizarro**. Obras de Chopin, Liszt, Schumann e Rachmaninov.

QUELUZ

Palácio Nacional
XXIV Festival de Sintra: «O Piano e o Romantismo»: dia 30, às 21.30, recital de piano com **Mikhail Rudy** que executa obras de Scribiane, Chopin, Liszt e Brahms.

LIGEIRA

LISBOA

Aula Magna
Bilhetes a 1100$00 e a 2000$00.
Dia 30, pelas 22 h, concerto com **Dany Silva** e a sua banda, com nova formação: **Zezé** (bateria), **Enzo e Pedro Bravo** (teclas), **Lúcio** (guitarra), **Augusto Ribeiro e Caló** (percussão), e **Jumbinho** (sax), e de um coro de 4 elementos.
São convidados especiais **Rui Veloso, Sérgio Godinho** e **Pedro Caldeira Cabral.**

Amoreiras
Centro Comercial
Dia 1, à noite: «Há Festa em Lisboa/89»

Estufa Fria
Dia 1, pelas 21 h, Noite de Gala Africana

Hot Clube de Portugal
Tel. 36 73 69
Dias 30 e 1, concerto pelo **Trio Robert Van Vermeulen** (piano) formado por **Frans Jan Van Der Hoeven** (baixo) e **Jo Krause** (bateria).
Dia 4, **Trio de Tommy Halferty.**

Praça de Londres
Dia 30, pelas 22 h: «Há Festa em Lisboa/89», espectáculo com direcção artístida de Rui Horta, direcção musical de Manuel Faria, direcção técnica de Carlos Barbosa, produção de Teresa Guilherme e coreografia de Rui Horta, Mónica Lapa e Bruno Schiappa.

Belém
«Festas da Cidade»
Dia 30, espectáculo de encerramento com **Teresa Mayuko** (1.ª parte) e a banda londrina **Then Jerico** (2.ª parte).

CASCAIS
Parque de Palmela
Espectáculos às 21.30. Preço: 2000$00.
8.º Jazz Num Dia de Verão: dia 30 **Quarteto de Tommy Smith** com **Tommy Smith** (sax tenor), **Jason Rebello** (piano), **Alex Dankworth** (contrabaixo) e **Clark Tracey** (bateria). Seguem-se 30 minutos de vídeo, «Charlie Parker — Vida e Música», e alguns excertos do filme «Bird», de Clint Eastwood. Por fim, concerto de homanagem a Charlie «Bird» Parker pelo **Quinteto de Red Rodney** formado por **Red Rodney** (trompete e filiscone), **Dick Oatts** (sax e tenor), **Gary Dial** (piano), **Jay Anderson** (contrabaixo) e **Greg Hutchinson** (bateria). Dia 1, **Maria Viana** (voz) e o Trio de Bernardo Sassetti (piano) com **Bernardo Moreira** (contrabaixo), e **Carlos Vieira** (bateria). «Charlie Parker — Os Discípulos», mais de 30 minutos de vídeo, seguindo-se **Al Grey** (trombone) com o **Trio de Bernardo Sassetti**. O espectáculo termina com **Joe Williams** (voz) e o **Trio de Norman Simmons** (piano) com **Bob Badgley** (contrabaixo) e **Gregory King** (bateria).

Com areia, pedras, ao sabor das memórias e muito amor

A ESCULTURA «EFÉMERA» DE XINHA

Rodrigues Borges

Tudo começou no Verão de 1986, na praia da Carrapateira, Vila do Bispo, no Algarve. Xinha, uma educadora de Infância em férias, inventa uma forma de ocupar o tempo. Servindo-se apenas das pedras e da areia que a rodeavam, ela constroi, ao sabor da imaginação,pequenas maravilhas. As pessoas passam, comentam, manifestam a sua admiração. E não tocam nas pequenas construções. A autora apercebe-se que tinha feito mais do que divertir-se. Como não pode transportar para Lisboa as pedrinhas e a areia da praia, traz na bagagem um completo registo fotográfico das suas esculturas efémeras. Talvez que um dia...

Nas férias seguintes, em Sesimbra, é sábado e Xinha lê o "Expresso". Um anúncio desperta-lhe a atenção: refere-se á II Bienal de Arte dos Açores e Atlântico e logo ali pensou que podia concorrer. Pelo sim pelo não, aconselha-se com o Fernando de Azevedo, da Gulbenkian. Ele vê as fotos tiradas no Algarve no Verão anterior, acha-as "muito interessantes" e incentiva a inscrição de Xinha na Bienal açoriana.

Na impossibilidade de transportar para o local a areia e as pedras originais, Xinha decide enviar ao júri de selecção três paineis (261 x 125 cm.) constituídos por fotografias sobre areia colada em aparite. Os trabalhos foram aceites pelo júri e assim "nasce" uma artista plástica. Decidida a prosseguir.

Em Outubro de 1988, concorre ao Prémio "Jovem Escultura UNICER", na Casa Serralves do Porto, com uma instalação intitulada "Tempo Suspenso". Foi um certame em que participaram, como artistas convidados, artistas consagrados como Campos Rosado, Fernando Fragateiro, José Pedro Croft, Manuel Rosa, Pedro Campos Rosado e Rui Sanches; participaram, além de Xinha, entre outros, Amaral da Cunha, António Delgado, Armindo S., Carlos Dutra, Catarina Baleiras, Moisés Preto Paulo, Rui Matos, Sebastião Resende e Victor Pomar.

Ainda no mesmo ano, em Novembro/Dezembro, criações de Xinha (sempre instalações à base de pedras sobre areia) estiveram expostas na II Bienal Universitária de Coimbra, no Museu Municipal da Figueira da Foz.

Até que chega o "grande momento", ou seja a primeira exposição individual, que acaba de acontecer em Lisboa, na Galeria Diferença.

Como todos os grandes momentos têm necessariamente uma história, perguntámos a Xinha: Como é que "isso foi possível"?

«Tudo se passou duma forma aparentemente fácil: mostrei a Irene Buarque, da direcção da Galeria Diferença, toda a documentação que possuia sobre os meus trabalhos, na base de fotografias. Em consequência deste contacto inicial, o convite para expor (pela primeira vez individualmente, e logo em Lisboa) acabou por concretizar-se, em parte devido à desistência de um outro artista já programado para a mesma data... Assim, a Galeria Diferença ofereceu-me o espaço, bem como a execução dos convites, o transporte da areia e pedras e o catálogo. E a Fundação Gulbenkian deu uma preciosa ajuda, com a concessão de um subsídio».

E agora ?

Pela conversa que mantivemos com Xinha, colhemos a impressão de que esta jovem educadora de Infância não se vai ficar por aqui. Daí a pergunta óbvia: - Que perspectivas para o futuro?

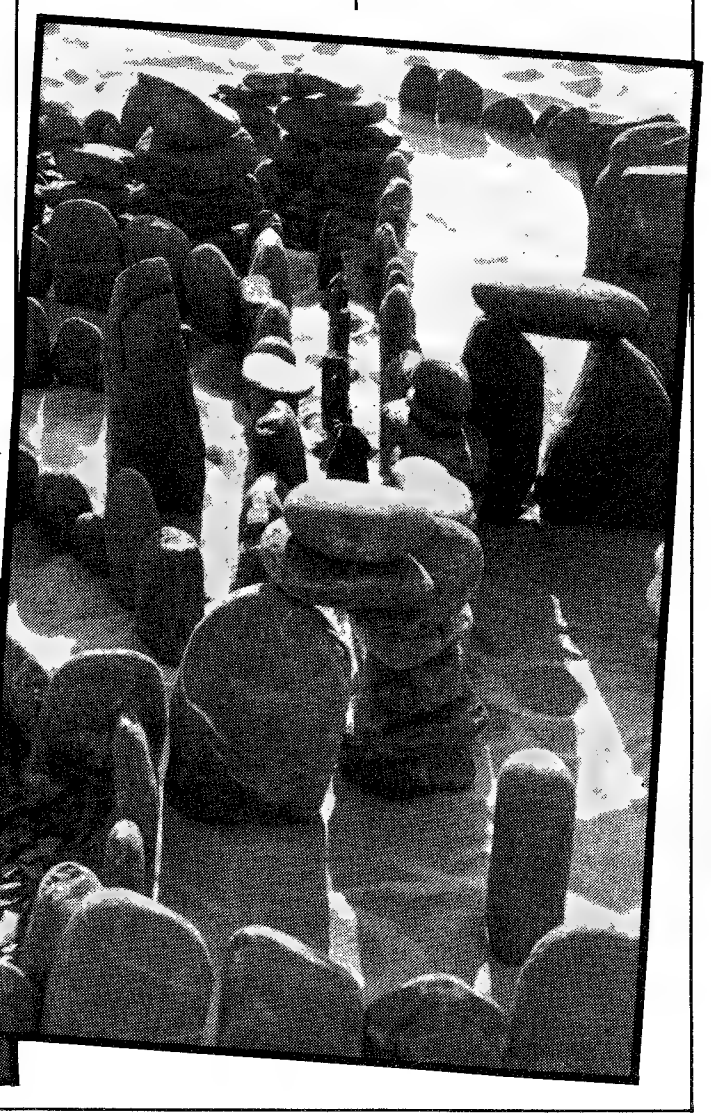
«Assim de repente... até porque começo a ter pena de desmanchar o que vou fazendo - dado o carácter efémero do tipo de trabalhos que tenho feito - penso que poderia colaborar, por exemplo, em projectos de Arquitectura á base de instalações fixas, em jardins. Mas, com toda a franqueza, têm-me acontecido tantas coisas boas apenas em três anos, tantas coisas com que nem sequer sonhava, que não sei o que dizer. O melhor é deixar correr o tempo, e logo se verá o que poderá acontecer».

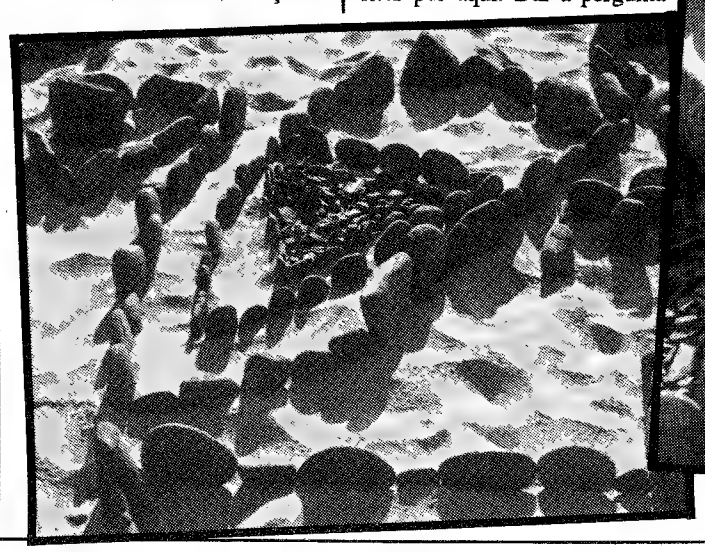
- Sempre a trabalhar com areia e pedras?

Bem, isto por enquanto é pouco mais do que um "hobby", na verdade o meu trabalho principal tem a ver com as crianças, onde tenho utilizado a expressão plástica e as construções lúdicas inventadas a partir de materiais de desperdício. Também já escrevi histórias infantis, que por vezes ilustro, e faço animação à base de teatro de fantoches. Voltando às exposições, acho que as galerias de arte, ou espaços idênticos, não poderão ser o caminho ideal para mostrar os trabalhos que tenho feito, dada a impossibilidade de os mesmos serem adquiridos. Talvez por isso - mas não só - estou a pensar muito seriamente em fazer outros tipos de trabalhos, naturalmente à base de materiais diferentes».

Xinha, ela é assim

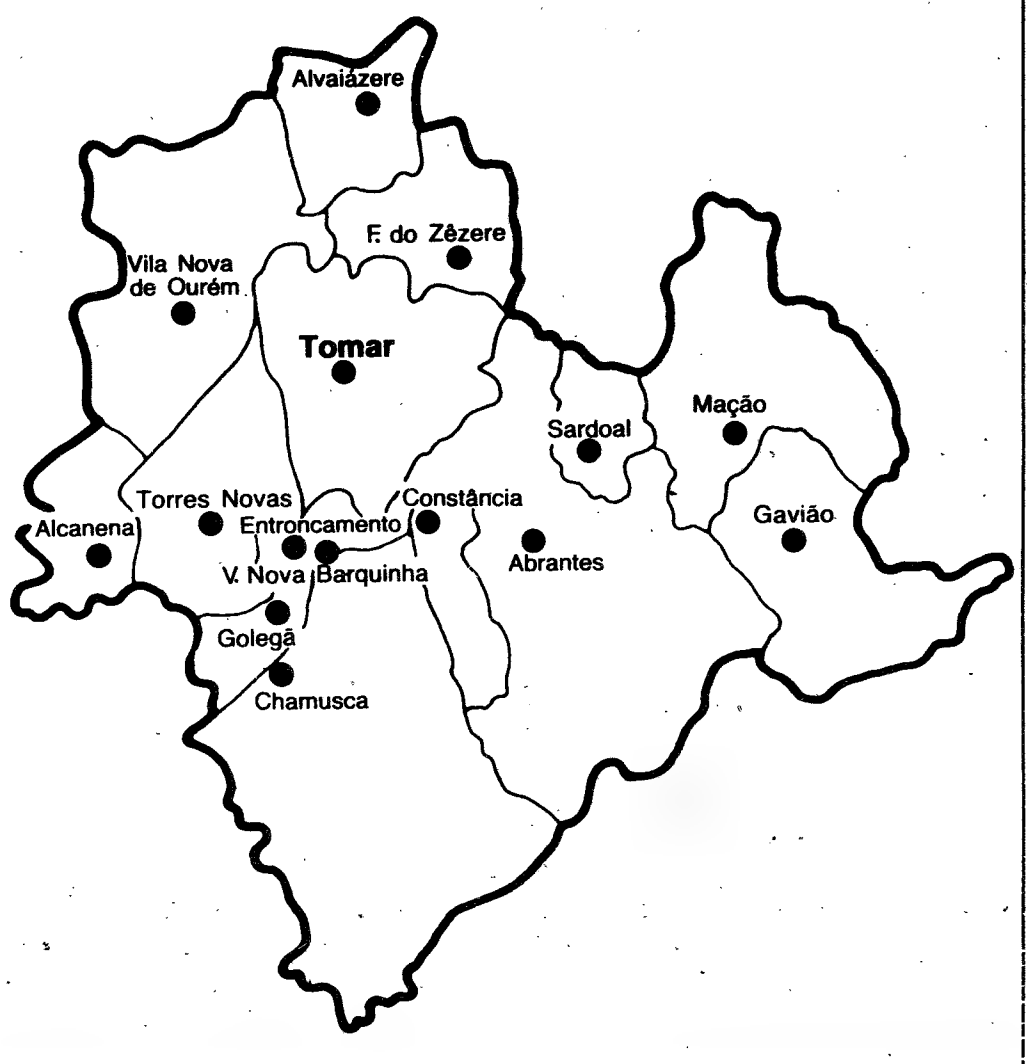
«Trouxe o vento a areia escaldante do deserto, cobriu-me o corpo. Levantei-me, caminhei na praia. As pedras encontrei, umas pousadas ao de leve, outras soterradas mais fundo, carreguei-as grávida, grávida de pedras. Deixo-as cair lentamente, o som seco do bater de umas contra as outras. Sentada no areal escaldante olho-as. A mão envolvo em cada uma. Sinto-as no rosto queimado, o calor transmite-se-me na pele, esse prazer de as afagar, devagar, lentamente. Mansamente coloco-as na areia um pouco enter radas. Alinham-se lado a lado redondas, poteagudas como triângulos, lisas, macias, rugosas, brancas e negras, frias e quentes e, a pouco e pouco, formam corredores, labirintos, cidades mortas congeladas no tempo, evocando memórias muito antigas, uma poeira de milénios começou a surgir na praia». *(Apenas um fragmento de um texto escrito pela própria Xinha, em Agosto de 1987. Palavras que explicam muita coisa. Aguardemos)*





EM BUSCA DA CARNE DE MARCA

A «revolução» está instalada no sector das carnes. A modernidade e as leis exigem que acabem os velhos métodos de abate de animais, os matadouros espalhados um pouco por todo o lado, condições de higiene nem sempre aceitáveis. Avançou-se para a construção de locais de tartamento da carne regionalizados, a um nível técnico superior. Surgiu, assim, o «Matadouro Regional do Ribatejo Norte, SA.», instalado perto de Tomar, que introduz uma nova fase no abate e abastecimento de carne para a região que fica sob a sua «alçada». No fundo, trata-se «apenas» de um passo no caminho da institucionalização da «carne de marca». Garantida de vários pontos de vista.

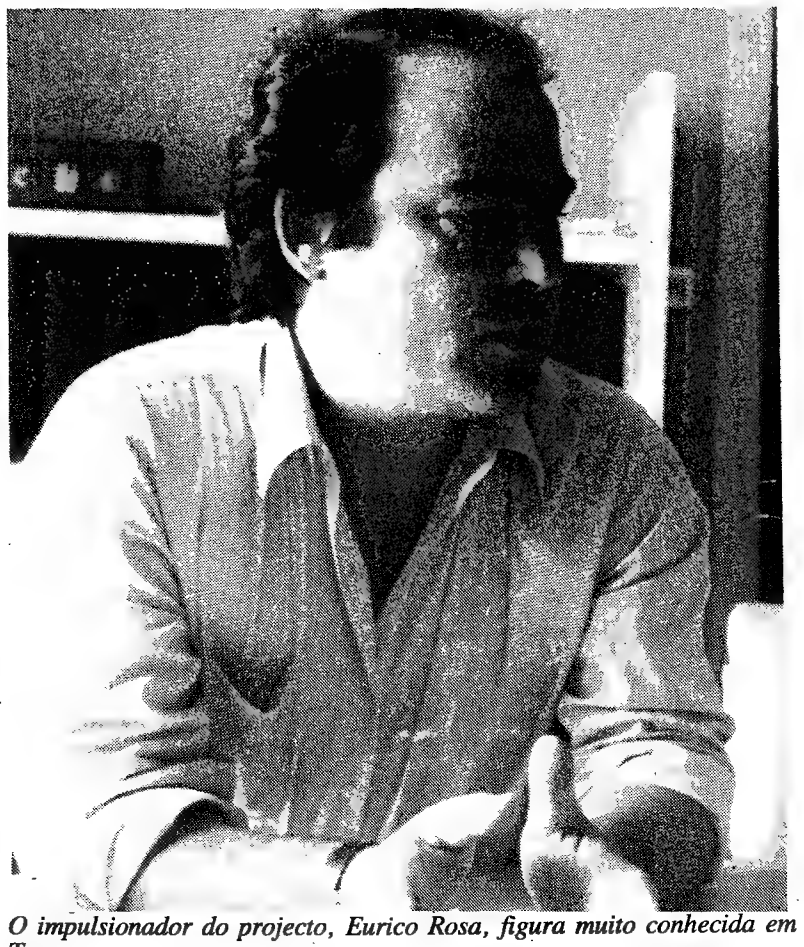


(Foto ANTÓNIO FREITAS)

É o último grito quanto a tecnologia ao serviço da carne. É a defesa, acima de tudo, da qualidade. Qualidade que começa no produto que se compra e se abate, que se tem de acautelar no circuito de distribuição, e que faz a imagem de qualquer organização quando chega ao consumidor. O Matadouro Regional do Ribatejo Norte, SA, é tudo isso - ou pelo menos pretende sê-lo. «Criar uma imagem de marca é, agora, a nossa meta», disse ao «DL» um dos impulsionadores da nova sociedade, em que estão representados todos os grupos que têm a ver com o circuito e o mundo da carne. E em que também entram Câmaras Municipais, porque exploravam, naturalmente, matadouros municipais - que neste caso foram substituídos pelo IROMA, já que os investidores particulares não aderiram a este projecto.

Projecto para o País e para a CEE

TOMAR VAI APRESENTAR-NOS UMA «BOLSA DE CARNES»



O impulsionador do projecto, Eurico Rosa, figura muito conhecida em Tomar

O responsável do Matadouro Regional do Ribatejo Norte está convencido de que Tomar poderá ser uma espécie de «bolsa da carne nacional», porque tem os olhos postos nos grandes mercados populacionais, quer os que estão centrados nas maiores cidades quer nos grandes aglomeradosjunto ao litoral. A exportação é outra meta, concorrendo com a Dinamarca nos suínos, com a França em carne extra de vitela e com a Espanha nos bovinos.

Abater por sua iniciativa- sem contar com a solicitação de outros particulares - dez mil toneladas de carne é o seu escopo imediato. Depois, ver em que é que pararão as modas, porque o mercado das carnes é muito susceptível, tem muitos imprevistos.

Criado para abastecer, à partida, cerca de dezena e meia de concelhos - o que já não está em causa-, aquele matadouro representa um investimento de 120 mil contos. Desse montante esta já realizado metade do capital social - disse ao «DL» um dos seus promotores.

O projecto de que aqui e agora se fala está, além disso (especial razão de ser), incluído na rede nacional de abate, valha a sua raiz privada. Tem, no entanto, significativo apoio do IROMA, um dos seus principais accionistas.

Grupos de investidores a grande garantia

Grupos de investidores são a prova da sua viabilidade. Ou, pelo menos, da confiança na sua rentabilidade. A concorrência estrangeira preocupa esta nova sociedade de carnes, voacionada fundamentalmente para o comércio, mas que entre os seus grupos insere a produção e a indústria. Preocupa-o a competitividade internacional- que não o amedronta. «Agora ou nunca», proclama Eurico Rosa, o promotor acima referido, a propósito da oportunidade de arranque - paa breve- desta empresa.

O IROMA entrou com grupo nesta sociedade, com uma única, ou pelo menos determinante, condição: desde que o Estado não asssumisse responsablidades pelo seu desenvolvimento. E uma outra condição: apenas e só se fosse necessário. Eurico Rosa afirmou ao «DL», congratulando-se com a participação do Instituto Regularizador e Orientador do Mercado Agrícola, que a sua presença era indispensável.

Há oito maneiras de cortar carne

No arranque, o mercado desta empresa, que se propõe oferecer carne verde de grande qualidade, bem cortada (há oito maneiras de o fazer, de cortar carne, dizendo-se também que que no corte está o ganho e a qualidade), será a região.

Depois, Lisboa e tudo o que for possível aos ovinos (sobretudo) e caprinos que irá abater. E outras espécies de carne, claro, porque será o centro de abate da região. Carne da própria empresa ou abatida para terceiros, obedecendo aos padrões de qualidade que afirma estar nas suas intenções.

Com uma intervenção -como por mais de uma vez foi referido ao longo da entrevista que mantivemos com o principal dinamizador deste projecto - em todos agentes do circuito, a empresa do novo Matadouro Regional do Ribatejo Norte quer «racionalizar todos os mecanismos, reduzir o peso do intermediário e clarificar o preço», adiantou.

A técnica e a estratégia serão os seus dois grandes trunfos, a qualidade uma «obsessão», ou «o grande dever». Depois, Coimbra fica a uma hora de Tomar, Lisboa a hora e meia, o Porto a duas horas. Com base em cálculos, previsões e distâncias, a nova sociedade está optimista.

continua na pág.VIII

Vista do Matadouro Regional do Ribatejo Norte, em fase de acabamento (Foto ANTÓNIO FREITAS)

AGROPROMOTORA

LÍDER DO CONSÓRCIO

NA CONSTRUÇÃO DO

MATADOURO REGIONAL DO RIBATEJO NORTE — TOMAR
TENDO A SEU CARGO

— CONCEPÇÃO DO EMPREENDIMENTO
— FORNECIMENTO E MONTAGEM DE TODO O EQUIPAMENTO DE PROCESSO
— COORDENAÇÃO INTERDISCIPLINAR

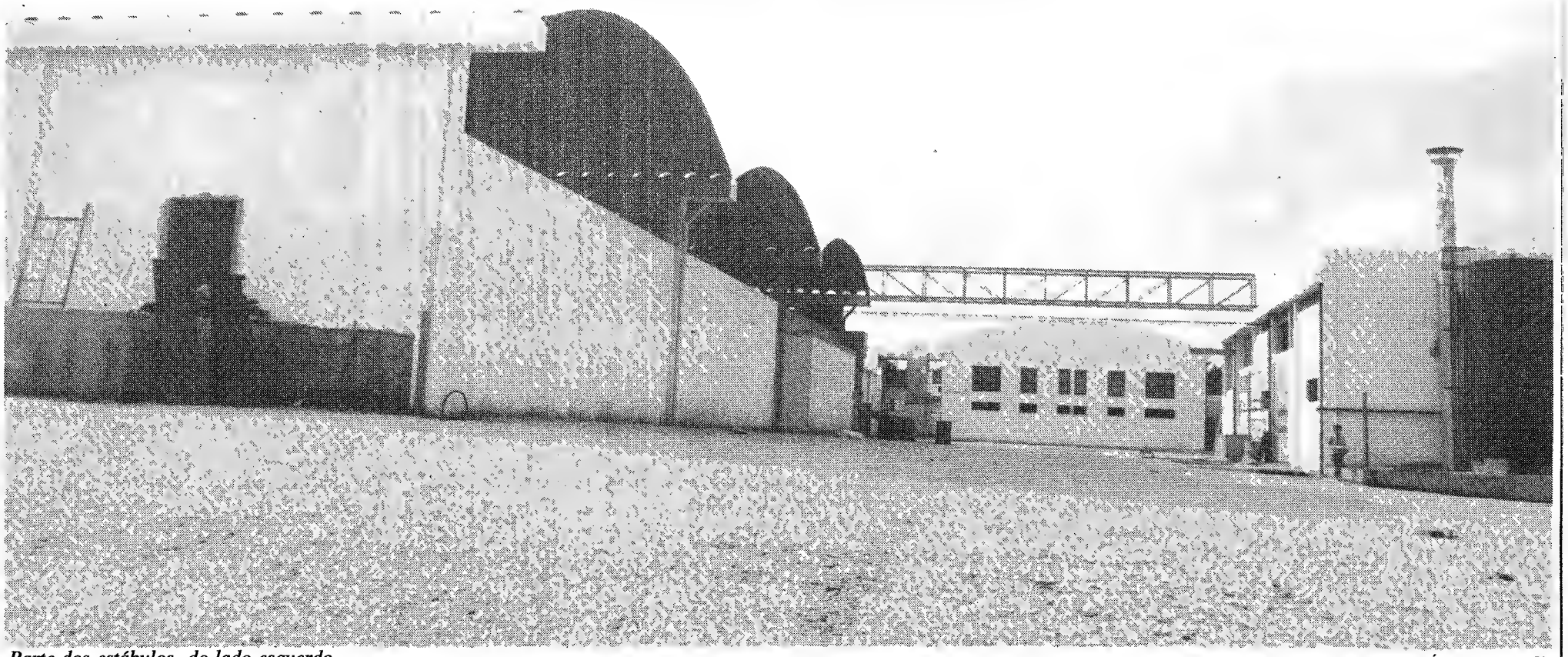
— DOS ÚLTIMOS MATADOUROS DA MODERNA REDE NACIONAL DE ABATE A SER ADJUCIDADO, O PRIMEIRO A ARRANCAR EM PRAZO RECORD

— 3 LINHAS DE ABATE (BOVINOS/OVINOS/CAPRINOS E SUÍNOS) DE TECNOLOGIA MODERNA E ELEVADO ÍNDICE DE MECANIZAÇÃO

AGROPROMOTORA

— CONCEPÇÃO, CONSTRUÇÃO E EQUIPAMENTO DE UNIDADES AGRO-INDUSTRIAIS

RUA CARDEAL MERCIER, 29-1 — TELEF.: 73 51 35 — TELEX 42729 — TELEFAX 735417 — 1600 LISBOA
DELEGAÇÃO: LUANDA — CP 2385 — TELEX 4126



Parte dos estábulos, do lado esquerdo

(Foto ANTÓNIO FREITAS)

Produtores, comerciantes, distribuidores

PROJECTO AGRUPA AGENTES ECONÓMICOS DA REGIÃO

O Matadouro Regional do Ribatejo Norte é um empreendimento que se enquadra na Rede Nacional de Abate, como noutro local se diz.Criado pela JNPP, actual IROMA, agrupa vários agentes económicos que intervêm no processo da carne. Entre outros, produtores representados oelas cooperativas concelhias da região, comerciantes e distribuidores membros da sociedade Ribanirte, bem como (ainda) Câmaras Municipais dos concrlhos de intervenção pública do matadouro e o IROMA - Instituto Regulador e Orientador dos Mercados Agrícolas.

Com sede em Tomar, cobrirá uma área de quinze concelhos ao serviço do serviço público´de abate e abastecimento, intervindo comercialmente em todom o terrotório nacional e nos mercados internacionais, nas áreas das carnes verdes, preparadas e embaladas.

Num lote de 61 200 metros se situam os edifícios, nomeadamente estábulos (1 237 m2), nave de abate (1 512) m2), câmaras frigoríficas (1 426 mm2), instalações administrativas e de apoio (1 412 m2) e anexos (540 m2), com uma área coberta no total de 6 127 metros quadrados.

Congelação e armazenagm

A sua capacidade média de estabulação diária será de 40 bovinos, 265 suínos e 375 ovinos/caprinos. Capacídade horária de abate: 20/ 25 bovinos, 120/160 suínos e 375 ovinos/caprinos.

Já que estamos em números, avance-se que quanto a refrigeração haverá dezassete câmaras para um volume frigorificado de 6 130 metros cúbicos e uma potência de 370 000 Kcal (215 cv-cavalos).

Esta potencialidade permitirá uma capacidade de congelação de 2000 kg/ciclo e de capacidade de armazenagem de congelados de 100 000 kg. Por espécie de aninais teremos uma capacidade de refrigeração (polivalente) para 75 bovinos/dia, 150 suínos/hora (mecanizado) e 567 ovinos/caprinos-dia.

De entre outros sectores técnicos e de processo avultam uma Estação de Tratamento de Águas Residuais (mini-lagos), preparação e armazenagem de peles e a instalação de subprodutos provenientes dos matadouros de Tomar, santarém e Pedrógão, e o matadouro sanitário.

Por cerca de 700 milhões de escudos ficará este matadouro, cujo prazo de construção é de quinze meses e que, seguramente, começará a funcionar antes de ser oficialmente inaugurado.

«Está à partida preparado para enfrentar a futura e árdua concorrência num mercado aberto, tendo como objectivos fundamentais à sua actividade a racionalização do abastecimento público ao consumidor de produtos de elevada qualidade e higiene e a regularização da produção regional através da produção do abate.

Estação de subprodutos: o máximo aproveitamento

Não é por acaso que se constrói uma ETAR (Estação de Tratàmento de Águas Residuais) num matadouro, na circunstância o Regional do Ribatejo Norte. Está lá, vê-se da estrada empedrada que abre a zona indistrial, vai ter grande aplicação e uso. A estação de subprodutos, que deverá estar permanentemente ocupada, exige-o, para acautelar e preservar a poluição. Quanto a segurança, todo o equipamento é em duplicado.

Com efeito, esta parcela do Matadouro Regional do Ribatejo Norte ficará com o aproveitamento dos subprodutos (sangue e gorduras biodegradáveis) dos matadouros «Santacarnes», de Santarém, e de Pedrógão . «Trata-se aqui de maximizar a rentabilidade da nova estação de suprodutos», esclareceu Eurico Rosa.

Estação que, pelos vistos, não terá mãos a medir. Daí a importância da referida ETAR, para evitar a poluição das águas que de ali correrão para os campos em volta, já tratada, enriquecendo o húmus da terra. Dos subprodutos siarão farinha de sangue, de carne e farinha doce, bem como gorduras, para diversa aplicação. A poluição será assim controlada - como a lei impõe, e de forma mais apertada às novas unidades industriais, sobretudo deste tipo.

Para além disso, põe-se a possibilidade de recuperar o calor, no Matadouro Regional do Ribatejo Norte, de acordo como sistema (duplo) de compressores nele instalado. Um sistema que poupa o consumo de energia necessária ao aquecimento da água.

Curiosamente, é ainda a água que evita que saiam gases mal cheirosos para o exterior e que, expostos ao vento - de não houvesse um método para os travar -, provocariam forte poluição.

Enfim: pormenores de uma complexa e moderna construção em que há o rodilúvio, a nave de abate, a abegoaria, a central térmica, uma ioficina de conservação e manutenção e, como também já referimos, a instalação de subprodutos.

INSTITUTO REGULADOR E ORIENTADOR DOS MERCADOS AGRICOLAS

LEILÕES DE GADO

AVISO

1 - Em conformidade com a alínea c) do art.º 32.º do Regulamento de Leilões de Gado anexo à portaria 417/84 de 27 de Junho o IROMA -INSTITUTO REGULADOR E ORIENTADOR DOS MERCADOS AGRÍCOLAS, divulga o calendário dos Leilões de gado Bovino, a levar a efeito até ao fim do ano de 1989, nas datas e locais a seguir indicados:

	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Palmela	5-21	—	6-22	4-20	3	6
Portalegre	12	9	13	11	8	13
Alcácer do Sal	19	—	20	18	15	—
Évora	4-18-25	29	12-19-26	10-17-31	14-21-28	12-19
Cantanhede	6	—	6	6	6	6
Murtosa	13	—	14	12	9	7
Pinhel	1	1	1	1	1	1
Ferreira-a-Nova	3	—	2	3	3	2
Campia	18	—	19	24	21	19
Pombal	25	—	25	25	25	27
Santarém	28	—	15-29	13-27	10-24	15-29

2 — As inscrições dos Srs. Produtores deverão ser efectuadas com antecedência de 10 dias sobre as datas indicadas e nos seguintes locais:

2.1 — LEILÕES EM PALMELA
- Parque de Palmela (Cabanas) Telf. 237 01 73 ou na Sede Rua Castilho, 36 - 3.º Telf. 55 68 26 1000 LISBOA

2.2 — LEILÕES EM PORTALEGRE
— Associação dos Agricultores de Portalegre. Praça do Município 28 Telf. 2 18 10

2.3 — LEILÕES EM ALCÁCER DO SAL
— Associação de Agricultores de Alcácer do Sal, Estrada Nacional n.º 5 7580 ALCÁCER DO SAL Telf. 6 31 41

2.4 — LEILÕES EM ÉVORA
— Associação dos Agricultores de Évora, Largo Alexandre Herculano 8 - 2.º Telf. 2 55 28

2.5 — LEILÕES EM CANTANHEDE
— Cooperativa Agrícola de Cantanhede, Largo José Falcão 8 3060 CANTANHEDE Telf. 4 28 88/9

2.6 — LEILÕES EM PINHEL
— Pinhelcoop — Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Concelho de Pinhel, Rua Silva Gouveia 22 6400 PINHEL Telf. 4 21 01

2.7 — LEILÕES NA MURTOSA
— Cooperativa Agrícola do Bunheiro e Murtosa — 3870 MURTOSA Telf. 4 72 33/4 62 53
— Cooperativa Agrícola de Estarreja, Rua Dr. Alberto Vidal 65 — 3860 ESTARREJA Telf. 4 22 61

2.8 — LEILÕES EM FERREIRA-A-NOVA
— Cooperativa Agrícola dos Lavradores do Vale do Mondego, CRL — Ferreira-a-Nova 3080 FIGUEIRA DA FOZ Telf. 9 21 84

2.9 — LEILÕES EM VOUZELA-CAMPIA
— Câmara Municipal de Vouzela Telf. 7 72 21 e 7 72 49 — Junta de Freguesia de Campia Telf. 7 52 61

2.10 — LEILÕES EM POMBAL
— Câmara Municipal de Pombal Telf. 2 20 01 e 2 20 18

2.11 — LEILÕES NO PARQUE DE SANTARÉM (FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA - Junto à Praça de Touros)
— ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO RIBATEJO
Av. D. Afonso Henriques, n.º 1 — 1.º Esq. — 2000 SANTARÉM
Telef. 043/23794 ou 043/22829

3 — OS LEILÕES TÊM INICIO ÀS 11 HORAS

4 — SE O INTERESSE DA LAVOURA O JUSTFICAR PODERÁ VIR A SER AUMENTADO O NÚMERO DE LEILÕES A REALIZAR POR MÊS.

O PRESIDENTE

Fernando Cardoso Paisana

O PROJECTO

Um matadouro é um equipamento de valor social inquestionável e bastante complexo nas relações entre os seus diferentes espaços.

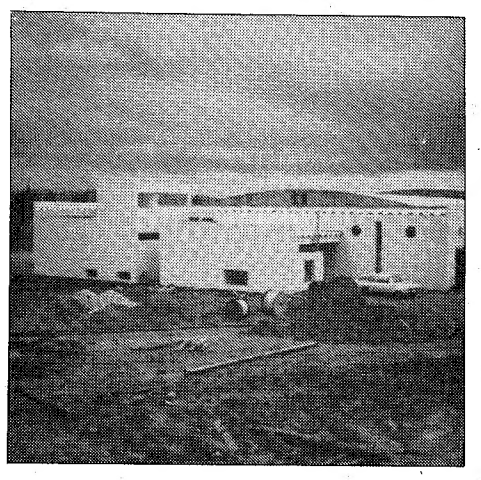
Trata-se de um trabalho multidisciplinar onde o custo/benefício passa pela integração das diversas optimizações.

A descarga do gado, o abate, a mecânica do processo, o frio, os fluidos e caldeiraria, a ventilação, o ar condicionado, a iluminação natural são o conjunto de ingredientes que a arquitectura «atou», conferindo ao complexo, considerando os seus aspectos de uso e custo, uma presença volumétrica na paisagem, equilibrada com o meio envolvente.

Nos últimos três anos vencemos alguns Concursos Internacionais na área da Agro-Indústria.

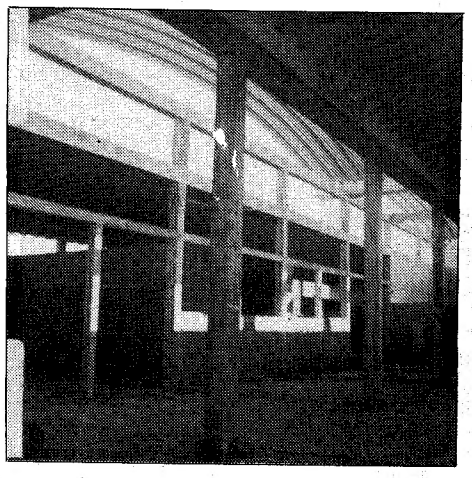
A GERAP é uma empresa de Estudos e Projectos, constituída em 1976, integrando como produtores elementos de competência e especialização variada, permitindo-lhe intervenções eficazes formando uma estrutura versátil, actuante nos mais diversos campos, quer físicos quer de projecto.

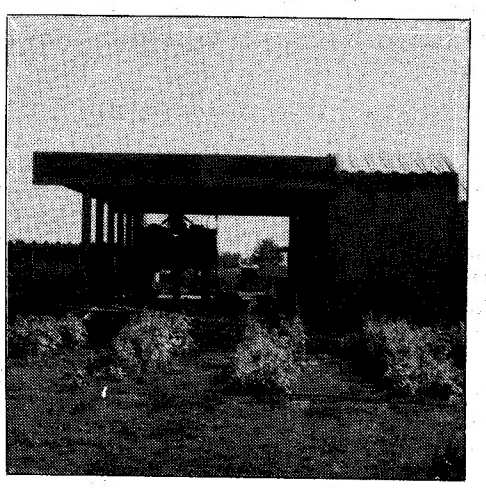
Os domínios fundamentais da actividade da empresa são os da Arquitectura, do Urbanismo e Planeamento Territorial, da Engenharia Civil dos ramos das Estruturas e das Infra-Estruturas.



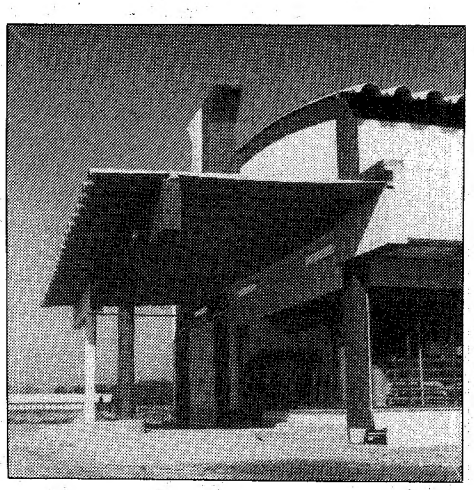
TOMAR
Matadouro Regional

SOUSEL
Matadouro Regional





CAMPO MAIOR
Fábrica de Conserva de Azeitona

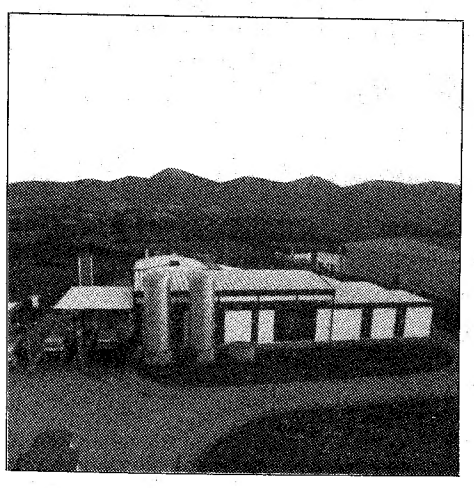


BEJA
Centro de Recolha e Tratamento de Leite

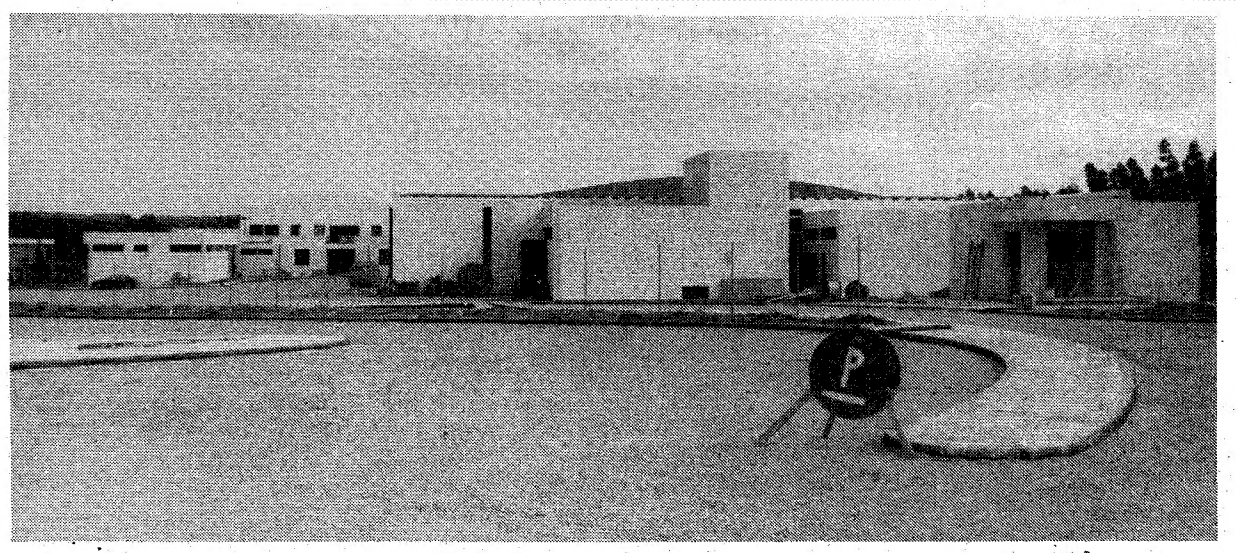
GERAP

ESTUDOS E PROJECTOS

Rua António Patrício, 23 - 10.º A - 1700 LISBOA
Telefones: 73 02 29/73 40 58 — Telex 65 351 GERAP P



CHAVES
Unidade de Transformação de Leite



(Foto ANTÓNIO FREITAS)

Tomar vai apresentar-nos uma ‹bolsa de carnes›

continuação. da pág.II

Carne embalada, homogeneizada. com garantia de proveniência: eis o que a firma assegura.

Projecto para isso há. O matadouro - em todos os aspectos modelares -, com efeito, está quase pronto. Sabem os accionastas que correm riscos, porque nem sequer «há um estudo de mercados», mas não receiam o desafio. Produtores, comerciantes/distribuidores (a própria empresa, claro) e industriais: todos têm interesses no projecto.Todos estão nele integrados.

Grande Lisboa: o grande desafio

A Grande Lisboa é uma área aliciante, Lisboa um mercado por todos cobiçado. Oitenta por cento da população está fixada ao longo do litoral, entre Lisboa e Braga, segundo estudos nas mãos dos responsáveis pelo matadouro Regional do Ribatejo Norte, SARL - disse Eurico Rosa ao «Diário de Lisboa».

Dinamizador do projecto, este antigo professor da Escola Secundária de Tomar oriunda do ex-Colégio Nuno Álvares, que foi propriedade do seu pai, avançou ao «DL» que alguns dos seus futuros funcionários estagiaram mês e meio em Beja - matadouro do Estado considerado exemplar em vários aspectos - e que outros estiveram em França.

As jovens da sala de desmancho - corte fino - vão ser um espectáculo, confia-nos, acrescentando que o pessoal é maioritariamente jovem, parte dele com o 10º ano e mais. Deposita grandes esperanças neste sector, que é vital para a imagem de marca que a empresa precisa.

«A oficinação da carne é um talho em grande escala», assevera, acrescentando que o matadouro terá capacidade para triplicar o abate, se isso for necessário. «O mercado das carnes é bastante difícil, de evolução lenta», afirma.

Qualidade acima de qualquer suspeita

Para esta (nova) empresa que nem sequer inaugurou o seu matadouro, ainda por acabar na já pujante zona industrial de Tomar, mais concretamente em Santa Cita (a sete quilómetros da cidade), a qualidade está acima de qualquer suspeita. Isto é: perfila-se como a sua principal objectivo.

«O mercado é competitivo, 1993 é um desafio que no preocupa», disse Eurico Rosa ao «Diário de Lisboa». Estrategicamente instalado, a Sul de Tomar, mas servindo a Zona Norte do Ribatejo (porque em Santarém há o »Santas -Carnes»), fica, com efeito, a escassos metros da estação terminal do ramal de Tomar e praticamente na estrada que conduz a Lisboa.

Para garantir a qualidade, saber o que abate, intervirá em todos os agentes do circuito da carne, desde a produçao à distribuição, como já se disse.

Assim, disporá de uma estrutura de recolha de gado (com base num acordo com as cooperativas agrícolas da região, aue de resto têm quota na sociedade anónima já constituída), terá uma oficina das próprias carnes (para corte, desmancho e desossagem) e distribuirá as carne. De duas formas: colectivamente e por áreas.

Toda a carne será ali abatida

Está assente que toda a carne da região será ali abatida. Para os mentores do projecto, não há razão para que assim não seja: por questões de limpeza, de higiene, de qualidade.

Assente também está já a decisão de intervir - como acima se diz -, por uma questão de estratégia, na distribuição.

A unidade industrial que integra a sociedade completa o elenco em que todas as partes estão representadas, sendo o IROMA (Instituto de Regularização e Orientação dos Mercados Agrícolas) o principal accionista.

Toda a carne será ali abatida, para garantir a qualidade. Eurico Rosa nega que isso possa ser interpretado como monopólio, se bem que haja uma taza por abate.

Taxa ainda por fixar, mas que no fundo assegurará uma das parcelas das receitas do Matadouro Regional do Ribatejo. É muito simples: o matadouro apresentar-se-á como local vocacionado para o abate público com vista á distribuição.

«A clareza da compra será fundamental», sustenta o nosso interlocutor, que na circunstância abona a participação das oito cooperativas agrícolas da região no negócio e o seu pepal em tidas essa acção. É às cooperativas que compete fazer o transporte do gado.

Monopólio na produção ?

O quadro que traçamos confere à nova sociedade a possibilidade de se constituir como monpólio neste sector, sobretudo na produção. Eurico Rosa nega tal pretensão, afirmando que a sua intervenção - já descrita - na produção, visa disciplinar e igualizar a base do negócio, indo até junto do produtor e fazendo-lhe um ofrrta que é igual em todo os lados.

O nosso interlocutor afiança que, ao contrário do que unicialmente algumas pessoas admitiam, não é o problema do monopólioque está em causa, mas´, sim a intervenão em força no mercado.

«Todas as pessoas que estejam connosco terão vantagens em todo este processo, desde a redução em termos de investimento à garantia da qualidade. «Hoje pode dizer-se que as guerras dos monopólios, situação de que muito se falou quando veio a público a extinção dos matadouros municipais e sua passagem para a ex- Junta Nacional dos Produtos Pecuários», disse.

A esfola, a pesagem e a desmencha serão bem mais simples e eficazes, atrqvés da nova tecnologia de que o Matadouro Regional do Ribatejo Norte dispõe.

O desmancho ou corte fino é a operação mais delicada (e importante) na fase do abate. É uma das grandes preocupações dos responsáveis desta sociedade, que exaltam as virtudes do corte holandês e apregoam o valor da mão-de- obra intensiva de que Portugal dispõe.

«Julgamos que foi uma boa aposta»

A sala de desmancho do matadouro em construção será ocupada por um friso feminino para o efeito preparado. Eurico Rosa, ainda ele, confia em que «foi uma boa aposta», porque nas carnes é importante que «haja elementos sem vícios». No corte, está bom de ver.

Vai ser bonito, por isso, entrar no Matadouro regional do Ribatejo Norte, e deparar com um conjunto de mulheres, predominantemente jovens, apuradas por concurso, à voltas com o corte das carnes.

O segredo, di-lo quem sabe, está no corte - reportando-se à qualidade da carne. Ora, o que se está já a fazer em Tomar, é uma inovação - como de resto acima se diz.

A maioria dos magarefes que se candidatou para o sector do corte foi recusada. O critério-base desta opção foi-nos assim explicado por aquele responsável: «É importante, neste caso, não trazer gente viciada. Com a tecnlogias é diferente, até o manejo da mão não é igual», acrescenta.

Situação que deverá ser alterada

Grande parte do gado ovino e caprino . principal produção d área neste domínio - vem para Lisboa.

«A situação vao alterar- se, logo que entremos em funciobnamento», diz Eurico Rosa, segundo o qual o gado passará a ser ali abatido, sendo depois - e só - transportada para Lisboa a carne.

Dito de outra forma, isso traduz-se em mais valias para a região. «Foi por essa razão que o grupo de produção entrou na empresa», acrescenta.

Para os que não sabem, o abate inicial de 10 mil toneladas de carne tem muito a ver com as 8,5 toneladas que a região consome, ficando o resto para penetração, ou tentativas de penetração da sociedade no mercado nacional.

A «imagem de marca» começará já na área, mas será severa no «assalto» aos outros mercados.

É um dos nove matadouros da Rede Nacional de Abate

O Matadouro Regional do Ribatejo é um dos nove em que assentará a Rede Nacional da Abate, um esquema criado pelo IX Governo Constitucional em que os matadouros Municipais foram substituídos por grupos de matadouros centralizadores. Faro, Sousel, Setúbal, Leiria, (Mapicentro), Santarém (Santacarnes), Pedrógão, Oliviera do Hospital e Famalicão sáo os bnove matadouros que constituirão a espinha dorsal da Rede Nacional de Abate (RNA). Além desses, há ainda os matadouros de Beja (de tecnologia altamente avançada) e o do Cachão (o mais sofisticado e completo de todos, ainda por aproveitar em plenitude).

O IROMA, por seu turno, tem matadouros - além do de Beja - sob a sua jurisdição, nomeadamente em Lisboa - o mais importante de todos-, Estremoz, Alcains e Vila Nova de Gaia.

O Matadouro Regional do Ribatejo Norte é, como já se aperceberam, muito mais que um matadouro propriamente dito: desempenha tais funções (e para abater cobra uma taxa aos particulares por cada rês), mas actua também junto da produção, através das oito cooperativas agrícolas que organizadamente aderiram ao projecto e estão na fundação da sociedade.

Ribanorte:comércio industria e distribuição

E por ai adiante; na indústria, através de uma sua associada, a Ribanorte (sociedade anónima), que engloba várias dezenas de talhantes e comerciantes de carne, à cabeça dos quais (e deste grupo associado, que entrou com 20 por cento do capital social) estão António Júlio Ferreira, de Torres Novas/Riachos e um outro comerciante de Entroncamento); e na comercialização e distribuição, de que se ocupará a própria empresa -matadouro.

As Câmaras Municipis comparticipam com 20 por cento do capital social e, numa comparação que não lhes fica mal, por estar de acordo com as suas funções substituem na estrutura moderna, para todos os efeitos, os antigos Grémios da Lavoura, que aliás já não faziam parte do esquema de abate na fase final da (também entretanto extinta) Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Entra as Câmaras que abraçaram o projecto, para além da de Tomar perfilam-se as de Alcanena, Abrantes, Barquinha, Entroncamento, Golegã, Vila Nova de Ourém e Tomar.

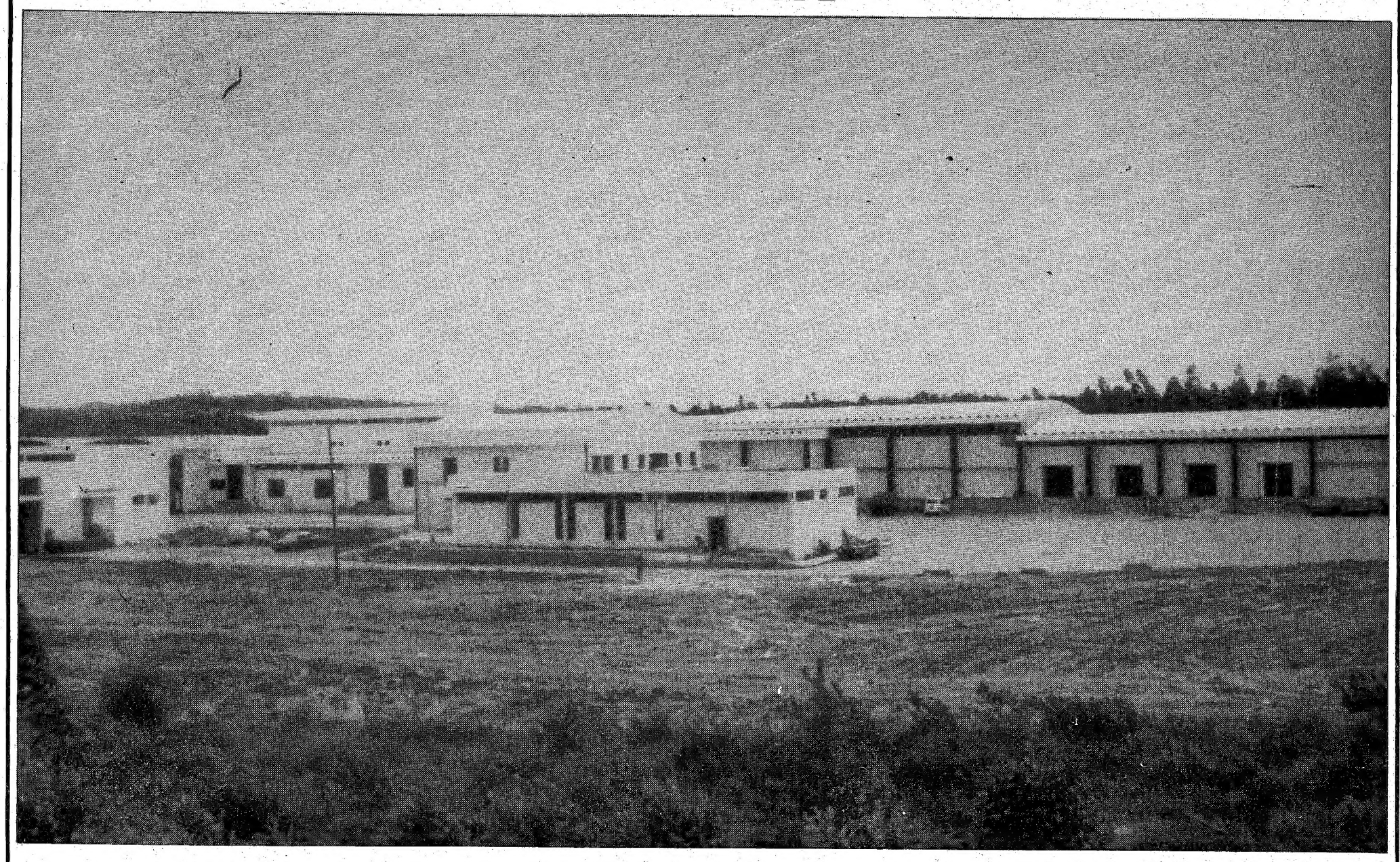
As cooperativas do projecto

São as mesmas localidades, com algumas variações, que fornecem as cooperativas que aderiram ao projecto: Vila Nova de Ourém, Tomar/Zêzere, Torres Novas/Barquinha e Abrantejo (que incorpora as cooperativas do Gavião, Abrantes, Mação e Sardoal).

Se o capital social social (120 mil contos) ainda não está realizado, isso não constitui problema: metade dele já o foi, o outro sê-lo-á em breve. Para esse capital social contribuem o Iroma (40 por cento), as Câmaras Municipais referidas (20%), as cooperativas (também 20%) e a Ribanorte, igualmente 20 por cento.

A sociedade contará ainda com um trunfo bastante importante: a informatizaçãode todos so seus serviços. Para isso estabeleceu um protocolo com a Escola Superior de Tecnologia de Tomar, que informatizará todo o circuito. O acordo firmado entre a empresa e a ESTT para a informatização prevê um programa especial contínuo e dinâmico, visando a melhoria do próprio sistema informativo.

MATADOURO REGIONAL DO RIBATEJO NORTE
TOMAR



SOMOS ESPECIALISTAS NO TRATAMENTO DA CARNE.

POSSUÍMOS A **TECNOLOGIA DE PONTA** AO MAIS ALTO NÍVEL DE EXIGÊNCIA EUROPEIA COM **RECONHECIMENTO COMUNITÁRIO.**

OFERECEMOS OS **PRODUTOS DA MAIS ALTA QUALIDADE** QUE VOCÊ Á MUITO AMBICIONAVA.

CARNE DE BOVINO, DE PORCO, DE OVINO/CAPRINO.

R. PEDRO DIAS, 10 — 2300 TOMAR
TEL. 31 47 34